DIAGNÓSTICO SOCIAL

2021 || 2024

Município de Alijó

Aprovado em Reunião de Plenário do CLAS a: 19/11/2021

Mafalda Lopes Mendes
Vereadora da Ação Social

Ana Paula Barbosa Narciso
Chefe de Divisão da UOF de Desenvolvimento Social

Coordenação Técnica:

Ana Paula Barbosa Narciso

Equipa Técnica:

Marisa Teixeira

Cristiana Soares

Cátia Jorge

Núcleo Executivo:

ISS, IP – Vila Real

Agrupamento de Escolas D. Sancho II

Representante das IPPS's

Representante Juntas de Freguesia

Representante da Saúde

"O Douro sublimado. O prodígio de uma paisagem que deixa de o ser à força de se desmedir. Não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso da natureza. Socalcos que são passadas de homens titânicos a subir as encostas, volumes, cores e modulações que nenhum escultor, pintor ou músico podem traduzir, horizontes dilatados para além dos limiares plausíveis da visão. Um universo virginal, como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, ora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, ora pasmado lá no fundo a refletir o seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta."

Miguel Torga

NOTA PRÉVIA

Relativamente ao documento que aqui se apresenta, trata-se de um instrumento que servirá essencialmente para recensear os problemas mais relevantes do concelho. Para a sua elaboração e redação foi necessário o envolvimento de diversas entidades e pessoas que apresentam agora o resultado final.

Este documento apresenta-se como uma ferramenta essencial e indispensável, dinâmica e em constante atualização, que proporciona um conhecimento da realidade concreta e permite identificar carências, necessidades, problemas, aspirações e a magnitude das mesmas, em que durante o processo permitiu identificar os problemas de maior impacto, as áreas de intervenção prioritárias. De ressalvar que relativamente aos dados da população aqui apresentados os mesmo são uma projeção, pelo que logo que o INE disponibilize os dados oficiais e definitivos referentes aos censos 2021, os mesmos serão atualizados.

Em suma, o Diagnóstico Social do concelho de Alijó é um retrato fiel das potencialidades e das dificuldades que existem no território, permitindo a construção de um planeamento adequado e consciente para ultrapassar constrangimentos, melhorar situações e colmatar flagelos. Trabalho este só possível através da cooperação e trabalho em rede das diferentes entidades.

"Se pudéssemos primeiro saber onde estamos e para onde nos dirigimos, podíamos avaliar melhor o que fazer e como fazê-lo."

Abraham Lincoln

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA 4
ÍNDICE 5
ÍNDICE DE FIGURAS 9
ÍNDICE DE GRÁFICOS 9
ÍNDICE DE QUADROS 11
Abordagem Conceptual 15
Introdução 16
1. Programa Rede Social 16
1.1. Enquadramento 16
1.2. Objetivos da Rede Social 16
1.3. Organização 18
2. Abordagem E Metodologia De Análise – Focus Group 18
3. Enquadramento Conceptual E Teórico 19
O território e as Pessoas 21
1. Caraterização do concelho de Alijó 22
2. Caraterização demográfica 23
2.1. Evolução da população do concelho de Alijó ao longo do Século XIX; XX e XXI 24
2.2. Método Geométrico 25
3. Caracterização das Freguesias do concelho de Alijó 26
3.1. Freguesia de Alijó 27
3.2. Freguesia de Favaios 27
3.3. Freguesia de Pegarinhos 28
3.4. Freguesia do Pinhão 28
3.5. Freguesia de Sanfins do Douro 29
3.6. Freguesia de Santa Eugénia 30
3.7. Freguesia de São Mamede de Ribatua 30
3.8. Freguesia de Vila Chã 31
3.9. Freguesia de Vila Verde 31
3.10. Freguesia de Vilar de Maçada 32
3.11. União de Freguesia Carlão e Amieiro 32
3.12. União de Freguesia Castedo e Cotas 33
3.13. União de Freguesias do Pópulo e Ribalonga 34
3.14. União de Freguesia de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas 35
4. Caracterização da população residente 36

4.1.Taxa Natalidade; Taxa de Mortalidade; Taxa de Fecundidade do concelho de Alijó 37
4.2. Índice de dependência de idosos e jovens e índice de dependência total no Concelho 38
Território e Coesão Social 40
1. Atividades económicas 41
1.1. Economia 41
1.1.1. Agricultura 41
1.1.2. Pecuária 41
1.1.3. Indústria 42
1.1.4. Comércio, serviços, restauração e hotelaria 42
2. Rendimento 43
2.1. Trabalhadores/as por conta de outrem (TCO): ganhos médios por setor de atividade e por sexo 44
3. Emprego e Formação Profissional 45
3.1. População ativa, empregada e desempregada 45
3.2. Maiores empregadores/as do concelho por área de atividade 46
4. Educação 47
4.1. Níveis de escolaridade da população residente no concelho de Alijó 51
4.2. Número de estudantes por grau de ensino em cada estabelecimento de ensino do concelho . 52
4.2.1. Alijó 52
4.2.2. Pinhão 52
4.2.3. Favaios 53
4.2.4. Sanfins do Douro 53
4.2.5. Vilar de Maçada 54
4.2.6. Pegarinhos 54
4.2.7. Vilarinho de Cotas 54
4.3. Ação Social Escolar 55
4.4. Medidas Educativas 56
4.4.1. Medidas educativas aplicadas 57
4.5. Programa Qualifica 58
4.5.1. O Centro Qualifica de Alijó 58
4.5.2. Passaporte Qualifica 59
5. Acessibilidade, Transporte e Mobilidade 59
5.1. Acessibilidades 59
5.2. Transportes e Mobilidade 60
5.2.1. Infraestruturas Rodoviárias 60

5.2.2.Transportes coletivos rodoviários 61
5.2.3. Transportes Coletivos Ferroviários 63
5.2.4. Transportes Fluviais 63
6. Turismo, Lazer e Cultura 64
6.1. Alojamentos turísticos 65
6.2. Locais de interesse do Concelho de Alijó 66
6.2.1. Miradouros 66
6.2.2. Património Histórico e Monumental 67
6.2.3. Museus 67
6.2.4. Equipamentos Culturais do Município 67
7. Habitação e Urbanismo 67
7.1. Infraestruturas dos Alojamentos/Carências habitacionais 69
8. Habitação Social 72
9. Ação Social 74
9.1. Instituições particulares de solidariedade social - IPSS 74
9.2. Equipa Móvel de Apoio à Vitima (EMAV- Douro) 78
9.3. Comissão Municipal de Proteção do Idoso 78
9.4. Balcão de Inclusão 80
9.5. Gabinete de Inserção Profissional – GIP 80
9.6. Plano Municipal para Igualdade de Género e a Não-Discriminação 81
9.7. Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar (PIICIE Alijó Educa +.) 81
9.8. Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) 81
9.9. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alijó 82
9.10. Segurança Social – serviço local 82
9.11. RSI – Rendimento Social de Inserção 83
9.12. Famílias de Acolhimento 83
9.11. Centro de Saúde de Alijó 84
9.12. Outras instituições com intervenção no concelho 85
9.12.1. Bagos d'Ouro 85
9.12.2. APPACDM de Vila Real – Sabrosa – Lar Residência e Residência autónoma 85
9.12.3. Associação 2000 de apoio ao Desenvolvimento – A2000 86
10. Saúde 87
10.1. Unidades Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) 87
10.1.1. Especialidades médicas 88
10.1.2. SNS 24 Balcão 88

10.2.Caracterização dos/as utentes inscritos/as na UCSP 89
10.3. Outros serviços prestados à comunidade 91
10.3.1. Unidade de Cuidados na Comunidade de Alijó (UCC) 91
10.3.2. Centro de Respostas Integradas - CRI 92
10.3.3. Serviços de Saúde Privados no concelho 93
11. Justiça, Segurança e Proteção Civil 93
11.1. Justiça 93
11.2. Segurança 94
11.3. Proteção Civil 95
11.3.1. Comissão Municipal de Proteção Civil 95
11.3.2. Associações Humanitárias do concelho de Alijó 95
11.3.3. Equipas de Intervenção Permanente - EIP 96
11.3.4. Equipa de sapadores florestais 97
12. Associativismo 98
Grupos vulneráveis e recursos disponíveis 102
1. Caracterização de Grupos Vulneráveis 103
1.1. Vítimas de Violência Doméstica e de Género 103
1.1.1. Violência de género 104
1.1.2. Violência doméstica 104
1.2. Idosos 105
1.3. População com dificuldades (deficiente/incapacitada) 106
1.4. População Emigrante 110
1.5. Grupos em situação de Exclusão Social – Pobreza, Desemprego e Discriminação 110
1.5.1. Etnias 111
1.5.2. Beneficiários/as do RSI 111
1.5.3. Desempregados 112
1.5.4. Toxicodependentes, famílias monoparentais, residentes em habitação precária e população estrangeira 112
2. Recursos Disponíveis Promotores da Inclusão Social 113
2.1. Habitação social 113
2.2. Oficina Solidária – "O SOL" 113
2.3. Apoio à Habitação Degradada 113
2.4. Programa ABEM: Rede Solidária do Medicamento 114
2.5. Banco de Produtos de Apoio 115
2.6. Ação Social Escolar Municipal 115

2.6.1. Bolsas de Estudo 115
2.7. Ação Social Escolar 115
2.8. Atividades Extracurriculares 116
2.9. Banco Local de Voluntariado (BLV) 116
2.10. Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) 117
2.11. Gabinete de Inserção Profissional – GIP 117
2.12. Associação 2000 de apoio ao Desenvolvimento – A2000 118
2.13. Bagos d'Ouro 118
2.14. RSI – Rendimento Social de Inserção 118
2.15. Cantina Social 119
2.16. POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas 119
2.17. Loja Social 119
2.18. Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real 120
Abordagem estratégica 121
1. Síntese Capítulos 122
2. Análise SWOT 139
3. Abordagem estratégica 143
3.1. Objetivos Estratégicos 143

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Referênciais da Rede Social 17
Figura 2: Princípios orientadores da Rede Social 17
Figura 11: Infraestruturas principais que servem o concelho de Alijó 61
Figura 12: Redes intermunicipais e Regionais da Rodonorte (esquerda) e da Transdev (direita) 61
Figura 13: Ligações em transporte coletivo de passageiros (autocarro) entre as sedes de concelho da NUT III Douro 62
Figura 14: Rede Viária Concelhia 62
Figura 15: Linha Ferroviária do Douro 63
Figura 16: Canal de navegação do rio Douro 64
Figura 31:Áreas de intervenção da Comissão Municipal de Proteção Civil 95

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População Residente do concelho de Alijó em 31 de dezembro 36
Gráfico 2: Densidade populacional da População Residente 36

Gráfico 3: Taxa Bruta de Natalidade; Taxa Bruta de Mortalidade; Taxa de Fecundidade do concelho de Alijó por mil habitantes (0/00) 37
Gráfico 4: Evolução do Índice de dependência de idosos, jovens e dependência total 39
Gráfico 5: Sociedades não financeiras: total e por setor de atividade em 2019 42
Gráfico 6: Ganhos médios mensais por sexo e por setor de atividade em 2017 43
Gráfico 7: Percentagem de Trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade em 2013 e 2017 45
Gráfico 8: Número de alunos por grau de ensino do ano letivo 2019/2020 55
Gráfico 9: Empresas do setor do alojamento, restauração e similares 65
Gráfico 10: População, famílias e alojamentos familiares 68
Gráfico 11: Alojamentos por tipologia de ocupação 68
Gráfico 12: Caracterização do total dos pedidos de habitação face à situação habitacional e por tipologia familiar em 2019 70
Gráfico 13: Caracterização do total dos pedidos de habitação com enquadramento no artigo 5.º do Decreto-lei n.º37/2018 em 2019 70
Gráfico 14: Caracterização dos agregados que vivem em habitações arrendadas quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade em 2019 71
Gráfico 15: Caracterização dos agregados que vivem em habitações cedidas quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade 71
Gráfico 16: Caracterização dos agregados que vivem em habitações próprias quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade em 2019 72
Gráfico 17: Caracterização das famílias por tipologia familiar e por condição condigna, em 2019 73
Gráfico 18: Distribuição dos processos por áreas problemáticas 79
Gráfico 19: Sinalizações dos processos por freguesia 79
Gráfico 20: Incidência dos processos por freguesia 80
Gráfico 21: Número de utentes inscritos no UCSP de Alijó, por faixa etária e sexo 89
Gráfico 22: Beneficiários/as do Programa abem até 31 de dezembro de 2020 114

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Região do Douro| Concelho de Alijó| Freguesias do concelho de Alijó 22
Mapa 2: Freguesia de Alijó no Google Maps 27
Mapa 3: Freguesia de Favaios no Google Maps 27
Mapa 4: Freguesia de Pegarinhos no Google Maps 28
Mapa 5: Freguesia do Pinhão no Google Maps 28

Mapa 6: Freguesia de Sanfins do Douro no Google Maps 29
Mapa 7: Freguesia de Santa Eugénia no Google Maps 30
Mapa 8: Freguesia de São Mamede de Ribatua no Google Maps 30
Mapa 9: Freguesia de Vila Chã no Google Maps 31
Mapa 10: Freguesia de Vila Verde no Google Maps 31
Mapa 11: Freguesia de Vilar de Maçada no Google Maps 32
Mapa 12: União de Freguesias de Carlão e Amieiro no Google Maps 32
Mapa 13: União de Freguesias de Castedo e Cotas no Google Maps 33
Mapa 14: União de Freguesias do Pópulo e Ribalonga no Google Maps 34
Mapa 15: União de Freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas no Google Maps 35
Mapa 16: Localização dos estabelecimentos escolares públicos e privados 49
Mapa 17: Localização dos Miradouros do Concelho de Alijó 66
Mapa 18: Bairros Sociais do concelho de Alijó, por freguesia 73
Mapa 19: Mapa de localização das respostas sociais existentes para os idosos 75
Mapa 20: Respostas na Infância e Juventude 76
Mapa 21: Localização dos serviços de saúde pública, privada e farmácias existentes no concelho 91
Mapa 22: Localização dos serviços de justiça, segurança e proteção civil 98

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Número de habitantes do concelho de Alijó ao longo do Séc. XIX e XX 24
Quadro 2: Número de Habitantes por Grupo Etário do concelho de Alijó no Séc. XX 24
Quadro 3: Dados de caracterização do concelho de Alijó – População Global Séc. XXI 25
Quadro 4: População residente por sexo (%) nos anos de 2011 e 2020 no concelho de Alijó 25
Quadro 5: Número de indivíduos, das várias faixas etárias 38
Quadro 6: Índices de envelhecimento e de longevidade 38
Quadro 7: Emprego e remuneração média mensal por sexo, no concelho 43
Quadro 8: Remuneração média mensal por setor de atividade económica e por sexo no concelho 44
Quadro 9: População ativa, empregada e desempregada 45
Quadro 10: Número de pessoas inscritas, por tempo de inscrição, situação face à procura de emprego, por sexo e por ano, no GIP 46
Quadro 11: Número de pessoas inscritas por grupo etário no GIP 46
Quadro 12: Média de pessoas desempregadas 46

Quadro 13:Maiores entidades empregadoras do concelho em 2018 (ordenado de forma descendente) 47
Quadro 14: Distribuição dos equipamentos escolares públicos e privados pelo concelho 48
Quadro 15: Estabelecimentos de ensino encerrados no concelho entre 1999 e 2019 50
Quadro 16: Percentagem da população residente com 15 ou mais anos, analfabeta, por nível de escolaridade e por sexo. 51
Quadro 17: Estudantes inscritos/as por ano letivo no ensino superior e por tipologia de ensino..... 51
Quadro 18: Centro Escolar de Alijó, número de estudantes a frequentar e nº de retenções no ano letivo 2019/2020..... 52
Quadro 19:Escola Básica e Secundária D. Sancho II, Alijó, número de estudantes a frequentar e número de estudantes retidos no ano letivo 2019/2020 52
Quadro 20: Escola Básica do Pinhão, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020 ... 53
Quadro 21: Escola Básica de Favaios, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020 .. 53
Quadro 22: Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Sanfins do Douro, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020 53
Quadro 23: Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Vilar de Maçada, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020..... 54
Quadro 24:Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Pegarinhos, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020..... 54
Quadro 25: Educação pré-escolar, número de estudantes a frequentar no ano letivo de 2019/2020.. 54
Quadro 26: Número de estudantes por grau de ensino em cada estabelecimento e retenções, no ano letivo de 2019/2020..... 55
Quadro 27: Polo Escolar e Escola D. Sancho II - Alijó 56
Quadro 28: Número de estudantes com medidas educativas seletivas e adicionais por ciclos de escolaridade e sexo no concelho de Alijó no ano letivo 2019/2020 57
Quadro 29: Número de estudantes descendentes de pais imigrantes por ciclo de ensino no ano letivo 2019/2020, no concelho de Alijó 57
Quadro 30: Número de estudantes de etnia cigana por ciclo de ensino no ano letivo 2019/2020, no concelho..... 58
Quadro 31: Número de pessoas inscritas, a frequentar por grau de habilitação e por sexo 58
Quadro 32: Número de pessoas inscritas, a frequentar por grau de habilitação e por faixa etária..... 59
Quadro 33: Capacidade e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros..... 65
Quadro 34: Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes segundo os censos 69
Quadro 35: Identificação das respostas sociais existentes no concelho de Alijó para Idosos 75

Quadro 36: Respostas Sociais privadas e públicas, existentes no concelho de Alijó para a infância 77
Quadro 37: Sinalizações Comissão do Idoso 78
Quadro 38: Caraterização Processual em 2020 82
Quadro 39: Entidades Sinalizadoras em Processos de CPCJ em 2020 82
Quadro 40: Beneficiários/as RSI: total e por sexo 83
Quadro 41: Famílias de acolhimento sediadas no concelho por tipologia 84
Quadro 42: Número de crianças e/ou jovens acompanhados pela Associação Bagos d'Ouro no concelho de Alijó 85
Quadro 43: Identificação das Respostas Sociais existentes no concelho de Alijó para pessoas com deficiência/incapacidade 86
Quadro 44: População com deficiência, transportadas pelo município 86
Quadro 45: Número de utentes inscritos/as na UCSP de Alijó (Agosto, 2018) 89
Quadro 46:Rácio do número médio de habitantes por médico de família por ano 90
Quadro 47: Percentagem do número de óbitos por causa de morte e por ano 90
Quadro 48: Número de profissionais afetos à UCC Alijó 92
Quadro 49: Rede de saúde privada 93
Quadro 50: Serviços existentes no concelho 94
Quadro 51: Serviços privados de Advocacia 94
Quadro 52: Crimes registados no concelho de Alijó por categoria em 2019 e 2020 94
Quadro 53: Tipo de crimes registados no concelho de Alijó em 2019 94
Quadro 54: Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Alijó 96
Quadro 55: Número de bombeiros/as profissionais ou voluntários/as por ano, no concelho de Alijó . 96
Quadro 56: Associações Sociais Sem Fins Lucrativos – IPSS do concelho de Alijó 99
Quadro 57: Associações Culturais e Recreativas do concelho de Alijó 99
Quadro 58: Associações Desportivas do concelho de Alijó 100
Quadro 59: Associações Religiosas do concelho de Alijó 100
Quadro 60: Associações Ambientais do concelho de Alijó 100
Quadro 61: Associações Corporativas do concelho de Alijó 101
Quadro 62: Número de ocorrências de Violência Doméstica – 2019/2020 - NIAVE 105
Quadro 63: Número de vítimas apoiadas pela APAV de Vila Real 105
Quadro 64: Evolução do Índice de envelhecimento no concelho de Alijó entre 2011 e 2020 106
Quadro 65: Número de Respostas Sociais por capacidade e lista de espera 106
Quadro 66: População residente deficiente – censos 2001 107

Quadro 67: População residente do concelho de Alijó com pelo menos uma dificuldade com 15 ou mais anos segundo o tipo e grau de dificuldade sentido por condição perante a atividade económica e sexo 108
Quadro 68: População residente com pelo menos uma dificuldade com 5 ou mais anos segundo o tipo e grau de dificuldade sentido, por número de dificuldades por pessoa e sexo 109
Quadro 69: População Estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo, no concelho 110
Quadro 70: População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo 110
Quadro 71: Número de Agregados familiares de etnia cigana, em 2019 111
Quadro 72: Beneficiários/as do RSI, segundo o grupo etário, no concelho de Alijó..... 111
Quadro 73: Desempregados inscritos no centro de emprego e de formação profissional 112
Quadro 74: Taxa Média de Desemprego..... 112
Quadro 75: Número de produtos de apoio cedidos em regime de empréstimo..... 115
Quadro 76: Número bolsa atribuídas por ano e por sexo, pelo Município de Alijó..... 115
Quadro 77: Beneficiários/as RSI: total e por sexo 119

CAPÍTULO I

Abordagem Conceptual

Introdução

Programa Rede Social

Abordagem e Metodologia de Análise Focus Group

Enquadramento Conceptual e Teórico

Introdução

O presente documento consiste na atualização do Diagnóstico Social do Município de Alijó, tendo sido elaborado em consonância com os dados estatísticos existentes no presente momento relativamente aos eixos previamente definidos. O Diagnóstico Social é um instrumento dinâmico sujeito a atualizações periódicas que permite conhecer a realidade social no seu todo, através da identificação da deteção dos recursos e potencialidades locais, bem como, permite a identificação dos problemas prioritários e respetiva causalidade, e ainda os constrangimentos existentes no concelho de Alijó. Trata-se de um documento de desenvolvimento estratégico do concelho em termos sociais, facilitador da interação, cujos dados introduzidos irão permitir uma visão mais lata do concelho. A necessidade dos Diagnósticos Sociais locais baseia-se na clarificação e na objetividade com que a informação se estrutura, tornando o conhecimento sobre a realidade social claro e absoluto em termos das necessidades/prioridades de intervenção de facto, existentes na sociedade.

1. Programa Rede Social

1.1. Enquadramento

A Rede Social é uma medida de política social, criada através da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de novembro e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho. A Rede Social resulta como uma política social ativa, impulsionando o trabalho em parceria de forma alargada através de uma planificação estratégica da intervenção social a nível local, contando com atores sociais públicos e privados, de diferentes áreas de intervenção, que conjugam esforços no combate à pobreza e à exclusão social eficaz, bem como promover o desenvolvimento social do concelho. Assim, esse trabalho em Rede permite conjugar esforços de uma forma ainda mais próxima e partilhada, o que nos permite obter uma visão mais amplificada do nosso concelho, bem como contribuir ainda para a otimização dos recursos existentes.

1.2. Objetivos da Rede Social

A Rede Social é uma estratégia concertada cujo objetivo é erradicar ou atenuar a pobreza e a exclusão social, bem como promover o desenvolvimento social e local. É no local que os problemas acontecem e é aí que deverão ser encontradas as devidas estratégias desenvolvidas pelos atores locais. Este programa

pretende constituir um novo tipo de parceria, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, pelas potencialidades e valores intrínsecos de cada um, apelando à partilha. A Rede Social tem os seguintes referenciais:

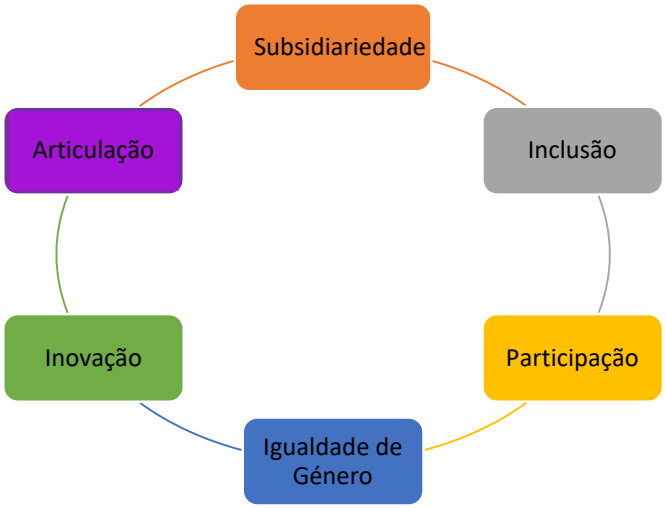
Figura 1: Referênciais da Rede Social

Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.	Integrar os objetivos da promoção da igualdade de género, constantes no Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento.	Combater a pobreza e exclusão social, promovendo a inclusão e coesão social.
Promover o desenvolvimento social integrado, que potencie sinergias, competências e recursos.	Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local.	Assegurar o conhecimento dos objetivos do Plano Nacional para a Inclusão (PNAI).

Fonte: *Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho.*

De forma a reforçar o cumprimento dos objetivos supracitados, a Rede Social dever ser orientada pelos seguintes princípios:

Figura 2: Princípios orientadores da Rede Social



Fonte: *Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho*

A Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, pelas potencialidades e valores intrínsecos de cada um, apelando à partilha, à participação e colaboração na consensualização de objetivos, na concertação das ações desenvolvidas por cada um, visando sempre a otimização dos recursos endógenos e delinear de modo participado uma estratégia de desenvolvimento para o território, a distribuição dos equipamentos e investindo na gestão local participada.

1.3. Organização

A Rede Social materializa-se com a criação do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e do Núcleo Executivo. O CLAS de Alijó é constituído por representantes de várias entidades públicas e privadas, cuja adesão tem como objetivo promover o desenvolvimento social local, analisando e discutindo todo o trabalho realizado nesta matéria. Paralelamente, existe o Núcleo Executivo do CLAS, considerado o grupo operativo que tem como objetivo principal, dinamizar a parceria, bem como a realização do trabalho técnico de suporte a todo o processo sob coordenação do Município.

2. Abordagem E Metodologia De Análise – Focus Group

A metodologia utilizada para a elaboração do presente Diagnóstico teve como objetivo a atualização dos indicadores de avaliação da situação social do Município de Alijó, nas suas mais variadas vertentes, bem como a priorização das problemáticas mais prementes passíveis de intervenção. O documento que se apresenta pretende ser uma ferramenta de trabalho participada e dinâmica e reconhecida por todos os parceiros locais como fundamental para a afirmação e desenvolvimento da Rede Social local. Sabendo-se que o Diagnóstico Social constitui um instrumento base de apoio à elaboração/construção do Plano de Desenvolvimento Social, entende-se que o mesmo sustentará um planeamento eficaz e concreto da intervenção social a curto e médio prazo no concelho de Alijó.

Para a elaboração do presente documento, foram utilizados vários métodos e técnicas, nomeadamente a recolha bibliográfica e a recolha de dados estatísticos, Focus Group e inquéritos.

Numa primeira fase, procedeu-se à organização e atualização das várias áreas que constituem o Diagnóstico Social do concelho de Alijó, recorrendo-se à recolha de dados através das entidades locais e de *sites* que contemplam dados estatísticos, nomeadamente o INE e a PORDATA.

O estudo e a recolha de dados realizado pelas estruturas técnicas da Rede local, possibilita a construção de um sistema de informação atualizado, fornecendo indicadores de base locais disponíveis e que alimentam uma base de dados nacional, possibilitando também às estruturas centrais ter um melhor conhecimento das realidades locais. Para além das fronteiras concelhias, existe uma estrutura supraconcelhia da Rede Social que fará um planeamento regional concertado.

A Rede Social assume-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e também uma maior rapidez na resolução dos problemas concretos das pessoas e das famílias. Após o levantamento e análise dos dados recolhidos, efetuou-se

uma compilação dos mesmos, permitindo obter uma maior perceção acerca dos principais problemas sociais existentes no Município de Alijó, mediante os dados atualizados.

O documento encontra-se dividido em quatro capítulos: no capítulo I, II, III e IV.

No primeiro capítulo aborda-se o programa rede social e qual a metodologia a ser utilizada na construção do diagnóstico.

Nos capítulos II, III e IV procedeu-se à caracterização do território, da demografia, das organizações e dos grupos vulneráveis. No capítulo IV identifica-se ainda os recursos disponíveis no concelho, promotores da inclusão social.

Por fim, é realizada uma abordagem estratégica que remete para possíveis soluções das problemáticas identificadas.

3. Enquadramento Conceptual E Teórico

Tendo como ponto de partida o programa da Rede Social que tem como finalidade combater a pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social, importa desenvolver os conceitos de pobreza e de exclusão social e contextualizar de que forma um origina e influencia o outro. Este programa encontra-se associado à nova geração de políticas sociais, estando aliado à questão dos direitos sociais e às novas formas de inclusão e integração social, de indivíduos ou grupos sociais mais expostos a situações de pobreza e de exclusão social.

Não podemos falar de pobreza sem abordarmos a exclusão social, uma vez que se complementam, ou seja, normalmente a primeira origina a segunda. Definimos a pobreza como uma situação de privação por falta de recursos.

Ora, o facto de a pobreza implicar a falta de recursos, consequentemente implica a exclusão social. Por outro lado, a pobreza também implica a privação (de vestuário, transportes, habitação, energia, água, alimentação, etc.), o que significa que não têm acesso ou têm um fraco acesso a sistemas sociais como ao mercado de bens e serviços, à educação, à saúde, à participação política, às relações com a sociedade, etc. Quanto mais acentuada for a privação, mais acentuado será o estado de exclusão social. Desta forma, *"A pobreza representa uma forma de exclusão social, ou seja, que não existe pobreza sem exclusão social (Bruto da Costa et al., 2008:63)."*.

Já o contrário não é válido, uma vez que existem formas de exclusão que não implica pobreza, como por exemplo a discriminação e preconceitos que excluem as minorias étnicas da sociedade ou a desigualdade de género.

A exclusão terá de ser entendida dentro de uma referência contextual. Somos excluídos de quê? Somos excluídos da família, da escola, do trabalho, dos amigos, da comunidade em que vivemos. Porquê? A exclusão social é a rejeição no todo ou em parte pelos grupos da esfera social, ou seja, social, económica, saúde, educacional ou profissional, o que pode levar à pobreza.

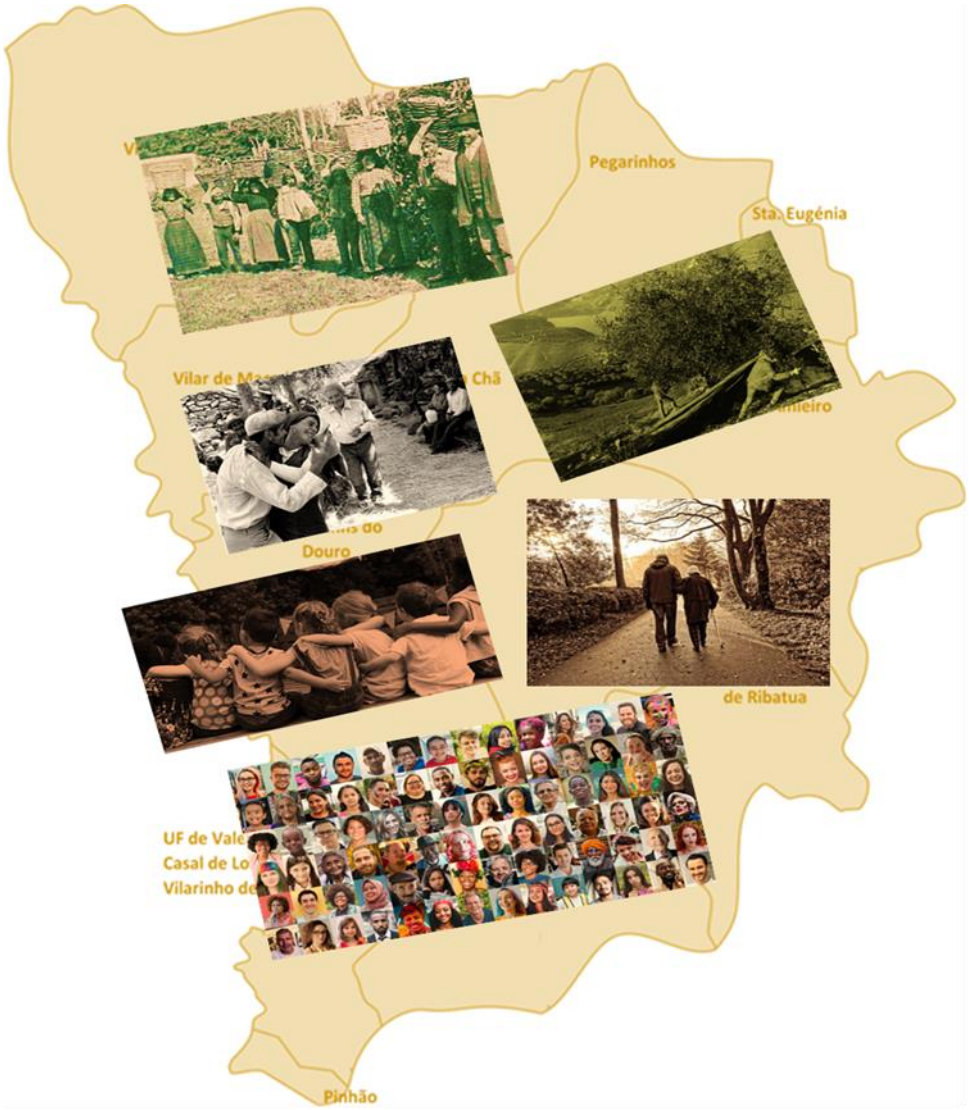
Esta nova pobreza não se cinge à escassez de recursos materiais, podendo traduzir-se pela não participação no padrão de vida dominante devido a fatores como a escolaridade, a idade, a falta de afeto, o domínio das novas tecnologias, etc. É neste contexto mais amplo que o conceito de exclusão social tem vindo a ganhar importância, relativamente à definição de pobreza. A exclusão social significa fundamentalmente desintegração social a diferentes níveis: económico, social, cultural, ambiental e político. Reflete-se na fragilização dos laços familiares e sociais e na não participação na vida comunitária.

A exclusão social é portanto um conceito mais abrangente do que a noção de pobreza, traduzindo-se pela ausência de vários tipos de poder e de participação na vida da comunidade, como o exercício pleno dos direitos e deveres de cidadão/ã.

Deste modo, é necessário criar mecanismos que promovam o desenvolvimento social local, envolvendo todos os parceiros sociais, nas diversas políticas coletivas do território.

A Rede Social é um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento social e local, em conformidade com os atores sociais e locais, levando à participação da ação coletiva. Assim, deve remeter-se a uma intervenção mais territorial e participativa, pois é no local que se consegue ter uma maior perceção das principais necessidades, e posteriormente se consegue fazer um levantamento das respostas existentes, e das que se podem vir a desenvolver, face aos recursos presentes nesse mesmo território.

O aparecimento da Rede Social veio proporcionar um conjunto de estratégias, com o objetivo de promover o desenvolvimento social e local, mobilizando os atores sociais a fim de gerarem métodos eficazes, para um pensar e agir coerente, dotando a sociedade para a igualdade social, combatendo a pobreza, a exclusão social e a desigualdade de género.



CAPÍTULO II

O território e as Pessoas

Caracterização do Concelho de Alijó

Caracterização das Freguesias do Concelho de Alijó

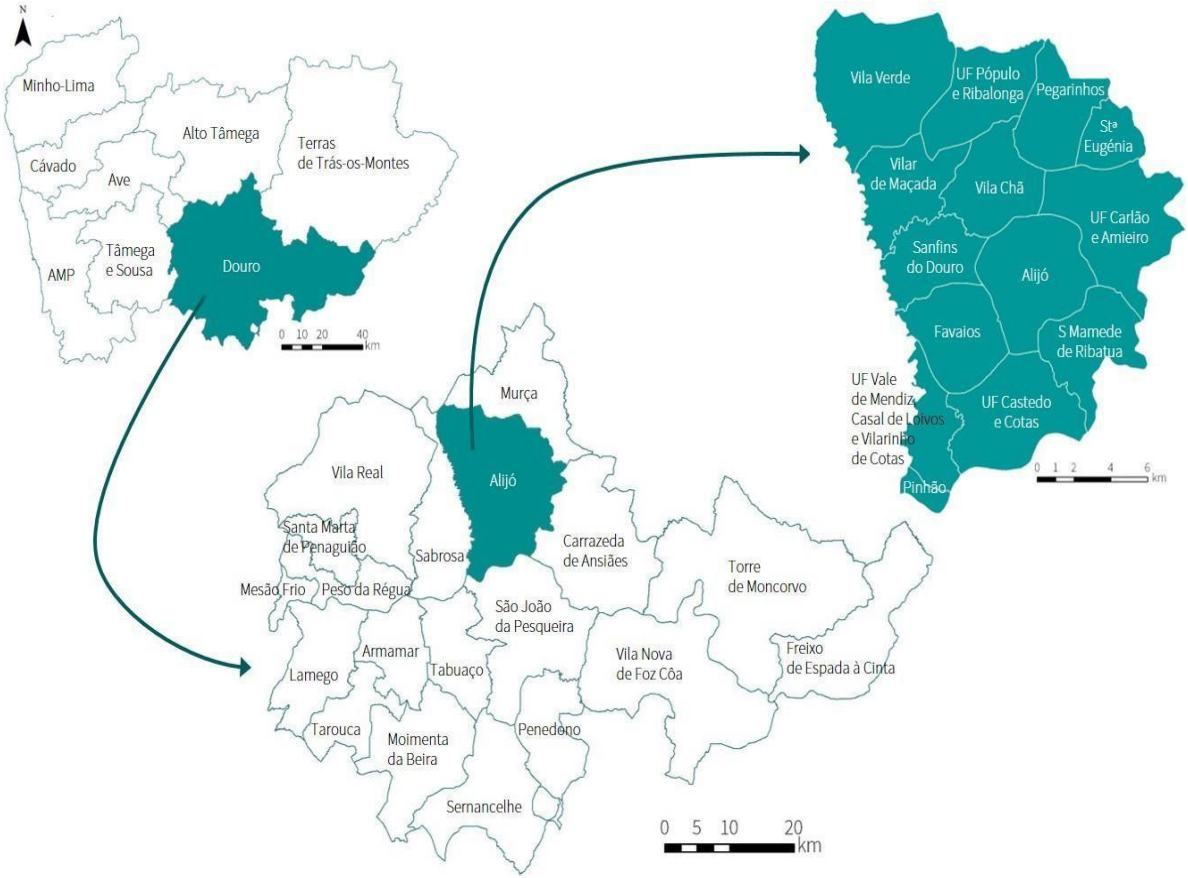
Caracterização Demográfica

Caracterização da População Residente

1. Caraterização do concelho de Alijó[1]

O concelho de Alijó insere-se na região Norte do país, configurando um dos 19 concelhos que fazem parte da NUTSIII Douro. A norte, o território é limitado pelos concelhos de Vila Pouca de Aguiar (NUTSIII Alto Tâmega) e Murça (NUTSIII Douro), a leste encontra o concelho de Carrazeda de Ansiães, a sul São João da Pesqueira e a oeste Sabrosa, todos inseridos na NUTSIII do Douro.

Mapa 1: Região do Douro| Concelho de Alijó| Freguesias do concelho de Alijó



Fonte: *Adaptado do Serviço de Urbanismo e Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Alijó*

Alijó localiza-se na Região Demarcada do Douro, num território delineado pelos rios Douro, Tua, Tinhela e Pinhão e pelas "montanhas transmontanas", onde surgem três cenários distintos, no entanto, todos com uma forte identidade rural.

A norte, um cenário agreste, pontuado pela cultura de azeite, cereais, leguminosas, batata e amendoais, com baixa densidade demográfica e população envelhecida; no centro, uma zona de transição entre a floresta e o cenário vinícola, onde se concentram os principais polos urbanos (Alijó, Favaios e Sanfins do

[1] Fonte de informação da caracterização e todas as freguesias: www.cm-alijo.pt

Douro); e a sul um cenário marcado pelos vinhedos em socalcos e paisagens verdejantes, típicas da paisagem duriense, reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade.

O território tem na cultura vitivinícola – cultura dos vinhos finos, generosos e de mesa, praticada nas terras junto aos rios (principal suporte económico da população). Também a pastorícia, em lameiros e os soutos, nas terras mais altas, ainda se constituem como fonte de rendimento de algumas famílias.

Com uma área de 297,60 km^2, que concentra 10 155 habitantes[2], Alijó constitui-se como o quarto concelho de maior dimensão (territorial e populacional) da região do Douro: ocupa mais de 7% da superfície da região e concentra cerca de 6% da população que nela reside. No entanto, o concelho de Alijó configura um território de baixa densidade: os 34 habitantes[3] por km^2 sugerem alguns desequilíbrios na ocupação do território.

A distribuição da população residente pelas freguesias confirma um modelo de povoamento que gerou, por vários motivos, desequilíbrios demográficos: 30% do território acolhe mais de metade da população. A freguesia de Alijó, sede de concelho, é o principal polo funcional do território, concentrando mais de 1/5 da população residente. As freguesias de Sanfins do Douro, Favaios e Vilar de Maçada acolhem cerca de 30% dos habitantes do concelho.

Com enormes potencialidades a nível turístico, paisagístico, monumental, gastronómico e cultural, o concelho de Alijó tem imensas propostas a oferecer tais como: o turismo vinícola – Enoturismo, em plena rota do Vinho do Porto, o turismo fluvial no rio Douro e o turismo ecológico na foz do rio Tua, que o transformam num dos mais aprazíveis e pitorescos concelhos portugueses.

Mas Alijó não é só Douro, também possui história e para comprovar existe o património histórico/monumental legado pelos nossos antepassados.

2. Caraterização demográfica

O concelho de Alijó é ainda um concelho marcadamente rural, caracterizando-se como sendo um território envelhecido e disperso. Ao longo dos anos têm-se assistido a uma redução substancial de nascimentos e a uma diminuição abrupta de população, quer pela baixa taxa de natalidade quer pelo êxodo populacional acentuado. Alijó de dia para dia tem-se vindo a tornar uma “Terra de Velhos”, tendência que a autarquia quer inverter através da implementação de várias políticas sociais e de emprego.

[2] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria.

[3] Projeção da densidade populacional por km^2 para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico.

2.1. Evolução da população do concelho de Alijó ao longo do Século XIX; XX e XXI

Pela observação dos quadros seguintes pode-se aferir que até à década de 60 a população no concelho teve uma tendência crescente, ressentindo-se na década 70 devido aos movimentos migratórios acentuados que estavam associados à fuga dos jovens da Guerra Colonial.

Quadro 1: Número de habitantes do concelho de Alijó ao longo do Séc. XIX e XX

Anos												
1864	**1878**	**1890**	**1900**	**1911**	**1920**	**1930**	**1940**	**1950**	**1960**	**1970**	**1981**	**1991**
18 866	19 947	19 239	19 919	19 786	18 030	20 452	23 105	23 994	23 511	17 125	18 846	16 327

Fonte: *Wikipédia (Obs. População residente) |Elaboração própria*

Além dos movimentos migratórios, a estrutura da população do concelho sofreu com a diminuição da taxa de fecundidade, diminuição da taxa de mortalidade e aumento da esperança média de vida e do progressivo envelhecimento. Este fenómeno torna-se marcante a partir da década de 70, sendo esta a tendência que se mantém em todo o século XXI.

Através da análise do quadro seguinte é possível concluir a acentuada diminuição de nascimentos e o aumento de pessoas mais idosas e a tendência da diminuição da população. Perante isto, o concelho de Alijó debate-se presentemente com a problemática da não renovação geracional, o que resulta num território desertificado e abandonado. Perante este fenómeno, é necessário encontrar e aplicar soluções que permitam a fixação e atração de pessoas.

Quadro 2: Número de Habitantes por Grupo Etário do concelho de Alijó no Séc. XX

Grupo Etária	Anos									
	1900	**1911**	**1920**	**1930**	**1940**	**1950**	**1960**	**1970**	**1981**	**1991**
[0-14]	6 885	7 034	5 835	6 719	7 815	7 983	7 896	5 700	5 326	3 522
[15-24]	4 033	3 466	3 469	3 747	4 136	4 465	3 930	2 470	3 207	2 629
[25-64]	8 867	8 213	7 614	8 696	9 500	10 194	10 039	7 265	7 901	7 506
=[ou>65]	1 179	1 246	1 031	1 205	1 253	1 564	1 646	1 690	2 412	2 670
Total	20 964	19 959	17 949	20 367	22 704	24 206	23 511	17 125	18 846	16 327

Fonte: *Wikipédia (Obs. População residente) | Elaboração própria*

A situação da população do concelho expressa nos resultados dos últimos recenseamentos da população assinala uma redução dos nascimentos, aumento progressivo dos idosos e fluxos migratórios que resultam na redução do número de habitantes e na fuga da população jovem e adulta.

O concelho de Alijó, nos últimos 30 anos, caracteriza-se por uma elevada proporção de idosos sobre os jovens. Esta perda está a originar uma situação de "risco demográfico", causada pela perda de residentes, que se acentuou com a emigração da população ativa nos últimos 20 anos, com a baixa taxa de natalidade e fecundidade e com o aumento da esperança média de vida que ultrapassa os 80 anos.

Esta situação de "risco demográfico" levanta múltiplos desafios ao concelho, havendo a necessidade de serem criadas políticas de promoção do bem-estar ao longo dos ciclos de vida, não só para quem cá vive, mas também para atrair novos residentes. A implementação destas medidas é papel dos governos locais em articulação com os governos regionais e centrais.

Quadro 3: Dados de caracterização do concelho de Alijó – População Global Séc. XXI

Dados referentes ao concelho de Alijó	Anos		
	2001(1)	**2011(1)**	**2020(2)**
População Residente	14.320	11.942	10.155
Densidade Populacional (Número médio de indivíduos por km^2)	48	40	34
Famílias	5.285	4.770	-----
Superfície em km^2	297,6		
Número Freguesias	19		14

Fonte*: PORDATA | Elaboração própria (Método Geométrico)* *(1)Dados censitários*

(2)Projeção Populacional

Alijó perdeu quase 1/3 da população residente entre 2001 e 2020, isto é, cerca de 4 165 habitantes. Tendência que se irá manter se não houver uma política eficaz e capaz para travar a desertificação resultado dos movimentos migratórios, do envelhecimento e consequente desaparecimento da população.

Quadro 4: População residente por sexo (%) nos anos de 2011 e 2020 no concelho de Alijó

Concelho	População Residente 2011[1]			População Residente 2020[2]		
	Total	🚹	🚺	Total	🚹	🚺
Alijó	11942	48,25%	51,75%	10155	47,47%	52,60%

Fonte*: PORDATA | Elaboração própria (Método Geométrico)* *(1)Dados censitários*

(2)Projeção Populacional

Considerando os dados expressos no quadro acima, verifica-se que de um modo geral, é possível aferir que o concelho de Alijó é maioritariamente constituído por mulheres. No que diz respeito aos dados fornecidos pelas estimativas anuais da população em 2018, observa-se um decréscimo da população de -1.137 indivíduos.

2.2. Método Geométrico

Para se obter maior alcance dos dados demográficos da população do concelho, recorreu-se a uma projeção. Assim, para o ano de 2020 optou-se pela utilização do método geométrico.

Penner, Dias e Junior (2017, como citado em Tsutiya, 2006)[4] consideram que o método geométrico consiste no cálculo da percentagem de aumento ou diminuição populacional durante um período de tempo (em anos), apresentado pela fórmula de cálculo da constante de proporcionalidade (Kg). Posteriormente, e a partir do resultado obtido por Kg, calcula-se o valor aproximado de população que existirá num determinado ano (P), neste caso 2020. Importa sublinhar que a projeção populacional é um valor aproximado, uma vez que não prevê os movimentos migratórios.

De seguida, é apresentada a fórmula (método geométrico) utilizada para a obtenção da projeção populacional. Fórmula: $\mathbf{P_{(t)} = P_{(0)} \cdot e^{kg \cdot \Delta t}}$

Legendagem:

Pt = População final – Ano a projetar

P0 = População inicial

e = exponencial constante de 2,72

kg = Constante de proporcionalidade

Δt = diferença de tempo entre o Inicial e o final, nº de anos

Cálculo da constante de proporcionalidade/valor estimado de crescimento populacional

Fórmula: $$\mathbf{Kg = \frac{\ln(Pt) - \ln(P0)}{Tf - Ti}}$$

Legendagem:

Tf = ano final

Ti = ano inicial

3. Caracterização das Freguesias do concelho de Alijó

No quadro interno, o concelho de Alijó está organizado em 14 freguesias, resultado da reorganização administrativa decretada pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro que promoveu a criação, por agregação, da União de Freguesias (UF) de Castedo e Cotas, da UF de Carlão e Amieiro, da UF de Pópulo e Ribalonga e da UF de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas.

Para melhor ilustrar o concelho de Alijó, seguidamente proceder-se-á à caraterização de cada uma das freguesias que constituem o município, ressalvando a população residente e a densidade populacional.

[4] **Referência bibliográfica:** Penner, G., Dias, A., & Junior, L. (2017). *Avaliação dos métodos de projeção populacional para elaboração de projetos de saneamento básico em Belém do Pará.* Congresso da Associação Brasileira da Engenheira Sanitária e Ambiental. Consultado em: saneamentobasico.com.br/wp-content/uploads/2018/2015/05/VI-232.pdf

3.1. Freguesia de Alijó

Mapa 2: Freguesia de Alijó no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020
	H = 1273 M = 1362 HM = **2635**	Total = **2496**
Densidade Pop.	90 hab./Km²	85 hab./Km²
Área Total	29,36 km²	
Povoações	Alijó; Granja; Presandães	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

A vila de Alijó é a sede de concelho com 29,36 km² de área e 2 635 habitantes (2011). É a freguesia mais povoada do concelho, fazendo parte da freguesia as localidades de Presandães e Granja. Situa-se a cerca de 45 Kms da capital do distrito (Vila Real). Tem como localidades limítrofes Favaios, Sanfins do Douro, Vila Chã, Carlão e Amieiro, São Mamede de Ribatua e Castedo e Cotas.

É aqui que se encontram os principais serviços, tais como as Finanças, Tribunal, Segurança Social, Câmara Municipal, instituições bancárias e CTT. Grande parte da população do concelho desloca-se à sede para tratar de assuntos do dia-a-dia, que devido à desertificação deixaram de ter esses serviços nas suas localidades.

Alijó é a vila que mais oferta de emprego tem em todo o território concelhio, no entanto também aqui se observa grande diminuição da população.

3.2. Freguesia de Favaios

Mapa 3: Freguesia de Favaios no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020
	H = 508 M = 556 HM= **1064**	Total = **881**
Densidade Pop.	50 hab./Km²	41 hab./Km²
Área Total	21,45 km²	
Povoações	Favaios; Mondego; Soutelinho.	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

Favaios situa-se num vasto planalto no sopé do monte do Vilarelho, a três quilómetros de Alijó, tendo como localidades limítrofes Alijó, Sanfins do Douro, Castedo e Vale de Mendiz.

Esta freguesia ocupa uma área de 21,45 km² sendo composta pelas povoações de Favaios, Mondego e Soutelinho.

Esta vila é sobejamente conhecida pelo Moscatel de Favaios, bolo de carne e pelo pão de quatro cantos. Essencialmente agrícola, esta vila está inserida na rota do vinho, pelo que anualmente é visitada por centenas de turistas vindos do mundo inteiro que têm a oportunidade de visitar o Núcleo Museológico de Favaios do Pão e do Vinho, aqui sedeado e a Adega Cooperativa de Favaios onde encontram o afamado vinho Moscatel.

3.3. Freguesia de Pegarinhos

Mapa 4: Freguesia de Pegarinhos no Google Maps

	Censos 2011	Ano 2020
População Residente	H =230 M = 235 MH = **465**	Total = **385**
Densidade Pop.	24 hab./Km²	20 hab./Km²
Área Total	18,78 km²	
Povoações	Pegarinhos; Castorigo; Vale de Mir	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

Situada na margem direita do rio Tinhela, a freguesia de Pegarinhos limita a norte o concelho de Alijó. Apresenta longínquas marcas de ocupação territorial ainda hoje percetíveis na paisagem montanhosa que a circunda (p. ex. o outeiro rupestre da Botelhinha). Mais recentemente (2019) acredita-se ter descoberto em Vale de Mir, um dos lagares de vinho mais antigos do Douro e Trás-os-Montes, datado do século I d.C..

Em Pegarinhos predominam as amendoeiras, as vinhas e as oliveiras que contribuem para a economia e paisagem desta freguesia. Marcadamente rural, a "fuga" dos jovens tem marcado a história da freguesia que cada vez mais vê a sua população a diminuir e a envelhecer.

3.4. Freguesia do Pinhão

Mapa 5: Freguesia do Pinhão no Google Maps

	Censos 2011	Ano 2020
População Residente	H =313 M = 335 HM = **648**	Total = **517**
Densidade Pop.	216 hab./Km²	172 hab./Km²
Área Total	3,00 km²	
Povoações	Pinhão	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

Pinhão é uma das vilas do concelho de Alijó e é a freguesia geograficamente mais pequena do concelho, com apenas 3 km^2. A paisagem do Pinhão está classificada pela UNESCO como património cultural da humanidade, onde predominam os vinhedos e os socalcos. A estação dos caminhos-de-ferro do Pinhão é conhecida pelos seus 24 painéis de azulejos, que retratam as paisagens do Douro e aspetos das vindimas desde 1937.

Esta vila tem uma localização privilegiada na margem direita do Rio Douro, sendo uma região demarcada do Vinho do Porto e o local onde estão localizadas quintas produtoras de vinho do Porto. A vila do Pinhão tem vindo a assistir a um aumento significativo no número de turistas que não perdem a oportunidade de visitar o Alto Douro Vinhateiro, seja de barco, comboio ou automóvel. Em 2019 foram registados cerca de 1,2 milhões de turistas que visitaram o Pinhão.

Esta é uma freguesia dedicada essencialmente ao turismo, restauração e hotelaria.

3.5. Freguesia de Sanfins do Douro

Mapa 6: Freguesia de Sanfins do Douro no Google Maps

População Residente	**Censos 2011**	**Ano 2020**[5]
	H =730 M = 765 HM = **1495**	Total = **1294**
Densidade Pop.	87 hab./Km^2	75 hab./Km^2
Área Total	17,09 km^2	
Povoações	Sanfins do Douro; Cheires; Cova de Lobos; Agrelos.	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

Sanfins do Douro é uma das 5 vilas do concelho e localiza-se no dorso de uma colina, aproximadamente a 2 Kms da margem do rio Pinhão. Esta freguesia, uma das maiores do concelho, inclui as povoações de Agrelos, Cheires e Cova de Lobos e confina com Alijó, Favaios, Vila Chã e Vilar de Maçada.

Outrora, Sanfins do Douro vivia principalmente do cultivo de cereais, do gado, da olivicultura e da produção de vinho tendo ainda explorado minas de volfrâmio. Atualmente tem na produção de vinho do Porto, Moscatel, de Mesa e azeite a atividade principal. Conta ainda com pequenas empresas familiares tais como de construção civil, serralharia e carpintarias.

É famosa pela sua Romaria centenária da Nossa Senhora da Piedade, que atrai anualmente muitos devotos e romeiros à vila e à região. O santuário da Nossa Senhora da Piedade é um dos pontos de

[5] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

interesse do concelho, prevendo a sua requalificação com intenção da construção de um parque de caravanas, bem como de trilhos pedonais.

3.6. Freguesia de Santa Eugénia

Mapa 7: Freguesia de Santa Eugénia no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020[6]
	H =165 M = 168 HM = **333**	Total = **276**
Densidade Pop.	36 hab./Km²	30 hab./Km²
Área Total	9,14 km²	
Povoações	Santa Eugénia	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

A freguesia de Santa Eugénia situa-se a nordeste de Alijó e desfruta de uma belíssima paisagem do sopé do monte de Santa Bárbara.

Santa Eugénia é uma freguesia situada no limite da região Demarcada do Douro que faz a transição entre as paisagens durienses e as marcadamente transmontanas e montanhosas. As suas principais culturas são o vinho, o azeite, a amêndoa e a batata, sendo esta uma freguesia marcadamente rural. Sem exceção, Santa Eugénia é uma freguesia envelhecida e com decréscimo acentuado da população de ano para ano.

3.7. Freguesia de São Mamede de Ribatua

Mapa 8: Freguesia de São Mamede de Ribatua no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020[7]
	H =353 M = 375 Total = **728**	Total = **597**
Densidade Pop.	36 hab./Km²	29 hab./Km²
Área Total	20,11 km²	
Povoações	São Mamede Ribatua; Safres	

Fonte: *INE|PORDATA* | Elaboração própria

São Mamede de Ribatua, com 20,11 km² de área, anexa à localidade de Safres, está situada a cerca de 3 Kms da sede da freguesia. Localiza-se a 400 metros de altitude e ao sopé encontram-se os rios Tua e Douro. Confina igualmente com as povoações do Castedo, Alijó e Amieiro.

[6] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria
[7] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

Freguesia predominantemente agrícola e mais recentemente, por consequência direta da Barragem do rio Tua, São Mamede de Ribatua tem vindo a crescer e afirmar-se na componente turística, são exemplo disso a recente inauguração do miradouro do Ujo (2019), uma infraestrutura que permite ao visitante observar um extenso troço deste vale e da atual albufeira, que se situa entre as aldeias de São Mamede de Ribatua e Safres.

3.8. Freguesia de Vila Chã

Mapa 9: Freguesia de Vila Chã no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020[8]
	H =267 M = 266 HM = **533**	Total = **496**
Densidade Pop.	26 hab./Km²	25 hab./Km²
Área Total	20,23 km²	
Povoações	Vila Chã; Carvalho; Chã	

Fonte: *INE|PORDATA* | Elaboração própria

Situada a noroeste da sede de concelho, tem como localidades anexas Carvalho e Chã. Conta com uma barragem tipo terra situada num planalto rochoso na ribeira de Chã e que abastece grande parte do concelho de Alijó. A população da freguesia aposta na agricultura e pastorícia. Até recentemente, era famosa pelo pão cozido em fornos tradicionais e de sabor inigualável. Também nesta freguesia o envelhecimento é caraterística marcante.

A nível do património merece destaque o exemplar de dólmen ou anta, considerado um dos monumentos mais relevantes do concelho.

3.9. Freguesia de Vila Verde

Mapa 10: Freguesia de Vila Verde no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020[9]
	H =306 M = 316 HM = **622**	Total = **470**
Densidade Pop.	14,8 hab./Km²	11 hab./Km²
Área Total	42,09 km²	
Povoações	Vila Verde; Balsa; Fundões; Freixo; Jorjais de Perafita; Perafita; Souto Escarão; Vale de Agodim.	

Fonte: *INE|PORDATA* | Elaboração própria

[8] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria
[9] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

Situada na parte norte do concelho, em lugar alto, plano e frio, perto da margem esquerda do rio Pinhão, a freguesia de Vila Verde é a mais vasta do concelho de Alijó, constituída por oito aldeias, todas elas marcadamente rurais, envelhecidas e desertificadas.

Em Perafita decorreu a empreitada de reabilitação da Casa dos Milagres, que se situa no centro da aldeia, guarda os ex-votos, 94 tábuas votivas de óleo sobre madeira e metal, datadas de 1758 a 1896, quadros narrativos de milagres ou graças, solicitados pelo povo e que eram concedidas.

3.10. Freguesia de Vilar de Maçada

Mapa 11: Freguesia de Vilar de Maçada no Google Maps

População Residente	Censos 2011	Ano 2020[10]
	H =431 M = 484 HM = **915**	Total = **698**
Densidade Pop.	45,3 hab./Km²	34 hab./Km²
Área Total	20,2 km²	
Povoações	Vilar de Maçada; Cabeda; Francelos; Sanradela.	

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

A Vila de Vilar de Maçada, situada na margem esquerda do rio Pinhão, é constituída pelas localidades de Vilar de Maçada, Francelos, Cabeda e Sanradela. A economia local assenta na agricultura, nomeadamente na produção de vinho e azeite. Atualmente o maior foco de empregabilidade desta freguesia reside no Centro Social Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada, que conta com 7 respostas sociais em funcionamento, sendo que 5 são de apoio à terceira idade. Esta IPSS tem sido de grande importância para a economia local, não só pela oportunidade de emprego e consequente fixação de pessoas mas também pelo serviço que presta à população envelhecida e dependente. A sua abrangência vai além das fronteiras do concelho.

3.11. União de Freguesia Carlão e Amieiro

Mapa 12: União de Freguesias de Carlão e Amieiro no Google Maps

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

[10] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

	Censos 2011			Ano 2020[11]		
População Residente	Carlão	Amieiro	Totais U. Freg.	Carlão	Amieiro	Totais U. Freg,
	H =348 M = 371 HM = **719**	H= 38 M = 43 HM = **81**	H = 386 M = 414 HM = 800	Total = **595**	Total= **65**	Total = **660**
Densidade Pop.	27 hab./Km²	13 hab./Km²	24 hab./Km²	22 hab./Km²	10 hab./Km²	20 hab./Km²
Área Total	26,54 km²	6,46 Km²	33 Km²	----------		
Povoações	Carlão; Casas da Serra; Franzilhal	Amieiro	----------			

Situada na parte Noroeste do Concelho, Carlão é uma aldeia cheia de tradições e de história que tem como principal atividade a agricultura. Cada vez mais é uma aldeia envelhecida e desertificada. Tem um remoto povoamento com provas claras nos vestígios arqueológicos (Pala Pinta) e é famosa pelas suas águas termais que ainda atraem muitas pessoas para nelas se banharem.

Devido à reorganização administrativa de 2013 uniu-se a freguesia do Amieiro que se situa a 13 Km para nascente, na margem direita do rio Tua e que devido à recente barragem feita nesse rio usufrui de excelente baía hidrográfica com potencialidades turísticas excecionais, que se poderão tornar num polo de investimento e de atração.

3.12. União de Freguesia Castedo e Cotas

Mapa 13: União de Freguesias de Castedo e Cotas no Google Maps

União de Freguesias

	Censos 2011			Ano 2020[12]		
População Residente	Castedo	Cotas	Totais U. Freg.	Castedo	Cotas	Totais U. Freg,
	H = 178 M = 195 HM = **373**	H= 119 M = 126 HM = **245**	H = 29 7M =321 Totais = 618	Total = **290**	Total= **222**	Total = **512**
Densidade Pop.	28 hab./Km²	16 hab./Km²	21 hab./Km²	21 hab./Km²	14 hab./Km²	18 hab./Km²
Área Total	13,52 km²	15,39 Km²	28,91 Km²	----------		
Povoações	Castedo	Cotas e Póvoa do douro	----------			

Fonte: *INE | PORDATA | Elaboração própria*

[11] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria
[12] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

Castedo do Douro está situada muito perto da margem direita do rio Douro, na parte sul do concelho, devido à reorganização administrativa de 2013, uniu-se à freguesia de Cotas. Desde essa altura fazem parte da UF a povoação de Póvoa do Douro, bem como algumas das mais importantes e conhecidas Quintas do Douro, onde é produzido o melhor Vinho Generoso, destacando-se as Quintas da Romaneira, Síbilo e Roncão. Nos últimos anos tem vindo a apostar na vertente turística tendo inaugurado diversos complexos hoteleiros. Marcadamente rural, esta é uma freguesia com forte ligação à produção agrícola de vinho e azeite. O município de Alijó atento às potencialidades e a uma política de atração vai transformar uma antiga azenha no centro interpretativo "D'Olival ao Azeite D'Ouro", um investimento de 775 mil euros que visa valorizar e inovar o azeite duriense que dará lugar a um espaço de conhecimento, inovação e experimentação gastronómica de novos produtos relacionados com o azeite. O novo equipamento pretende "*valorizar o azeite do Douro como uma marca de excelência, colocando-o no centro da gastronomia duriense, bem como dar a conhecer o ciclo da produção do azeite e as suas tradicionais técnicas associadas*" (Pr. CMA José Paredes).

3.13. União de Freguesias do Pópulo e Ribalonga

Mapa 14: União de Freguesias do Pópulo e Ribalonga no Google Maps

União de Freguesias

	Censos 2011			Ano 2020[13]		
População Residente	Pópulo	Ribalonga	Totais U. Freg.	Pópulo	Ribalonga	Totais U. Freg,
	H = 131 M = 146 Total = **277**	H= 103 M = 128 Total = **231**	H = 280 M =298 Totais = **578**	Total = **232**	Total= **187**	Total = **419**
Densidade Pop.	22 hab./Km²	25 hab./Km²	44 hab./Km²	19 hab./Km²	20,5 hab./Km²	19,7 hab./Km²
Área Total	12,18 km²	9,13 Km²	21,31 Km²	----------		
Povoações	Pópulo, Casas da Estrada, Cal de Bois e Vale de Cunho	Ribalonga e Rapadoura	----------			

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

[13] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

Esta UF é a entrada norte no concelho e faz fronteira com os concelhos limítrofes de Murça, Vila Pouca de Aguiar e teve a sua constituição devido à reorganização administrativa de 2013. Tem como povoações Pópulo, Ribalonga, Casas da Estrada, Cal de Bois, Vale de Cunho e Rapadoura, marcadamente rural tem como principal atividade a agricultura e pastorícia. É uma freguesia pouco povoada e envelhecida.

3.14. União de Freguesia de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas

Mapa 15: União de Freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas no Google Maps

União de Freguesias

	Censos 2011				Ano 2020[14]			
População Residente	Casal de Loivos	Vale de Mendiz	Vilarinho de Cotas	Totais U. Freg.	Casal de Loivos	Vale de Mendiz	Vilarinho de Cotas	Totais U. Freg,
	H =86 M= 97 HM= **183**	H= 119 M = 130 HM =**249**	H =75 M= 71 HM =**146**	H = 280 M = 298 HM =578	Total = **170**	Total= **204**	Total= **131**	Total = **505**
Densidade Pop.	39 hab./Km²	44 hab./Km²	45 hab. Km²	44 hab./Km²	35 hab./Km²	36 hab./Km²	51 hab./Km²	38 hab./Km²
Área Total	4,83 km²	5,59 Km²	2,53 Km²	12,95 Km²	----------			
Povoações	Casal de Loivos	Vale de Mendiz	Vilarinho de Cotas	----------	----------			

Fonte: *INE|PORDATA | Elaboração própria*

Esta UF é resultado da reorganização administrativa de 2013 e uniu 3 das freguesias mais a sul do concelho. Marcadamente envelhecidas e desertificadas têm vindo ao longo dos anos a perder cada vez mais habitantes. Possui uma das mais bonitas paisagens da Região Demarcada do Douro, podendo ser visitada através dos vários miradouros. Tem vindo a ser objeto de reabilitação ao nível dos miradouros assim como alvo de investimento turístico quer privado quer público com o objetivo de fixação e atração de pessoas. Como exemplo, está em andamento o investimento num complexo de restauração no afamado miradouro de Casal de Loivos promovido pelo município.

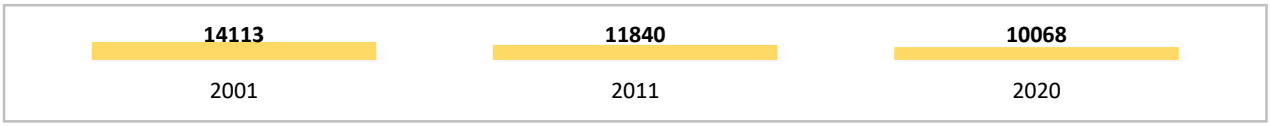
[14] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico | Elaboração própria

4. Caracterização da população residente

Entende-se por população residente o *"Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano."* [15]

Ao longo dos anos tem-se verificado um decréscimo da população residente no concelho, tal como ilustra o gráfico 1. Esta diminuição está muito relacionada com a fraca taxa de natalidade associada aos fluxos migratórios, da população ativa, para meios mais desenvolvidos.

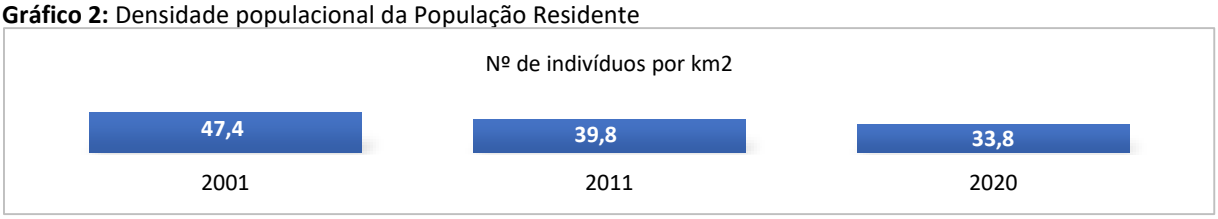
Gráfico 1: População Residente do concelho de Alijó em 31 de dezembro



Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

Pela observação do gráfico, que representa os dados censitários de 2001 e 2011, e os valores projecionais 2020 (método geométrico), verifica-se uma diminuição da população. No período de tempo de 19 anos tem uma redução de aproximadamente 4045 indivíduos, sendo esta redução devida à mortalidade associada aos mais velhos e à saída de jovens ativos para outros territórios.

Gráfico 2: Densidade populacional da População Residente



Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

A par da diminuição da população residente os indivíduos por Km^2 tem vindo a decrescer, o que tem levado à desertificação de localidades inteiras, em que a população residente não ultrapassa os 50 indivíduos, como é exemplo de Perafita, Vale de Agodim, Sanradela, Cal de Bois, e muitas das 48 localidades que compõem o concelho. Em definitivo, o concelho de Alijó é marcadamente desertificado e envelhecido.

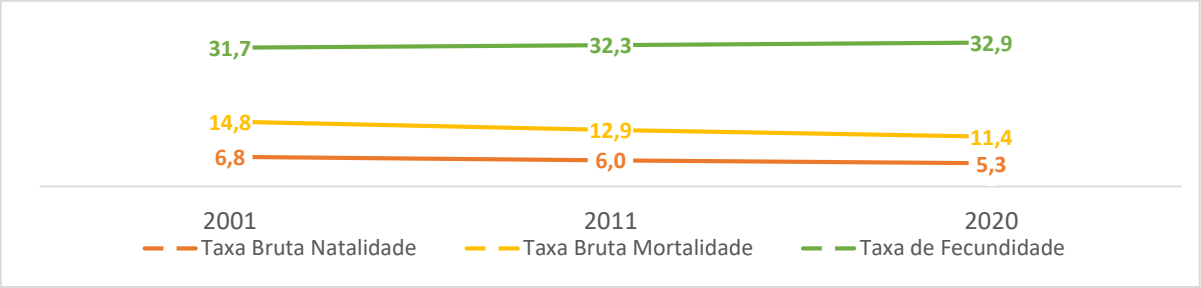
[15] Definição retirada no Portal do Instituto Nacional de Estatística

4.1.Taxa Natalidade; Taxa de Mortalidade; Taxa de Fecundidade do concelho de Alijó

Os indicadores relativos aos nascimentos e óbitos são fatores que permitem perceber a evolução da população de um dado território. Através da análise das taxas de natalidade e mortalidade, é possível aferir sobre o envelhecimento da população e a renovação geracional.

O envelhecimento demográfico que se tem vindo a sentir no país, com maior incidência nos territórios do interior, deve-se sobretudo a três fatores, nomeadamente ao aumento da esperança média de vida, à diminuição da taxa de natalidade e aos fluxos migratórios.

Gráfico 3: Taxa Bruta de Natalidade; Taxa Bruta de Mortalidade; Taxa de Fecundidade do concelho de Alijó por mil habitantes (0/00)[16]



Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

De acordo com os dados expostos no gráfico 3, verifica-se que a taxa de mortalidade no concelho de Alijó tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Este facto deve-se não só ao aumento da longevidade mas também à diminuição abrupta da população.

No que se refere à taxa bruta de natalidade, confirma-se uma tendência de diminuição dos nascimentos ao longo do tempo, não só pelo facto de as famílias cada vez mais optarem por ter um a dois filhos em média mas também pela diminuição de pessoas em idade fértil a residir no território.

A conjugação destes dois valores revela-nos que a população de Alijó está em risco de não conseguir ter renovação geracional, tornando-se cada vez mais num território envelhecido e desertificado.

[16] Projeção populacional para o ano 2020 através cálculo do Método Geométrico

Quadro 5: Número de indivíduos, das várias faixas etárias

Número de indivíduos dos 0 aos 14 anos			
Crescimento Populacional (estimativa)	**2001**	**2011**	**2020**
-0,05%	2086	1346	858
Número de indivíduos dos 15 aos 24 anos			
Crescimento Populacional (estimativa)	**2001**	**2011**	**2020**
-0,05%	2019	1198	698
Número de indivíduos dos 25 aos 64 anos			
Crescimento Populacional (estimativa)	**2001**	**2011**	**2020**
-0,02%	6993	6043	5046
Número de indivíduos com mais de 65 anos			
Crescimento Populacional (estimativa)	**2001**	**2011**	**2020**
0,01%	3222	3355	3553
Total	**14320**	**11942**	**10155**

Fonte: *PORDATA | INE | Elaboração própria*

Tal como se verifica no quadro anterior, verifica-se que a única percentagem positiva de crescimento é o número de indivíduos com mais de 65 anos, o que perfaz cerca de 35% desta faixa etária. As restantes faixas etárias apresentam um crescimento populacional negativo, estando de acordo com a linha da taxa bruta de natalidade (gráfico 3).

Quadro 6: Índices de envelhecimento e de longevidade

Índice Envelhecimento (%) (Idosos por 100 jovens)			**Índice de Longevidade (%)** (Pessoas com 75 e mais anos por 100 idosos)		
2001[1]	**2011[1]**	**2020**	**2001[1]**	**2011[1]**	**2020**
159,8	241,3	319,6	44,6	53,8	55,5

Fonte: *PORDATA | Elaboração própria* *(1)Dados censitários*

Observando o quadro 6, deparamo-nos com um aumento exponencial do índice de longevidade e consequentemente do índice de envelhecimento. Por cada 100 jovens, existem em 2020, cerca de 320 pessoas com 65 ou mais anos.

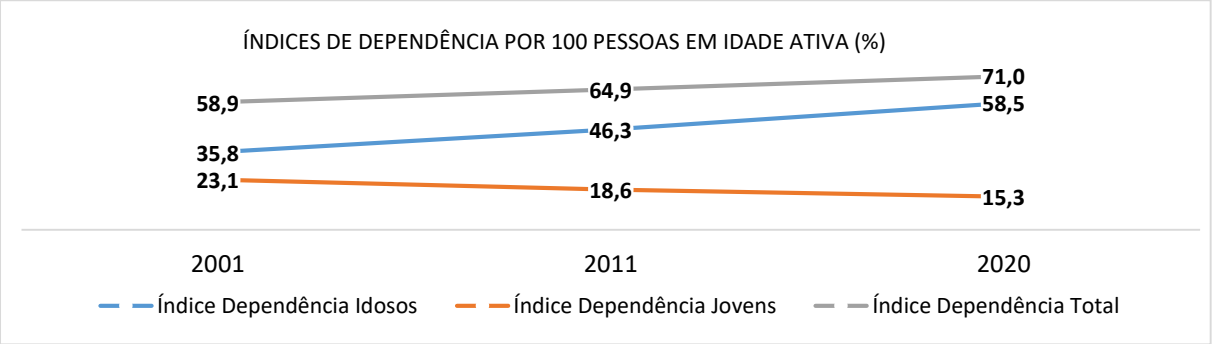
Perante estes dados, cada vez mais o terceiro setor assume um papel primordial no apoio à população mais envelhecida e consequentemente na economia do nosso concelho. Para além do aumento substancial de pessoas idosas, o quadro 5 é bastante representativo do processo de envelhecimento traduzido na perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, com maior necessidade de uma assistência e/ou ajuda importante nas atividades da vida diária.

4.2. Índice de dependência de idosos e jovens e índice de dependência total no Concelho

O índice de dependência é a relação entre a população em idade ativa com a população não ativa. Existem três tipos de índice de dependência:

- **Índice de dependência de idosos**: Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.
- **Índice de dependência de jovens**: Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.
- **Índice de dependência total**: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Gráfico 4: Evolução do Índice de dependência de idosos, jovens e dependência total



Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

CAPÍTULO III

Território e Coesão Social

Caracterização das organizações por áreas temáticas:

Atividades económicas

Rendimento

Emprego e Formação profissional

Educação

Acessibilidades, Transporte e mobilidade

Turismo, Lazer e Cultura

Habitação e urbanismo

Habitação Social

Ação Social

Saúde

Justiça, segurança e proteção civil

Associativismo

1. Atividades económicas

1.1. Economia

Trata-se de um concelho com particularidades rurais, pois é da vinha e também da agricultura que continuam a viver a maioria dos seus habitantes. Para além do vinho generoso e dos vinhos de mesa, nesta região também se produz azeite, cereais, fruta, leguminosas, batata a amêndoa, assim como do pequeno comércio.

O turismo é outra atividade económica importante, pois Alijó possui um belo património natural, cultural e histórico de valor significativo.

O domínio produtivo do concelho está fortemente dominado pelo sector primário, assumindo a agricultura um papel de destaque, embora em termos de distribuição do emprego, o sector terciário ocupe a posição de topo.

1.1.1. Agricultura

O município continua a deter uma forte vocação agrícola, de vinha e olival. A agricultura é realizada em grande escala sendo as grandes empresas as "donas" da maioria das terras, das quintas e do negócio que é o vinho. Existem também pequenos agricultores com produção vinícola numa perspetiva de sobrevivência e sustentação das grandes empresas. Tendo em conta a imponência do cultivo da vinha poder-se-á considerar que esta é uma atividade de segundo sector, tendo em conta a mecanização da produção do vinho e a produção em grande escala.

1.1.2. Pecuária

A pecuária é um setor de forte tradição no município e está intimamente ligada ao setor agrícola. Esta é caracterizada pela exploração familiar e constitui um complemento importante para o rendimento dos agregados familiares.

Os criadores são, também na sua maioria, agricultores que se dedicam à criação essencialmente de caprinos/ovinos. Normalmente os animais pastoreiam de forma livre sendo considerados formas de subsistência dos pequenos produtores/agricultores.

1.1.3. Indústria

As atividades industriais existentes no município são pequenas unidades industriais, sociedades não financeiras[17] existindo maior representatividade no comércio grosso e a retalho, seguido da agricultura e produção animal, indústria transformadora (gráfico 5).

O concelho de Alijó dispõe ainda de um parque empresarial, localizado na localidade da Chã que abarca várias empresas do tecido industrial local. Este é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades industriais, uma vez que garante condições para o seu pleno funcionamento, tendo grandes potencialidades para a expansão e atração de novas empresas.

1.1.4. Comércio, serviços, restauração e hotelaria

O sector do comércio caracteriza-se pela existência de pequenas casas comerciais, venda a retalho, serviços de restauração, cafés/bares, cabeleireiros/barbeiros, serviços de contabilidade, hotelaria, entre outros. Analisando o gráfico 5 observa-se que a atividade relacionada com alojamento, restauração e similares começa a destacar-se pela expansão da área do turismo.

Gráfico 5: Sociedades não financeiras: total e por setor de atividade em 2019

Fonte: *PORDATA| Elaboração própria*

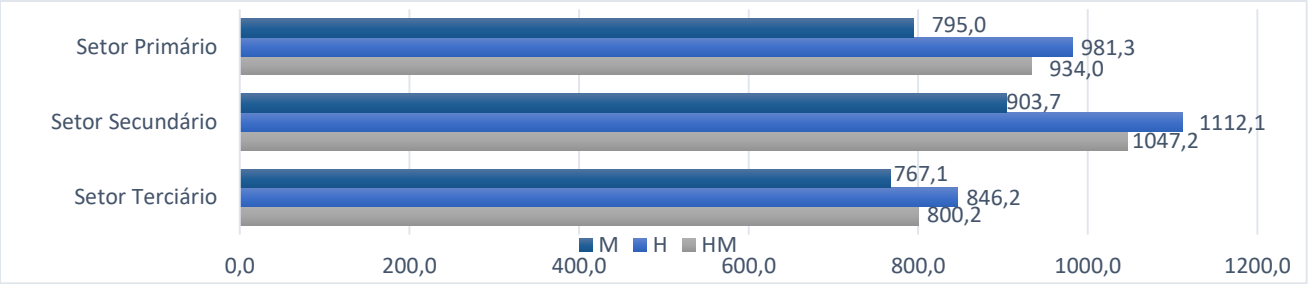
[17] Entende-se por sociedades não financeiras aquelas que têm por objeto a produção e/ou comercialização de bens e/ou serviços não financeiros.

2. Rendimento

O rendimento é o valor que fica à disposição de um agente económico depois de pagos os impostos diretos e as quotizações sociais, e depois de recebidas as transferências sociais (subsídios, abonos, entre outros).

No gráfico seguinte, podemos aferir o ganho médio mensal recebido pelos trabalhadores nos diferentes setores de atividade.

Gráfico 6: Ganhos médios mensais por sexo e por setor de atividade em 2017



Fonte*: INE (AER) Sínteses Estatísticas- Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia |Elaboração própria*

Outro dado importante que o gráfico infra nos mostra é a discrepância entre os ganhos da mulher e do homem. Em todos os setores assiste-se a essa discrepância, que faz a distinção de género, lesando sempre a mulher. Desde sempre que a diferença salarial entre mulheres e homens existiu, no entanto na sociedade atual é necessário acabar com essa assimetria entre os géneros, uma vez que a formação e o trabalho é o mesmo, logo os salários devem refletir isso.

Quadro 7: Emprego e remuneração média mensal por sexo, no concelho

Remuneração média mensal de 2011			Remuneração média mensal de 2019		
Média Total	🚹	🚺	Média Total	🚹	🚺
748,4€	789,90€	663,10€	921,80€	998,10€	846,40€

Fonte: *PORDATA |Elaboração própria*

A disparidade média salarial entre homens e mulheres em 2019, no concelho de Alijó é de aproximadamente 152€.

Quadro 8: Remuneração média mensal por setor de atividade económica e por sexo no concelho

Agricultura, produção animal caça, silvicultura e pesca		Indústria, construção energia e água		Indústria Transformadora		Construção		Serviços	
🚹	🚺	🚹	🚺	🚹	🚺	🚹	🚺	🚹	🚺
781,90€	762,70€	977,00€	800,40€	1.085,70€	804,80€	811,20€	745,60€	748,00€	686,90€

Fonte: *PORDATA |Elaboração própria*

Os dados relativos aos ganhos médios mensais, no concelho, seguem a tendência das mulheres a ganhar valores inferiores aos dos homens. Por outro lado, também é no sexo feminino que se verificam valores mais elevados ao nível do desemprego. Estas diferenças de rendimentos entre mulheres e homens traduz-se "*num risco significativo de pobreza e exclusão social para as mulheres (…) As mulheres também passam em média 22 horas por semana a realizar trabalho não remunerado (…) em comparação com menos de 10 horas para os homens (…) Estas diferenças significam que a disparidade salarial entre homens e mulheres na UE situa-se atualmente em cerca de 16% (…) "* (Associação ACEGIS, 2020).

Em suma, pode-se concluir que no concelho de Alijó ainda são presente as desigualdades entre mulheres e homens, fruto de fatores históricos sociais e culturais. Isto é, ainda se encontra associada à imagem da mulher o papel de submissão, de cuidadora e de inferioridade, tal como indica a seguinte citação: "*as responsabilidades relacionadas com a assistência à família na União Europeia (EU) mantêm-se partilhadas de forma desigual entre homens e mulheres, o que significa que é 18% menos provável que as mulheres em idade ativa tenham um emprego a tempo inteiro, em comparação com os homens (…) razão para que as mulheres continuem a estar sub-representadas no mercado de trabalho (…) Esta desigualdade custa à UE 370 mil milhões de euros e dificulta a progressão profissional das mulheres"* (Associação ACEGIS,2020)[18].

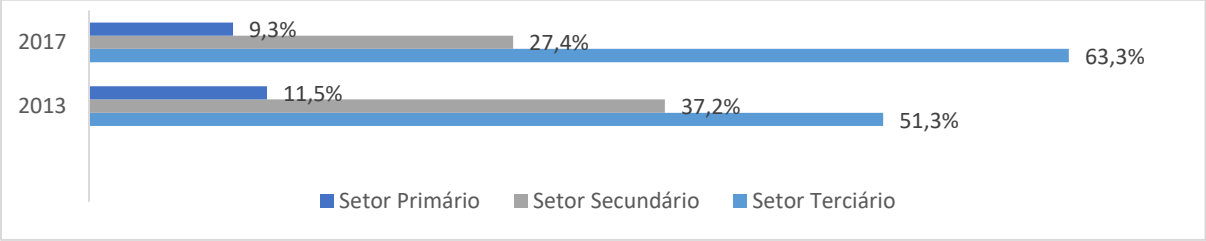
2.1. Trabalhadores/as por conta de outrem (TCO): ganhos médios por setor de atividade e por sexo

Pela observação do gráfico, o setor que mais mão-de-obra absorve é o terciário. No entanto, quando anteriormente se observa que os maiores empregadores/as do concelho são as empresas ligadas à produção de vinho e à viticultura, o mesmo dá a entender uma incongruência entre os dados. Importa referir que atualmente é a produção de vinho que tem incentivado o turismo com a abertura das quintas para o mesmo, seja através de hotéis, SPAS, visitas, degustação, lojas de venda, restaurantes, entre outros. Relativamente aos dados do setor secundário, este emprega maior percentagem que o primário, não esquecendo que estes dados refletem os trabalhadores/as com contrato e que na maioria dos casos

[18] Consultado em: https://www.acegis.com/2019/05/equilibrio-entre-a-vida-profissional-e-familiar-para-todos-as/?fbclid=IwAR0uKNuNs8-dlwg9bEbn_UcfgXMoa0R_CVaCmUT4dsl4ODJLHpDcGWcdT6s

estão ligados à produção de vinho. Ainda assim, o trabalho agrícola (setor primário) no concelho, regra geral é feito à jornada, sem contemplar qualquer tipo de salário fixo, fazendo parte das cifras negras que refletem o trabalho e as condições contratuais precárias.

Gráfico 7: Percentagem de Trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade em 2013 e 2017



Fonte: *INE (AER) Sínteses Estatísticas- Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia |Elaboração própria*

3. Emprego e Formação Profissional

O acesso ao emprego é um dos fatores para a inclusão, integração e inserção da pessoa na sociedade, sendo um aspeto fundamental para o bem-estar da pessoa. O emprego e o acesso ao mesmo é um direito fundamental e universal que assiste a todos/as, para tal são criados incentivos ao emprego e à procura do mesmo, gabinetes de apoio à procura de emprego, formação profissional, entre outros.

Quadro 9: População ativa, empregada e desempregada

Anos	População Ativa	População Média Empregada	População Média Desempregada
2011	7 104	2 032	690
2020	6 243	1 824	596

Fonte: PORDATA | Elaboração própria

Pela observação dos números do quadro acima, depreende-se que comparativamente, a população empregada, no universo da população ativa é muito baixa. Este fenómeno pode estar associado a contratos de curta duração e precariedade laboral ou à falta de contrato, ou seja, muitos indivíduos trabalham "ao negro" sem terem a segurança e benefícios de um contrato de trabalho legal.

3.1. População ativa, empregada e desempregada

Os dados aqui apresentados reportam ao Gabinete de Inserção Profissional de Alijó que resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal e o IEFP e tem como objetivo apoiar jovens e adultos/as,

desempregados/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Quadro 10: Número de pessoas inscritas, por tempo de inscrição, situação face à procura de emprego, por sexo e por ano, no GIP

Anos	Sexo			Tempo de Inscrição		Situação face à procura	
			Totais	< de 1 ano	1 ano e +	1º emprego	Novo emprego
2019	280	276	**556**	226	330	54	502
2020	341	284	**625**	279	346	58	567

Fonte: *Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Alijó | Elaboração própria*

Comparativamente a 2019, o ano de 2020 registou um aumento do número de pessoas inscritas no GIP de Alijó, sendo o número de inscritos do sexo masculino predominante em todos os indicadores. O aumento de pessoas inscritas pode ser justificada pela Pandemia COVID-19.

Quadro 11: Número de pessoas inscritas por grupo etário no GIP

Anos	Grupo Etário				Totais	Média Anual
	<25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 + anos		
2019	40	94	229	193	**556**	**513,8**
2020	60	110	238	217	**625**	**596,0**

Fonte: *Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Alijó | Elaboração própria*

Observando os dados do ano 2019 e 2020 referentes do quadro 10, verifica-se que aumentou o número, sendo no grupo etário dos 35-54 anos que há mais inscrições. Este facto poderá ser um fator de alerta, uma vez que esta faixa etária é a que mais contribui para o crescimento económico do concelho.

Relativamente a dados retirados de outras fontes, podemos observar a evolução da média de pessoas desempregadas ao longo de uma década. Estes dados não se distanciam em relação aos dados do GIP local.

Quadro 12: Média de pessoas desempregadas

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
625	668	648	727	778	686	632	634	652	590	514	596

Fonte: *Ministério da Economia – Gabinete de Estratégicas e Estudos | Elaboração própria*

3.2. Maiores empregadores/as do concelho por área de atividade

Seguidamente apresentamos os maiores empregadores sedeados no concelho. Sendo esta uma região demarcada de produção vinícola não espanta que o setor de produção de vinhos e viticultura sejam as atividades que mais Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) emprega.

Quadro 13:Maiores entidades empregadoras do concelho em 2018 (ordenado de forma descendente)

Área de Atividade
Produção de vinhos comuns e licorosos
Viticultura
Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento
Hotéis com restaurante
Comércio a retalho em supermercados e hipermercados
Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)
Atividades de apoio social para pessoas idosas sem alojamento
Atividades de cuidados para crianças sem alojamento
Transportes rodoviários de mercadorias
Panificação
Restaurantes tipo tradicional
Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados
Cafés
Outras atividades de apoio social sem alojamento
Atividades dos serviços relacionados com a agricultura
Nº total de TCO nas entidades consideradas = 1248

Fonte: *INE (AER) Sínteses Estatísticas - Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia |Elaboração própria*

Perante os dados destaca-se que as empresas do setor social surgem como uma das maiores empregadoras no território. Este facto deve-se à existência de 11 IPSS sediadas no concelho e que prestam serviços a diversos grupos etários, tendo vindo a existir uma crescente necessidade de alargamento da capacidade de respostas, o que reflete o número de pessoas que emprega e que poderá vir a contratar.

Segue-se o setor terciário, hotéis e restaurantes, o que reflete a cada vez maior aposta deste setor no concelho. Alijó tem vindo a incrementar e a apostar no turismo, como ferramenta impulsionadora e potenciadora do crescimento económico e, por inerência, criadora de ofertas de emprego.

Importa salientar a fragilidade do sector turístico relativamente à COVID-19. Se até 2020 era o setor em maior expansão e que garantia empregos, com a pandemia aconteceu o reverso, uma vez que com o fechamento obrigatório remeteu para o desemprego muita população, que de um momento para o outro ficou sem ter sustento. Este fenómeno de desemprego foi transversal a todo o território nacional, no entanto foi, com certeza, muito mais impactante num território do interior que só recentemente começou a criar emprego capaz de fixar e atrair pessoas.

4. Educação

No concelho de Alijó, o número de estudantes tem vindo a diminuir, estando esta tendência em sintonia com a diminuição da população e a não renovação geracional. Perante esta diminuição desde há muito que várias escolas têm vindo a ser encerradas uma vez que o número de estudantes não justifica a continuação do seu funcionamento.

Perante este fenómeno e diminuição acentuada de estudantes no concelho, no ano letivo 2019/2020 a rede pública de estabelecimentos é a seguinte:

- 6 Estabelecimentos de Educação Pré-escolar;
- 6 Escolas de Ensino Básico de 1.º Ciclo;
- 2 Escolas de Ensino Básico de 2º e 3º ciclo;
- 1 Escola de Ensino Secundário.

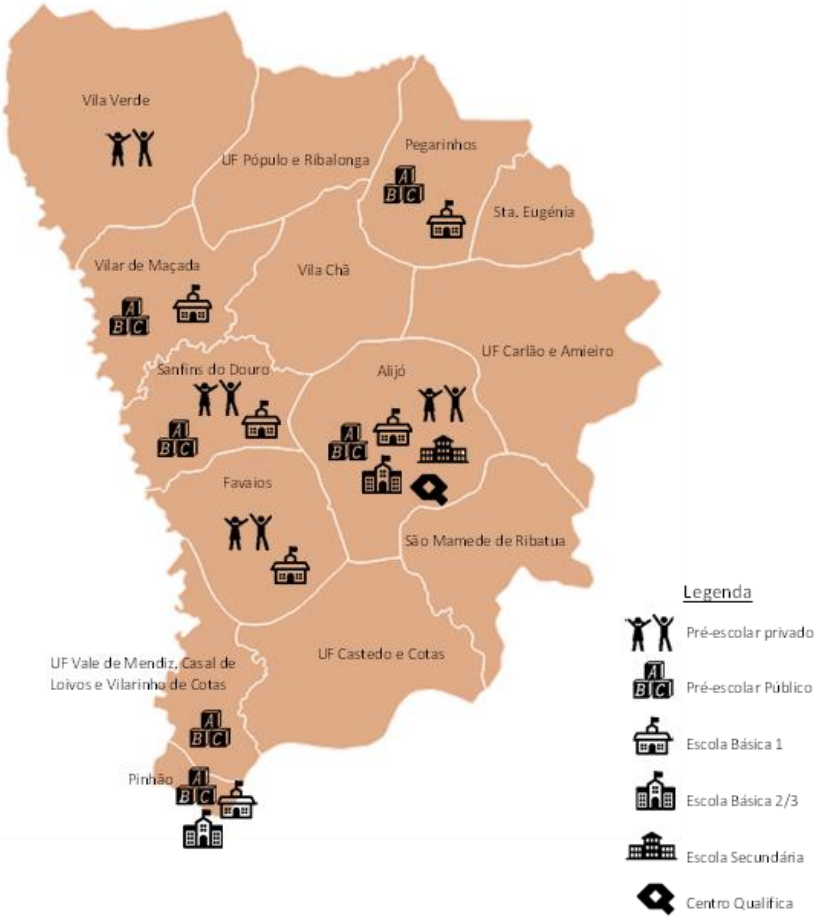
Relativamente ao 2º e 3º Ciclo, existem dois estabelecimentos no concelho. Um em Alijó, que concentra a maioria dos/as estudantes e outro na freguesia do Pinhão, que abarca estudantes da zona sul do concelho e de outras localidades limítrofes fora do concelho. Quanto ao ensino secundário o concelho conta apenas com um estabelecimento em Alijó que dá resposta a todo o concelho, agrupando estudantes de todas as freguesias. Existe ainda um Centro Qualifica, que permite o aumento da escolaridade da população. Existem ainda 4 jardins-de-infância privados e 3 creches distribuídos por várias freguesias do concelho (mapa 16).

Quadro 14: Distribuição dos equipamentos escolares públicos e privados pelo concelho

	Freguesia	Estabelecimento	2011/12	2015/16	2019/20
Ensino Público	Alijó	Pré-escolar Alijó	55	32	19
		EB1 Alijó	194	135	132
		EB 2, 3 Alijó	340	416	369
		Secundário Alijó	251	203	191
	Favaios	EB1 Favaios nº2	51	68	52
	Pegarinhos	Pré-escolar Pegarinhos	13	10	10
		EB1 Pegarinhos	37	30	21
	Pinhão	Pré-escolar Pinhão	30	11	14
		EB1 Pinhão	45	38	22
		EB 2, 3 Pinhão	93	44	49
	Sanfins do Douro	Pré-escolar Sanfins do Douro	21	7	9
		EB1 Sanfins do Douro	46	39	24
	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas	Pré-escolar Vilarinho de Cotas	13	8	6
	Vilar de Maçada	Pré-escolar Vilar de Maçada	23	12	9
		EB1 Vilar de Maçada	29	26	13
	Freguesia	**Estabelecimento**	**Capacidade**		
Ensino Privado	Alijó	Pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia	50		
	Favaios	Pré-escolar do Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo	50		
	Sanfins do Douro	Pré-escolar da Associação Cultural e Social	17		
	Vila Verde	Pré-escolar do Centro Social, Recreativo e Cultural	30		

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó – Gabinete da Educação | Agrupamento de Escolas D. Sancho II de Alijó*

Mapa 16: Localização dos estabelecimentos escolares públicos e privados



Fonte: *Entidades Locais do Concelho | Elaboração própria*

Analisando o mapa acima identificado, verifica que os estabelecimentos de ensino são reduzidos. Também a partir deste mapa, pode-se constatar que há estudantes que têm que se levantar mais cedo (7:20h) e chegar mais tarde (18:35h), o que faz com que estes estejam fora do seu domicílio cerca de 11:20h. Durante o período de inverno, as horas com luminosidade são reduzidas, pelo que os mesmos que têm que ficar restringidos a estes horários (de saída e chegada).

Os/as estudantes fora do período letivo e que permanecem no estabelecimento de ensino têm ao seu dispor 2 respostas, para preencher esse tempo. No pré-escolar têm as Atividades de Animação e Apoio à Família, e para o 1º Ciclo a Componente de Apoio à Família. Ambas as respostas são da responsabilidade da Câmara Municipal.

Quadro 15: Estabelecimentos de ensino encerrados no concelho entre 1999 e 2019

Ano Encerramento	Freguesia	Escola	Nº escolas
1999/00	UF. Carlão e Amieiro	EB1 Amieiro	**1**
2003/04	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos, Vilarinho de Cotas	Pré-escolar Vale de Mendiz	**1**
2004/05	Favaios	EB1 Favaios nº1	**11**
	Favaios	EB1 Soutelinho	
	UF. Pópulo e Ribalonga	EB1 Cal-de-Bois	
	Vila Verde	EB1 Freixo	
	Vila Verde	EB1 Perafita	
	Santa Eugénia	EB1 Santa Eugénia	
	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos, Vilarinho de Cotas	EB1 Casal de Loivos	
	Vilar de Maçada	EB1 Francelos	
	UF. Carlão e Amieiro	EB1 Casas da Serra	
	UF. Carlão e Amieiro	EB1 Franzilhal	
	UF. Castedo e Cotas	EB1 Póvoa	
2006/07	Vilar de Maçada	EB1 Sanradela	**13**
	Vilar de Maçada	EB1 Cabeda	
	Vila Verde	EB1 Vale de Agodim	
	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos, Vilarinho de Cotas	EB 1 Vilarinho de Cotas	
	Vila Chã	EB1 Carvalho	
	Vila Chã	EB1 Chã	
	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos, Vilarinho de Cotas	EB1 Vale de Mendiz	
	Sanfins do Douro	EB1 Cheires	
	São Mamede de Ribatua	EB1 Safres	
	UF. Pópulo e Ribalonga	EB1 Pópulo	
	UF. Pópulo e Ribalonga	EB1 Vale de Cunho	
	Alijó	EB 1 Presandães	
	UF. Castedo e Cotas	EB1 Cotas	
2009/10	UF. Pópulo e Ribalonga	Pré-escolar Ribalonga	**6**
	UF. Pópulo e Ribalonga	EB1 Ribalonga	
	Vila Chã	EB1 Vila Chã	
	UF. Castedo e Cotas	Pré-escolar Cotas	
	UF. Carlão e Amieiro	EB1 Carlão	
	Alijó	Pré-escolar Presandães	
2011/2012	S. Mamede de Ribatua	EB1 S. Mamede de Ribatua	**7**
	Santa Eugénia	Pré-escolar Santa Eugénia	
	Vila Chã	Pré-escolar Vila Chã	
	Vila Verde	EB1 Vila Verde	
	Alijó	Pré-escolar Granja	
	Alijó	EB 1 Granja	
	UF. Castedo e Cotas	EB1 Castedo	
2015/2016	Favaios	Pré-escolar Favaios	**1**
2018/2019	São Mamede de Ribatua	Pré-escolar São Mamede de Ribatua	**2**
	UF. Castedo e Cotas	Pré-escolar Castedo	

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó – Gabinete da Educação | Agrupamento de Escolas D. Sancho II de Alijó*

Entre 1999 e 2019 encerraram no concelho de Alijó 42 estabelecimentos de ensino. Este é um indicador da baixa natalidade e da desertificação, ou seja, a diminuição progressiva de população é consequência direta destes encerramentos.

4.1. Níveis de escolaridade da população residente no concelho de Alijó

A população de Alijó nos censos de 2011 apresentava um número elevado de analfabetismo. Esta tendência tem vindo a diminuir, até porque é nas classes etárias mais velhas que estes números se refletem.

Ainda devido à herança do Estado Novo a percentagem de analfabetos é maior nas mulheres, pois considerava-se que a mulher não precisava de ser letrada para cuidar da casa, dos filhos e do marido. Como tal, persistia a ideia de a mulher não ir à escola ou quando frequentava não ia muito além do ensino primário. Essa forma de vida acaba por ser espelhada nos dados apresentados no quadro a seguir.

Quadro 16: Percentagem da população residente com 15 ou mais anos, analfabeta, por nível de escolaridade e por sexo.

Taxa de Analfabetismo		Pessoas que concluíram o Ensino Secundário		Pessoas que concluíram o Ensino Superior	
🚹	🚺	🚹	🚺	🚹	🚺
13,0%	21,9%	9,9%	10,5%	4,1%	7,1%

Fonte: *PORDATA - Censos de 2011| Elaboração própria*

Se por um lado temos as mulheres com a maior percentagem de analfabetismo, são também as mulheres que apresentam a maior percentagem de conclusão do secundário e do ensino superior. Da mesma forma que o analfabetismo estará relacionado com o Estado Novo, o facto é que após o 25 de abril a condição de mulher mudou. Ao tornar-se independente do homem, procurou nos estudos a emancipação, podendo ser esta uma das justificações para a discrepância das percentagens entre os sexos na frequência do ensino superior.

Ao nível global de conclusão do ensino secundário, a taxa bruta de escolarização do concelho em 2018/2019, situa-se nos 67,8% (PORDATA).

Relativamente ao ensino superior, o número de estudantes inscritos/as tiveram oscilações ao longo dos anos (conforme quadro 16). No mesmo quadro, pode-se concluir que existe maior número de matrículas efetuadas no ensino superior público.

Quadro 17: Estudantes inscritos/as por ano letivo no ensino superior e por tipologia de ensino

	Ensino Público	Ensino Privado	Total
2011/2012	268	17	285
2016/2017	242	17	259
2019/2020	246	16	262

Fonte: *Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência | Elaboração própria*

4.2. Número de estudantes por grau de ensino em cada estabelecimento de ensino do concelho

4.2.1. Alijó

A freguesia de Alijó, sede de concelho, conta com todos os níveis de ensino, os alunos/as deslocam-se de todos os pontos do concelho para frequentar o respetivo grau de ensino.

Quadro 18: Centro Escolar de Alijó, número de estudantes a frequentar e nº de retenções no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de Estudantes	Nº de retenções	Freguesias abrangidas
Educação Pré-escolar	19	0	Alijó, S. Mamede de Ribatua, Vila Chã, Vila Verde, UF. Pópulo e Ribalonga, UF. Castedo e Cotas
1º Ciclo	132	4	
Total	**151**	**4**	

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

O Centro Escolar de Alijó, inaugurado em 2011 e que abarca estudantes das diferentes freguesias, o transporte dos alunos/as é da responsabilidade do Município, sendo que muitos dos estudantes têm que acordar cedo para cumprir o horário escolar.

Quadro 19:Escola Básica e Secundária D. Sancho II, Alijó, número de estudantes a frequentar e número de estudantes retidos no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	Nº de retenções
2º Ciclo	143	0
3º Ciclo	226	2
Secundário – Cursos Científico-Humanísticos	140	14
Secundário – Cursos Profissionais	51	4
Total	**560**	**20**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Analisando o quadro acima pode-se observar que os graus de ensino com maior frequência é o 2º e 3º ciclo, totalizando 369 alunos/as. O total de 560 estudantes a frequentar este estabelecimento de ensino reflete o baixo índice de juventude residente no concelho. Relativamente ao número de retenções, depreende-se que à medida que aumenta o nível escolar aumenta o número de retenções.

4.2.2. Pinhão

A escola do Pinhão até ano letivo 2010/2011 era um agrupamento vertical de escolas. Após esse ano, houve uma fusão de agrupamentos, pertencendo atualmente ao Agrupamento de Escolas D. Sancho II e abarca estudantes da freguesia do Pinhão e da União de Freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas. Dá ainda resposta a estudantes de localidades limítrofes situadas em outros concelhos. Este estabelecimento conta com os níveis escolares da Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo a funcionar no mesmo edifício. Este ajuntamento deveu-se à perda anual de estudantes neste estabelecimento, perante isto foi decidido aglomerar todos os níveis de ensino no mesmo edifício.

Quadro 20: Escola Básica do Pinhão, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	Nº retenções
Educação Pré-escolar	14	0
1º Ciclo	22	1
2º Ciclo	21	0
3º Ciclo	28	2
Total	**85**	**3**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Com um total de 85 de estudantes, surge a necessidade de pensar em formas, em soluções que possam permitir que o estabelecimento permaneça aberto, pois trata-se, não só de uma mais-valia para a população mas também de uma fonte de rendimento para muitas famílias, seja pelos empregos seja pelo fornecimento de bens.

4.2.3. Favaios

A Freguesia de Favaios conta com uma escola primária frequentada no ano de 2019/2020 por 52 estudantes. Estes alunos/as, oriundos desta freguesia que engloba as localidades de Favaios, Mondego e Soutelinho, tem também estudantes de Alijó matriculados neste estabelecimento de ensino.

Quadro 21: Escola Básica de Favaios, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	Nº de retenções
1º Ciclo	52	0
Total	**52**	**0**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

4.2.4. Sanfins do Douro

A freguesia de Sanfins do Douro conta com o Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo, além da sede de freguesia, este estabelecimento apoia as localidades de Cheires, Cova de Lobos e Agrelos. Mesmo tratando-se de uma das maiores freguesias do concelho (2ª maior em população), também aqui se verifica um decréscimo acentuado da população em idade escolar.

Quadro 22: Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Sanfins do Douro, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	Nº de retenções
Educação Pré-escolar	9	0
1º Ciclo	24	1
Total	**33**	**1**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

4.2.5. Vilar de Maçada

Além da sede de freguesia, a escola de Vilar de Maçada serve as localidades de Cabeda, Sanradela, Francelos e Vale de Agodim. Apesar da grande cobertura geográfica, o nº de estudantes é escasso.

Quadro 23: Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Vilar de Maçada, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	Nº de retenções
Educação Pré-escolar	9	**0**
1º Ciclo	13	**0**
Total	**22**	**0**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

4.2.6. Pegarinhos

Localizada mais a norte do concelho, a escola de Pegarinhos dá apoio às freguesias limítrofes. Esta escola junta os alunos/as de Pegarinhos, Santa Eugénia e da União de Freguesias de Carlão-Amieiro.

Quadro 24:Educação Pré-Escolar e Escola Básica de Pegarinhos, número de estudantes a frequentar no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	N.º de retenções
Educação Pré-escolar	10	0
1º Ciclo	21	0
Total	**31**	**0**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

4.2.7. Vilarinho de Cotas

Localizada a sul do concelho, a escola pré-escolar de Vilarinho de Cotas junta um total de 4 alunos/as, abrange as 3 localidades da freguesia, nomeadamente Vilarinho de Cotas, Vale de Mendiz e Casal de Loivos.

Quadro 25: Educação pré-escolar, número de estudantes a frequentar no ano letivo de 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	N.º de retenções
Educação Pré-escolar	4	0
Total	**4**	**0**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Em conclusão, existem 882 alunos/as no nível pré-escolar, 61 estudantes no 1º ciclo, 164 estudantes no 2º ciclo, 254 alunos/as no 3º ciclo, no ensino secundário existem 140 estudantes e por fim, nos cursos profissionais existem 51 alunos/as. Quanto às retenções, desde o 1º ciclo até aos cursos profissionais, o número de estudantes que ficaram retidos foi de 286, tal como nos mostra a tabela seguinte:

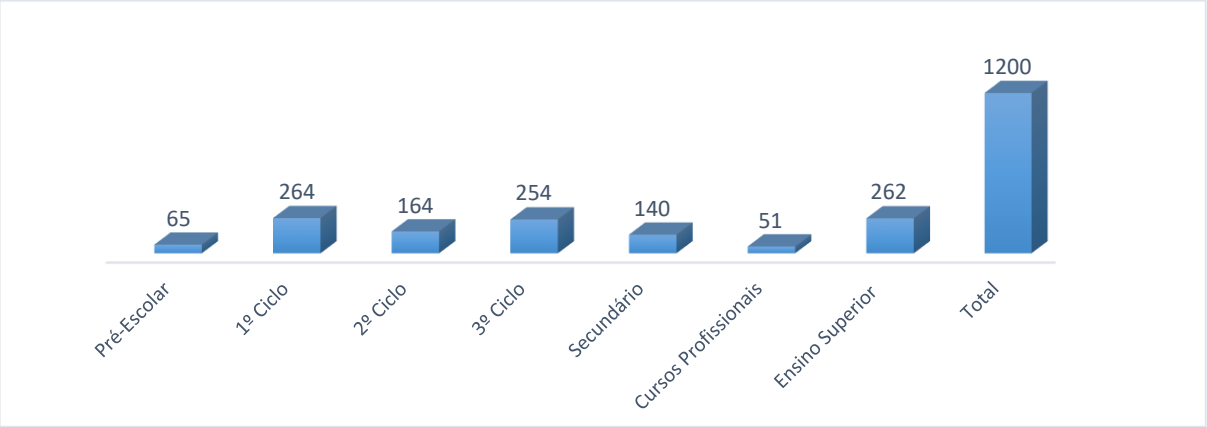
Quadro 26: Número de estudantes por grau de ensino em cada estabelecimento e retenções, no ano letivo de 2019/2020

	Pré-escolar	1º Ciclo	Retenções	2º Ciclo	Retenções	3º Ciclo	Retenções	Ensino Secundário	Retenções	Cursos Profissionais	Retenções
Alijó	19	132	4	143	0	226	2	140	14	51	4
Pinhão	14	22	1	21	0	28	2				
Favaios	----	52	0								
Sanfins do Douro	9	24	1								
Vilar de Maçada	9	13	0								
Pegarinhos	10	21	0								
Vilarinho de Cotas	4	0	0								
Total	65	264	6	164	0	254	4	140	14	51	4

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Seguidamente, o gráfico seguinte mostra o número de estudantes a frequentar os vários níveis de ensino do concelho de Alijó do ano letivo de 2019/2020.

Gráfico 8: Número de alunos por grau de ensino do ano letivo 2019/2020



Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

4.3. Ação Social Escolar

Em relação aos apoios escolares, o quadro seguinte mostra o número de estudantes que recebem subsídio escolar, mediante os escalões atribuídos, nos polos escolares do concelho de Alijó.

Quadro 27: Polo Escolar e Escola D. Sancho II - Alijó

Estabelecimento de Ensino	Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes			
		Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total
Polo Escolar e Escola D. Sancho II - Alijó	Educação Pré-escolar	12	2	5	19
	1º Ciclo	50	36	46	132
	2º Ciclo	46	34	9	89
	3º Ciclo	75	64	25	164
	Secundário – Cursos Cientifico-Humanísticos	29	36	10	75
	Secundário – Cursos Profissionais	16	12	0	28
	Total	**228**	**184**	**95**	**507**
E. do Pinhão	Educação Pré-escolar	1	4	4	9
	1º Ciclo	3	11	7	21
	2º Ciclo	4	3	5	12
	3º Ciclo	0	7	5	12
	Total	**8**	**25**	**21**	**54**
E. B. de Favaios	1º Ciclo	0	0	38	38
	Total	**0**	**0**	**38**	**38**
E. B. de Sanfins do Douro	Educação Pré-escolar	1	2	2	5
	1º Ciclo	7	4	10	21
	Total	**8**	**6**	**12**	**26**
E. B. de Vilar de Maçada	Educação Pré-escolar	5	2	2	9
	1º Ciclo	2	8	3	13
	Total	**7**	**10**	**5**	**22**
E.B de Pegarinhos	Educação Pré-escolar	3	3	2	8
	1º Ciclo	11	4	5	20
	Total	**14**	**7**	**7**	**28**
	Total Geral	**265**	**232**	**140**	**637**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II de Alijó | Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Num total de 938 alunos/as que frequentam os diferentes níveis de ensino no concelho de Alijó, 497 beneficiam de medidas de apoio no âmbito da ação social escolar.

4.4. Medidas Educativas

São medidas de aprendizagem e de inclusão que têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada estudante e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O Agrupamento de Escolas de Alijó, D. Sancho II, conta com alunos/as de diferentes ambientes e percursos. Numa perspetiva de inclusão e integração com respeito pelas origens, limitações e necessidades de cada aluno/a propõem um currículo individualizado para estudantes que necessitem de um acompanhamento diferenciado, como forma de salvaguardar os interesses superiores destes.

A sua implementação ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos/as os/as alunos/as têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

4.4.1. Medidas educativas aplicadas

Quadro 28: Número de estudantes com medidas educativas seletivas e adicionais por ciclos de escolaridade e sexo no concelho de Alijó no ano letivo 2019/2020

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes	
	H	M
Educação Pré-escolar	2	0
1º Ciclo	9	6
2º Ciclo	11	3
3º Ciclo	14	14
Secundário – Cursos Cientifico-Humanísticos	6	3
Secundário – Cursos Profissionais	3	1
Total	**45**	**27**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Tendo em conta o quadro 27, os estudantes com medidas educativas seletivas e adicionais representam um número significativo, pelo que é extremamente importante o apoio, uma vez que é uma forma de interação e inclusão social.

Relativamente aos estudantes descendentes de pais imigrantes (quadro 28), ainda que não sejam em número muito significativo, durante o ano letivo de 2019/2020 teve 17 inscrições. Estes, em muitas situações, quando ingressaram no ensino não sabiam a língua portuguesa, pelo que tiveram um acréscimo de trabalho para conseguirem ter sucesso no ensino.

Quadro 29: Número de estudantes descendentes de pais imigrantes por ciclo de ensino no ano letivo 2019/2020, no concelho de Alijó

Ciclo de Escolaridade	Nº de estudantes
Educação Pré-escolar	2
1º Ciclo	5
2º Ciclo	5
3º Ciclo	3
Secundário – Cursos Cientifico-Humanísticos	1
Secundário – Cursos Profissionais	1
Total	**17**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

No que diz respeito à etnia cigana, o concelho de Alijó conta com um número significativo de pessoas. No entanto, e devido aos seus hábitos e costumes muitas crianças e jovens de etnia cigana abandonam precocemente o ensino. Em muitos casos frequentam a escola até aos 18 anos (idade mínima obrigatória) sem terem sucesso escolar, contribuindo para o aumento do absentismo.

Quadro 30: Número de estudantes de etnia cigana por ciclo de ensino no ano letivo 2019/2020, no concelho

Ciclo de Escolaridade	N.º de Estudantes
Educação Pré-escolar	2
1º Ciclo	3
2º Ciclo	3
3º Ciclo	3
Secundário – Cursos Cientifico-Humanísticos	0
Secundário – Cursos Profissionais	1
Total	**12**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó | Elaboração própria*

Pela análise do quadro, observa-se que há um decréscimo de estudantes de etnia cigana além do 3º ciclo. A baixa instrução/habilitação dos progenitores e dos avós serão um dos fatores para o insucesso escolar destes jovens, que ainda não vêm, alguns, na escola uma mais-valia, preferindo continuar nos negócios de família.

4.5. Programa Qualifica[19]

O Programa Qualifica tem como objetivo melhorar os níveis de educação, formação e qualificação dos/as adultos/as, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos/as indivíduos. Este programa assenta numa estratégia de qualificação que integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a sua efetiva qualificação. Este programa está direcionado apenas para pessoas adultas.

4.5.1. O Centro Qualifica de Alijó

Este centro é especializado na qualificação de adultos/as e tem como objetivo melhorar os níveis de qualificação e de empregabilidade nos concelhos de Alijó, Carrazeda de Ansiães, Murça e Sabrosa. Uma das caraterísticas deste centro é a valorização das aprendizagens adquiridas pelos/as adultos/as ao longo da vida e a possibilidade efetiva de aumentarem e desenvolverem competências através da realização de formação qualificada.

Quadro 31: Número de pessoas inscritas, a frequentar por grau de habilitação e por sexo

Grau de habilitação pretendido	Nº de inscritos/as		Nº a frequentar	
	🚹	🚺	🚹	🚺
2º Ciclo	7	10	0	3
3º Ciclo	15	14	1	1
Secundário	28	41	7	5
Totais	**50**	**65**	**8**	**9**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó – ano letivo 2019/2020| Elaboração própria*

[19]Retirado de: https://www.qualifica.gov.pt/?fbclid=IwAR2yFHswxO3qS627fSjuz7QGMUOKofdyaYrxW2Qc4TN3zOBWC4NZuVUgCY#/programaQualifica

Pela análise do quadro 30 observa-se a discrepância entre o número de inscritos/as e o número de frequentadores/as. Este fenómeno é transversal a todos os níveis de ensino. A diferença poderá estar associada à vontade de frequentar e à disponibilidade para frequentar, que em muitos casos não estão em sintonia. Esta falta de disponibilidade não está justificada, no entanto poderá estar associada a horários, a descendentes e ascendentes ou ao tipo de trabalho que desenvolve.

Quadro 32: Número de pessoas inscritas, a frequentar por grau de habilitação e por faixa etária

Grau de habilitação pretendido	Nº de pessoas inscritas				N.º de pessoas a frequentar			
	[18-30]	[31-40]	[41-50]	[51 +]	[18-30]	[31-40]	[41-50]	[51 +]
2º Ciclo	0	2	3	12	0	1	1	1
3º Ciclo	0	5	12	12	0	0	2	0
Secundário	19	20	20	10	4	2	5	1
Totais	**19**	**27**	**35**	**34**	**4**	**3**	**8**	**2**

Fonte: *Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó – ano letivo 2019/2020| Elaboração própria*

O quadro 31 refere-se à discrepância entre o número de inscritos/as e o número de pessoas a frequentar divididos por faixa etária, mostrando que a faixa etária mais expressiva é a que se situa entre os 40 e 50 mais anos nos dois casos.

4.5.2. Passaporte Qualifica

O Passaporte Qualifica é um instrumento (digital) de orientação e registo individual de qualificações e competências. Este permite, não só, registar as qualificações obtidas pelas pessoas adultas ao longo da sua vida, mas também simular percursos de qualificação possíveis e organizar o percurso de qualificação efetuado ou a efetuar, em função das qualificações que o indivíduo pode obter e da progressão escolar e profissional que pode alcançar.

Em síntese, no referente ao capítulo da Educação, verifica-se que nas últimas décadas, houve uma diminuição acentuada da taxa de analfabetismo e um progressivo aumento do nível de escolaridade da população, em linha, aliás, com o progressivo alargamento da escolaridade obrigatória em Portugal, mas também com os investimentos feitos na escolarização de adultos e processos de RVCC (Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).

5. Acessibilidade, Transporte e Mobilidade

5.1. Acessibilidades

"Acessibilidade refere-se à possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive os seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações

abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa deficiente ou com mobilidade reduzida."[20]

A acessibilidade permite o exercício pleno de cidadania e participação ativa nos diversos domínios de atividade da sociedade e assegura uma vida mais autónoma e independente a todos/as os/as cidadãos/ãs. Num território envelhecido e com uma esperança média de vida alta, a população do concelho de Alijó apresenta dificuldades de locomoção, sejam elas derivadas da idade ou de deficiência. No entanto, quando se fala de acesso aos principais serviços de atendimento os mesmos não cumprem os requisitos no que respeita à eliminação das barreiras arquitetónicas.

A maioria dos locais onde são prestados serviços de utilidade pública, não dispõem das acessibilidades adequadas, seja por inadequação, má colocação ou por estarem inacabadas. Também as habitações privadas não estão preparadas para receber pessoas com mobilidade reduzida, existindo barreiras arquitetónicas exteriores e interiores que acabam por dificultar o usufruto pleno e com qualidade das suas habitações.

"A promoção da acessibilidade constitui uma condição essencial para o pleno exercício de direitos de cidadania consagrados na Constituição Portuguesa, como o direito à Qualidade de Vida, à Liberdade de Expressão e Associação, à Informação, à Dignidade Social e à Capacidade Civil, bem como à Igualdade de Oportunidades no acesso à Educação, à Saúde, à Habitação, ao Lazer e Tempo Livre e ao Trabalho." In GUIA "ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE PARA TODOS"

5.2. Transportes e Mobilidade

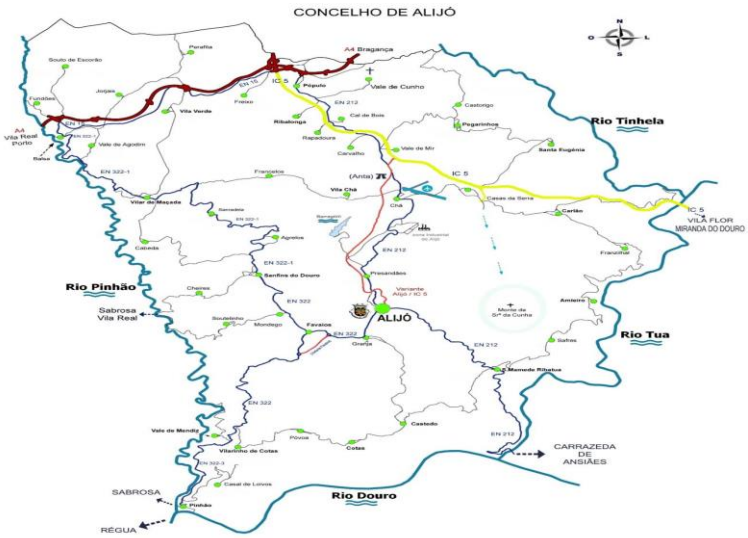
A acessibilidade está intrinsecamente relacionada com as vias de acesso, estradas, caminhos, de um para outro determinado território.

5.2.1. Infraestruturas Rodoviárias

Após a remodelação do IP4, que passou para A4, o túnel do Marão e o Itinerário Complementar 5 (IC5), o concelho de Alijó viu reduzido o tempo e a distância com o litoral.

[20] Definição retirada da Wikipédia

Figura 3: Infraestruturas principais que servem o concelho de Alijó



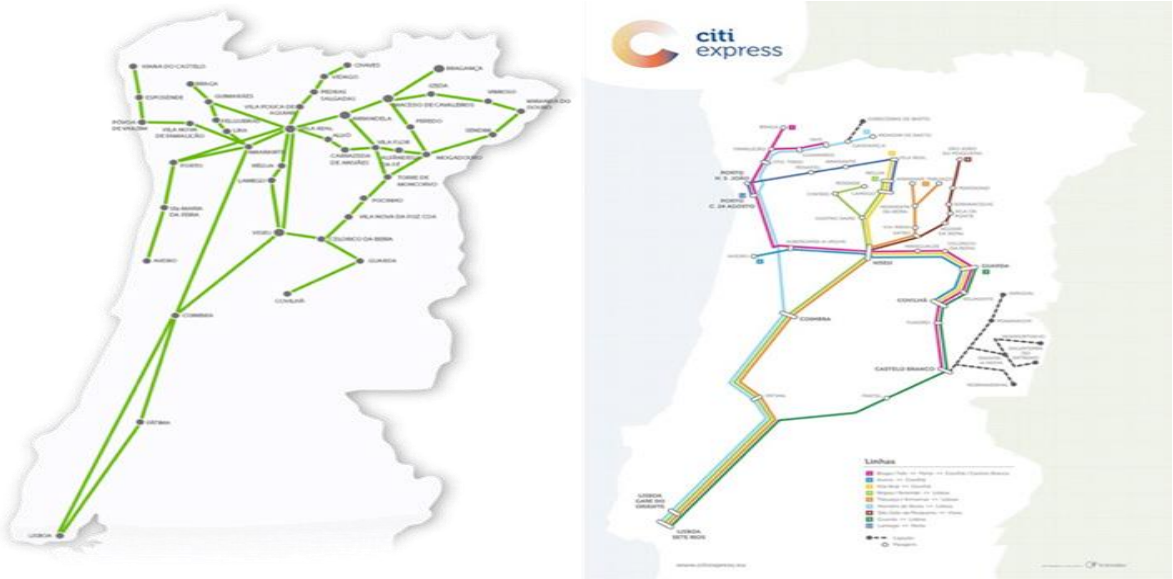
Fonte: *http://www.turismo.cm-alijo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=78*

Contudo, não se pode descurar o facto de muitas vezes estas vias constituírem apenas um meio para atravessar a Região Douro não fixando, por isso, empresas nem pessoas.

5.2.2.Transportes coletivos rodoviários

Ao nível dos transportes rodoviários públicos coletivos, o concelho é servido por duas empresas que asseguram o transporte interno e externo. Esta rede rodoviária em muito que facilita a movimentação de pessoas, permitindo que mesmo trabalhando fora do território possam ainda assim residir no mesmo.

Figura 4: Redes intermunicipais e Regionais da Rodonorte (esquerda) e da Transdev (direita)



Fonte: *RodoNorte (2018); Transdev (2018).*

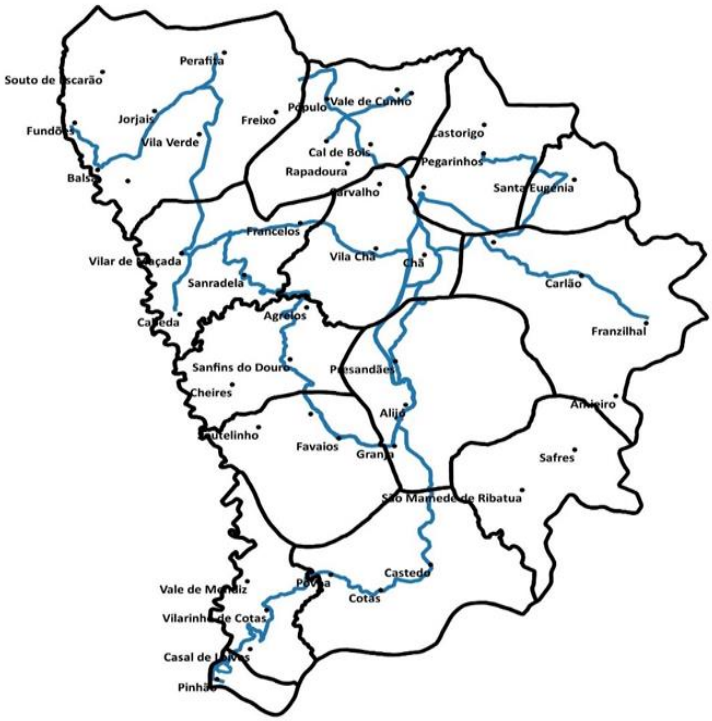
Figura 5: Ligações em transporte coletivo de passageiros (autocarro) entre as sedes de concelho da NUT III Douro

Fonte: *CIM-Douro*

Quanto à rede viária local é insuficiente para dar resposta às necessidades de deslocação da população entre as diferentes freguesias.

A desertificação e o crescente envelhecimento da população das aldeias do concelho originou a diminuição das carreiras. Esta situação cria constrangimentos às populações que dependem deste transporte, para se deslocar à sede do concelho onde existem os principais serviços, nomeadamente, saúde, finanças, tribunal.

Figura 6: Rede Viária Concelhia



Fonte: *Câmara Municipal de Alijó (OUF Estratégia e Empreendedorismo)*

Para a população se deslocar intra e inter freguesias, a rede de transportes públicos é insuficientes para dar respostas às suas necessidades pois os horários são reduzidos e nem todas as localidades acesso à rede de transportes públicos. Estas situações criam constrangimentos, visto que implica a permanência parte do dia ou o dia completo fora da sua localidade, ou então optar por serviços de transportes alternativos cuja despesa tem repercussões negativas no orçamento e gestão familiar.

5.2.3. Transportes Coletivos Ferroviários

No campo dos transportes ferroviários, o concelho é servido pela Linha do Douro sendo a estação do Pinhão a única ativa.

Dado o pouco fluxo de passageiros habituais, foram suprimidos diversos comboios o que leva a que sejam cada vez menos os usuários deste tipo de transporte. No entanto, na vertente vocacionada para o turismo, tem havido um aumento de oferta dado o aumento da procura.

Figura 7: Linha Ferroviária do Douro

Fonte*: Comboios de Portugal, CP*

5.2.4. Transportes Fluviais

Atualmente o transporte fluvial está ligado à navegação turística e à navegação de recreio e lazer. Estimando-se que o concelho seja largamente visitado por turistas que privilegiam este meio de transporte.

No momento encontram-se diversas empresas nacionais e internacionais a prestar serviços no Douro. Existem ainda barcos rabelos adaptados para viagens turísticas de curta duração.

Figura 8: Canal de navegação do rio Douro

Fonte: *Douro APDL*

6. Turismo, Lazer e Cultura

O turismo assume-se, atualmente, como fenómeno de máxima importância da sociedade contemporânea, tanto no contexto económico como sociocultural. A acessibilidade turística é uma variável que se relaciona com a facilidade ou dificuldade para chegar a um lugar turístico, o que implica ultrapassar uma distância com o mínimo esforço possível. Associado a este conceito está o de sistema ou rede de transportes. No concelho de Alijó, destacam-se 2 meios de transporte relacionados ao turismo e ao desenvolvimento do mesmo (transporte fluvial e transporte ferroviário). Sendo o Douro uma via navegável, o número de barcos-hotel e de recreio têm vindo a aumentar exponencialmente, contribuindo para o aumento de turistas a visitarem o concelho. Mais recentemente com a formação da albufeira do rio Tua tem-se vindo a assistir a uma crescente procura por esta via navegável, nomeadamente por embarcações de recreio e lazer, que permitem uma interação próxima com a natureza. Também o comboio é um meio privilegiado de mobilidade, existindo comboios especiais para viajar junto ao Douro, como é o caso do comboio histórico ou o comboio presidencial, que atraem visitantes ao concelho.

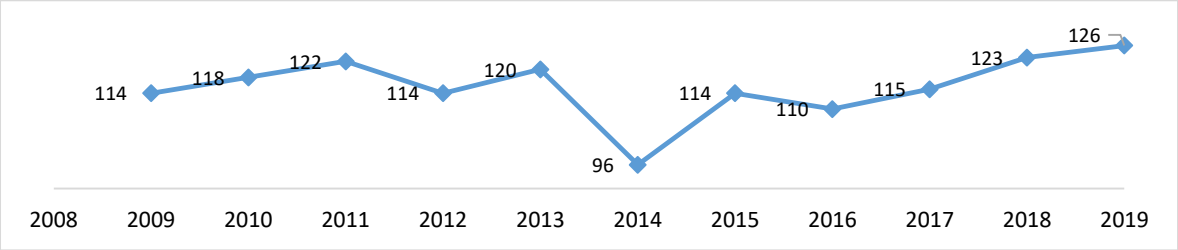
O território oferece uma diversidade de recursos e produtos turísticos que tem vindo a originar um aumento da procura turística.

A par do investimento do Turismo do Porto e Norte de Portugal, o município tem vindo a desenvolver/requalificar/rentabilizar as potencialidades turísticas e culturais do concelho, nomeadamente sinalização de lugares de interesse, caminhos pedonais municipais, museus, reabilitação e construção de miradouros, realização de feiras temáticas e regionais. Este investimento tem resultado num aumento significativo da economia, na criação de postos de trabalho e fixação de pessoas.

6.1. Alojamentos turísticos

No concelho tem-se verificado um aumento de empreendimentos turísticos, de restauração e similares de pequena e grande dimensão conforme o gráfico 9.

Gráfico 9: Empresas do setor do alojamento, restauração e similares



Fonte: *PORDATA | Elaboração própria.*

Do gráfico anterior pode-se verificar que, existiu um aumento do número de empresas neste setor, existindo uma diminuição no ano de 2014, contudo este voltaram a subir.

No que diz respeito à capacidade e oferta turística, esta tem aumentado (quadro 32) em termos quantitativos (número e capacidade de oferta de quarto/cama).

Quadro 33: Capacidade e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros	324	390	419	458	445	499
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	36 507	42 182	41 170	46 911	45 992	49 519

Fonte: *Ministério da Economia – Gabinete de Estratégia de Estudos | Elaboração própria*

6.2. Locais de interesse do Concelho de Alijó

6.2.1. Miradouros

Mapa 17: Localização dos Miradouros do Concelho de Alijó[21]

Fonte: Câmara Municipal de Alijó | Elaboração própria.

- Miradouro de Casal de Loivos, UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
- Miradouro Santa Marinha, UF. Castedo e Cotas
- Miradouro de São Domingos, Granja, Alijó
- Miradouro Santa Bárbara, Favaios
- Miradouro Nossa Sr.ª da Piedade, Sanfins do Douro
- Miradouro Sr. Jesus da Capelinha, Vilar de Maçada
- Miradouro de Perafita, Perafita, Vila Verde
- Miradouro da Ribalonga, UF, Pópulo e Ribalonga
- Miradouro Nossa Sr.ª dos Aflitos, Pegarinhos
- Miradouro Stª Eugénia, Santa Eugénia

[21] Para mais informações, consultar https://turismo.cm-alijo.pt/

- Miradouro Nossa Sr.ª dos Prazeres, Alijó (Monte da Cunha)
- Miradouro da Fraga, UF. Carlão e Amieiro
- Miradouro do Ujo, São Mamede Ribatua

6.2.2. Património Histórico e Monumental

- Anta da Fonte Coberta – Monumento Nacional desde 1910, Vila Chã
- Gravuras da Botelhinha – Arqueossítio, Pegarinhos
- Pinturas Rupestres da Pala Pinta, UF Carlão e Amieiro
- Castro de Favaios – Idade do Ferro, Favaios
- Castro do Pópulo – Idade do Ferro, UF Pópulo e Ribalonga
- Ponte e Calçada Romana de Rio de Moinhos, Sanfins do Douro
- Ponte Romana de São Mamede Ribatua, São Mamede Ribatua
- Sepultura Rupestre de Sobredos – Período medieval, Vilar de Maçada
- Capela Nossa Senhora da Boa Morte – Séc. XVII, UF Pópulo e Ribalonga
- Santuário de Perafita – Séc. XVII, Perafita, Vila Verde
- Painel de Azulejos da Estação Ferroviária do Pinhão – Séc. XIX, Pinhão

6.2.3. Museus

- Enoteca Quinta da Avessada, Favaios
- Museu do Pão e do Vinho, Favaios
- Fundação Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro

6.2.4. Equipamentos Culturais do Município

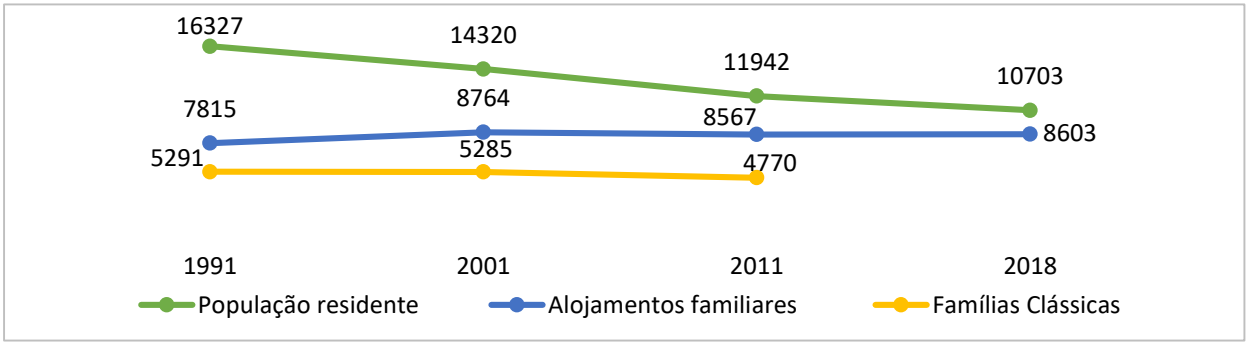
- Biblioteca Municipal – situada na sede do concelho em edifício requalificado;
- Núcleo Museológico de Favaios – Pão e Vinho, situado em Favaios em edifício requalificado;
- Teatro Auditório Municipal – situado na sede de concelho, edificação de raiz;
- Portas de Entrada do Parque Regional do Vale do Tua - Instalada no edifício da antiga escola primária de São Mamede de Ribatua, esta Porta de Entrada é um espaço interativo de conhecimento e de promoção turística do Vale do Tua e do Concelho de Alijó.

7. Habitação e Urbanismo

Apesar de se viver numa sociedade desenvolvida, ainda existem pessoas que não têm acesso a uma habitação com condições de habitabilidade. O acesso à habitação própria ou o acesso ao mercado de arrendamento está condicionada aos rendimentos das famílias que por vezes são incompatíveis com os valores dos imóveis.

O parque habitacional do concelho era constituído por 8.567 alojamentos familiares clássicos no ano de 2011, aumentando em 2018 para 8.603 alojamentos. O gráfico que se segue demonstra o número de população residente no concelho, bem como o número de edifícios familiares e famílias clássicas existentes.

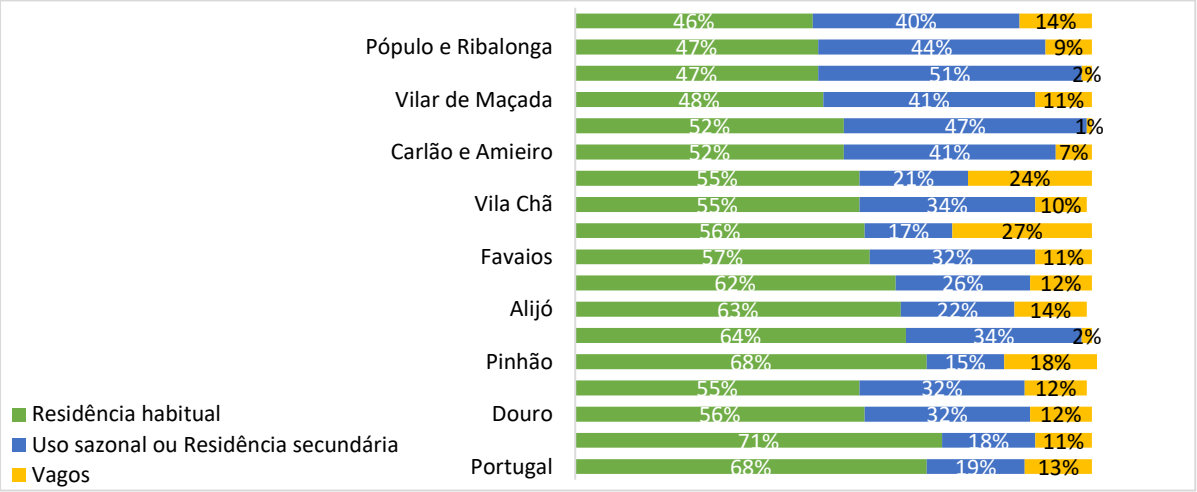
Gráfico 10: População, famílias e alojamentos familiares



Fonte: *INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e estimativas da população residente |Elaboração própria*

O gráfico que se segue expõem a forma de ocupação pelas famílias, distribuídas pelas diversas Freguesias do concelho.

Gráfico 11: Alojamentos por tipologia de ocupação



Fonte: *INE, Censos 2011 |ELH*

A redução da população residente tem como consequência a redução do número de famílias. No ano de 2011, mais de 3800 alojamentos estavam afetos a segunda residência, a uso sazonal ou vagos. Esta situação faz com que o concelho se tornasse um território com menor preponderância de habitação

permanente, face à média nacional e da Região do Douro, apenas as freguesias do Pinhão, Santa Eugénia, Favaios, Alijó, União de Freguesia de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas apresentam um peso de alojamentos familiares de habitação permanente superior ao padrão da Região do Douro. (ELH)

No que diz respeito ao estado de conservação do parque habitacional do concelho de Alijó, este apresenta sinais de envelhecimento, onde apenas 22% dos edifícios foram construídos após 1990, face aos 28% da Região do Douro e os 30% da Região Norte do País. Mais de 40% dos edifícios do concelho necessitam de reparações, sendo as Freguesias de São Mamede de Ribatua, Pegarinhos, Vila Verde, Pinhão, Santa Eugénia e a União de Freguesias de Carlão e Amieiro que apresentam maior degradação das habitações, onde um quinto dos edifícios necessita de intervenção. (ELH)

No momento está a ser implementada a Estratégia Local de Habitação (ELH), cujo principal objetivo é melhorar as condições dos alojamentos próprios dos agregados familiares e habitação social.

7.1. Infraestruturas dos Alojamentos/Carências habitacionais

No que diz respeito à instalação elétrica, água canalizada e esgotos os alojamentos com ausência destas infraestruturas são reduzidos, conforme se pode ver pela tabela seguinte:

Quadro 34: Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes segundo os censos

Território	Total	Água canalizada	Duche/Banho	Instalações Sanitárias	Eletricidade[22]	Cozinha[26]	Esgotos
Portugal	3 997 724	3 971 833	3 918 455	3 961 515	X	X	3 977 467
Norte	1 320 860	1 310 475	1 287 373	1 906 972	X	X	1 313 024
Douro	77 670	76 913	74 948	76 374	X	X	77 050
Alijó	4 752	4 727	4 588	4 667	X	X	4 729

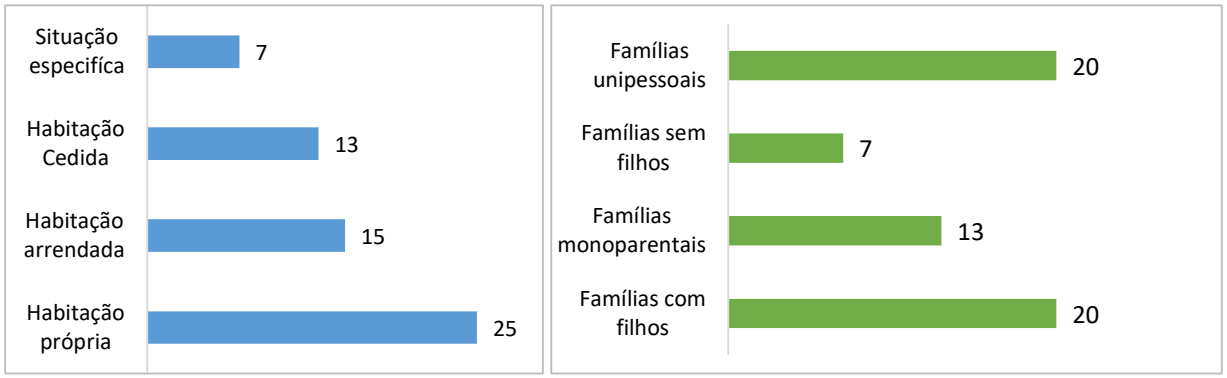
Fonte: *PORDATA – Censos de 2011|Elaboração própria*

Analisando o quadro, e segundo os censos de 2011, a maioria dos fogos habitacionais possui água canalizada. No que diz respeito aos restantes indicadores, verifica-se que ainda existem alojamentos familiares que não beneficiam deste tipo de instalações.

Quanto aos pedidos efetuados nos serviços de ação social do Município de Alijó, até 30 de dezembro de 2019 os serviços contabilizaram 60 pedidos de habitação. (ELH)

[22] Os indicadores de eletricidade e cozinha, não são mencionados nos censos de 2011.

Gráfico 12: Caracterização do total dos pedidos de habitação face à situação habitacional[23] e por tipologia familiar em 2019

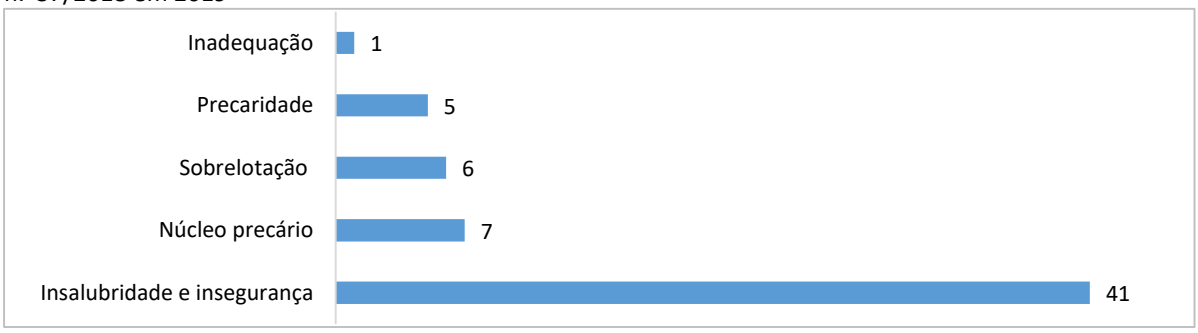


Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó |ELH*

Da análise dos gráficos considera-se que a maior parte dos pedidos de habitação foram feitos por agregados familiares com habitação própria. No que concerne à tipologia familiar, foram as famílias com filhos e unipessoais que registaram mais pedidos (40 pedidos).

Tendo em conta o enquadramento do conceito de condições indignas do 1.º Direito[24], a maioria dos pedidos são classificados como insalubres e inseguras (41 pedidos), conforme gráfico seguinte:

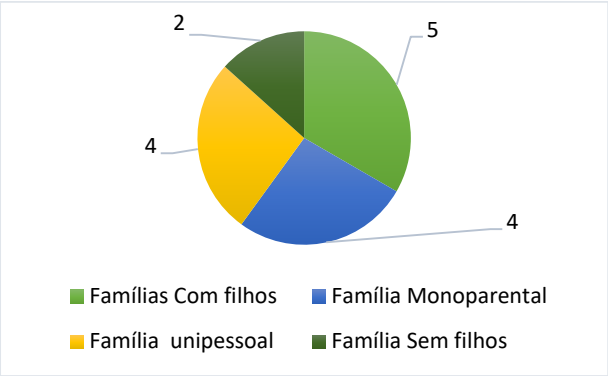
Gráfico 13: Caracterização do total dos pedidos de habitação com enquadramento no artigo 5.º do Decreto-lei n.º37/2018 em 2019

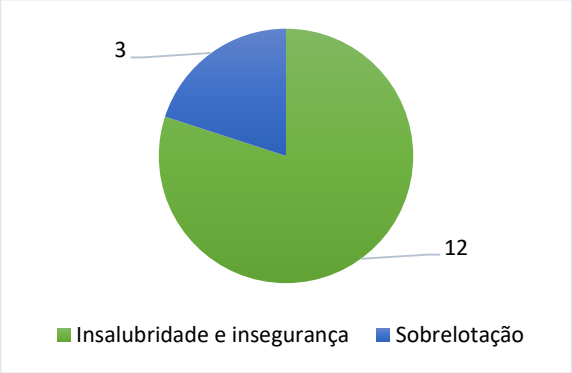


Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó |ELH*

[23] Onde se lê situação de específica deve-se entender como as situações que não estão enquadradas nas restantes tipologias apresentadas, como por exemplo, habitações emprestadas.
[24] Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 37/2018, de 4 de junho

Gráfico 14: Caracterização dos agregados que vivem em habitações arrendadas quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade em 2019



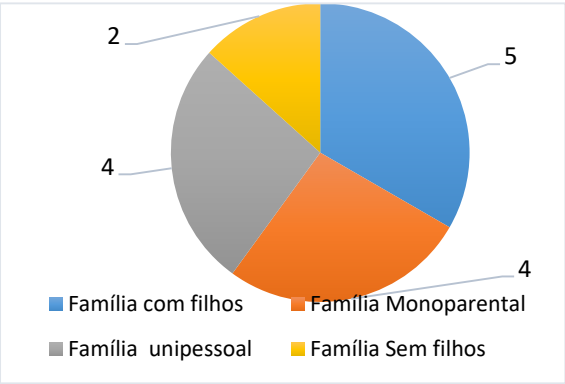


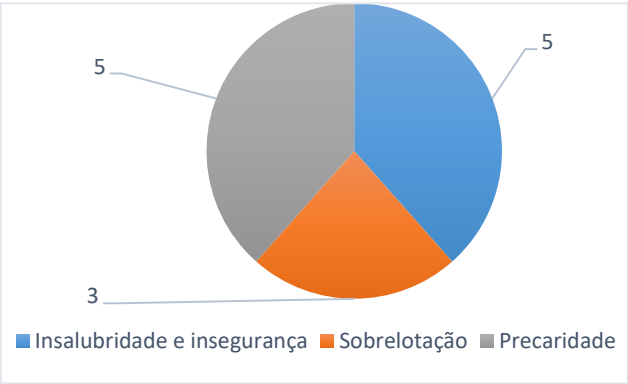
Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó| ELH*

Relativamente ao gráfico 14, nos pedidos de habitação de agregados que residem em casas arrendadas, as condições habitacionais são indicadas como insalubres e inseguras. No mesmo gráfico, são as famílias com filhos e unipessoais aquelas que efetuaram o maior número de pedidos.

Quanto aos agregados familiares que vivem em habitações cedidas (gráfico 15), constatou-se que predomina os pedidos de famílias com filhos, seguidos de famílias monoparentais e unipessoais. Também nestas situações se verificaram que estes agregados vivem em habitações com condições indignas e insalubres.

Gráfico 15: Caracterização dos agregados que vivem em habitações cedidas quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade

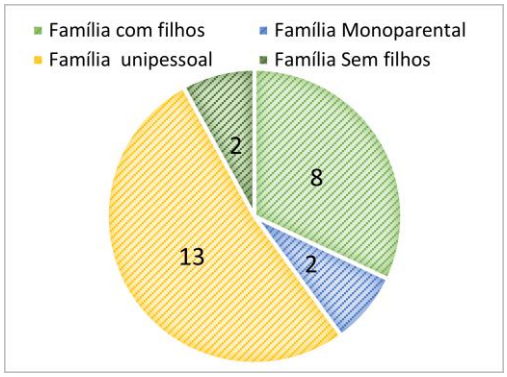




Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó |ELH*

No que concerne aos pedidos de agregados que vivem em habitações próprias (25 agregados), a maioria são famílias unipessoais (13 famílias), seguido de famílias com filhos (8 famílias).

Gráfico 16: Caracterização dos agregados que vivem em habitações próprias quanto à tipologia familiar e condições de habitabilidade em 2019



Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó |ELH*

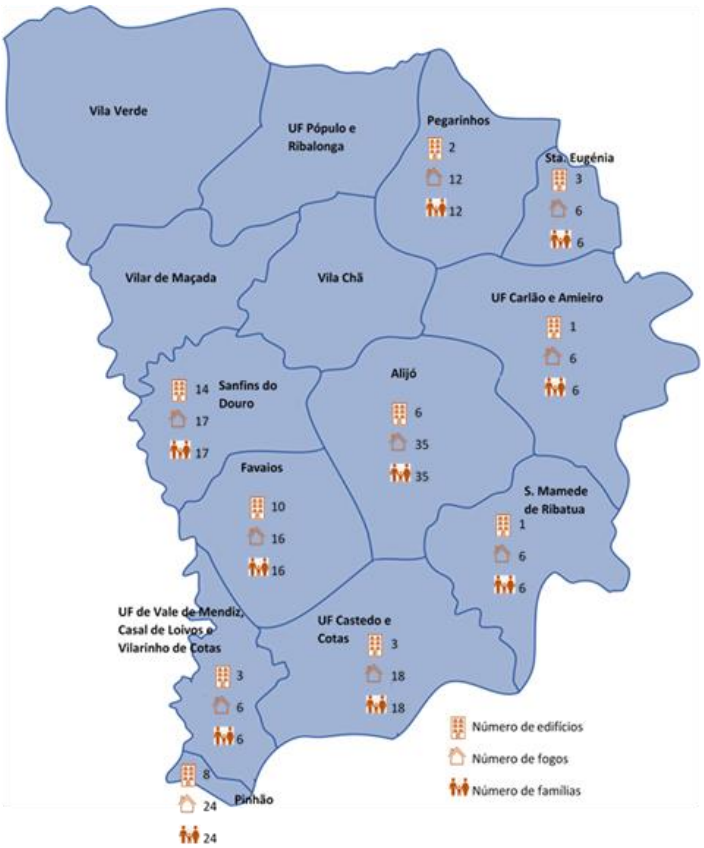
8. Habitação Social

A habitação social permite o acesso e/ou acolhimento de famílias que vivam em condições precárias de habitação e de fracos rendimentos, com dificuldades em aceder a uma habitação por via do mercado de arrendamento ou adquirir uma habitação própria. Deste modo, no que concerne à habitação social, Alijó possui 18 bairros sociais, distribuídos por 11 centros urbanos e 10 freguesias, totalizando 146 fogos, de tipologia T2 e T3.

No parque habitacional do município não existem fogos de tipologia T1. Este tipo de tipologia torna-se necessário, uma vez que, existem cada vez mais pessoas a residirem sozinhas, situação que pode estar associada ao envelhecimento e à emigração dos descendentes.

No mapa infra está identificada a localização dos bairros sociais.

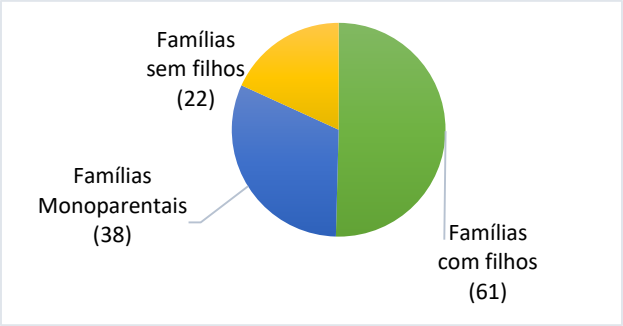
Mapa 18: Bairros Sociais do concelho de Alijó, por freguesia

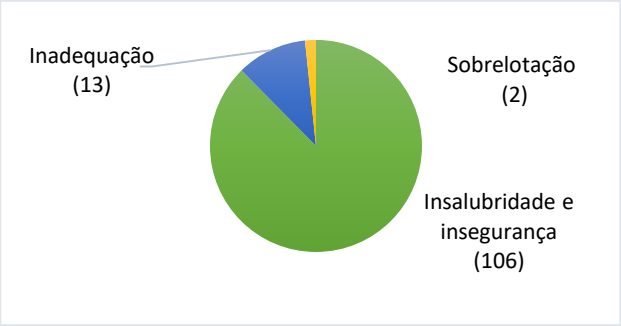


Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó | Elaboração Própria*

Relativamente à caracterização da habitação social do concelho, mais de metade dos bairros sociais foram construídos há mais de 20 anos.

Gráfico 17: Caracterização das famílias por tipologia familiar e por condição condigna, em 2019





Fonte: *Serviços de Ação Social da Câmara Municipal de Alijó, Dezembro de 2019 | ELH*

Analisando os gráficos suprarreferidos conclui-se que dos 121 agregados familiares caracterizados, 61 agregados têm descendentes. Relativamente às condições das habitações, os agregados familiares

indicam que existem fogos em condições de insalubridade e insegurança (106 fogos), seguindo de habitações inadequadas (13 fogos) e de sobrelotação[25] (2 fogos). (ELH)

9. Ação Social

Os serviços sociais não são uma "oferta" da sociedade aos mais necessitados mas um direito e uma peça fundamental do desenvolvimento das sociedades. As necessidades dos que procuram ajuda devem ser o ponto de partida para todos os serviços orientarem a sua intervenção e terem por objetivo a capacitação das pessoas que procuram os serviços. Nesta área é essencial que os prestadores de serviços sociais sejam inovadores e se adaptem às necessidades da comunidade onde estão inseridos.

No território de Alijó, estes serviços são disponibilizados por diversos organismos/entidades públicos e privados que prestam apoio e serviços diferenciados em diferentes áreas nomeadamente:

- As Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- O Município;
- A Segurança Social – serviço local;
- A Saúde;
- Programas, medidas e projetos de intervenção local;
- Núcleos locais: Cruz vermelha Portuguesa – Núcleo de Alijó; APPACDM; Bagos d'Ouro; Associação 2000.

Paralelamente a estes a Rede Social atua como dinamizador e congregador de parcerias para a promoção do desenvolvimento social local.

9.1. Instituições particulares de solidariedade social - IPSS

Estas respostas são desenvolvidas por instituições particulares de solidariedade social sem fins lucrativos, denominadas IPSS e ainda a Santa Casa da Misericórdia de Alijó.

No concelho existem 11 instituições com sede local e outras que operam como núcleos no concelho sendo as suas sedes fora do concelho que prestam serviços aos idosos e crianças pessoas com deficiência e famílias de fracos recursos, conforme descritos no ponto 9.

No que respeita ao apoio à 3ª idade, dada a dispersão geográfica das localidades e os acessos irregulares a nível de redes viárias, o tempo efetivo de cuidados e apoio aos idosos é diminuto. As necessidades básicas vão sendo garantidas (alimentação, vestuário, higiene habitacional e pessoal) para alguns, mas

[25] Relação entre a composição do agregado e o número de divisões da habitação, esta constitui um espaço de habitação insuficiente, por falta de 2 ou mais divisões.

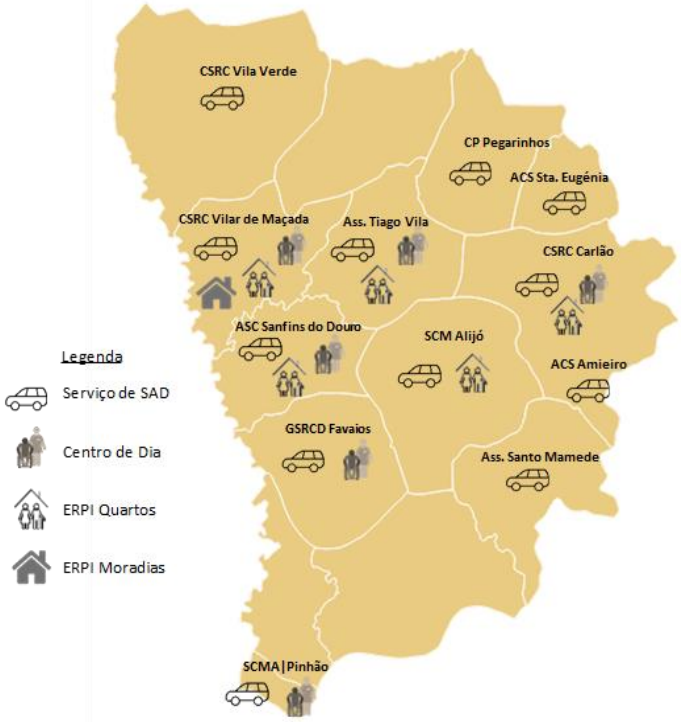
ainda ficam a descoberto muitos idosos. A disponibilidade de tempo para ouvir, escutar e desenvolver competências cognitivas de neuro-estimulação e motricidade é reduzida ou inexistente, deixando uma lacuna no apoio necessário a esta classe etária. Tendo em conta que o índice de dependência no concelho é de 58,5%, verifica-se a necessidade de repensar as intervenções de forma a abranger mais idosos e de as adequar às mesmas as suas reais necessidades.

Quadro 35: Identificação das respostas sociais existentes no concelho de Alijó para Idosos

Identificação da entidade	SAD	CD	ERPI quartos	ERPI moradias
	Capacidade			
Associação Santo Mamede	30	---	---	
Associação Cultural e Social de Santa Eugénia	30	---	---	
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	40	30	17	
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	40	---	60	
Santa Casa da Misericórdia de Alijó - Pinhão	30	20	---	
Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada	30	30	48	20
Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	40	30	---	
Centro Social, Recreativo e Cultural de Vila Verde	30	---	---	
Centro Social, Recreativo e Cultural de Carlão	40	30	12	
Associação Santiago de Vila Chã	40	20	14	
Casa do Povo de Pegarinhos	30	---	---	
Associação Cultural e Social de Amieiro	30	---	---	
Total	**410**	**160**	**151**	**20**

Fonte: *Carta Social, 2021 |Elaboração própria*

Mapa 19: Mapa de localização das respostas sociais existentes para os idosos

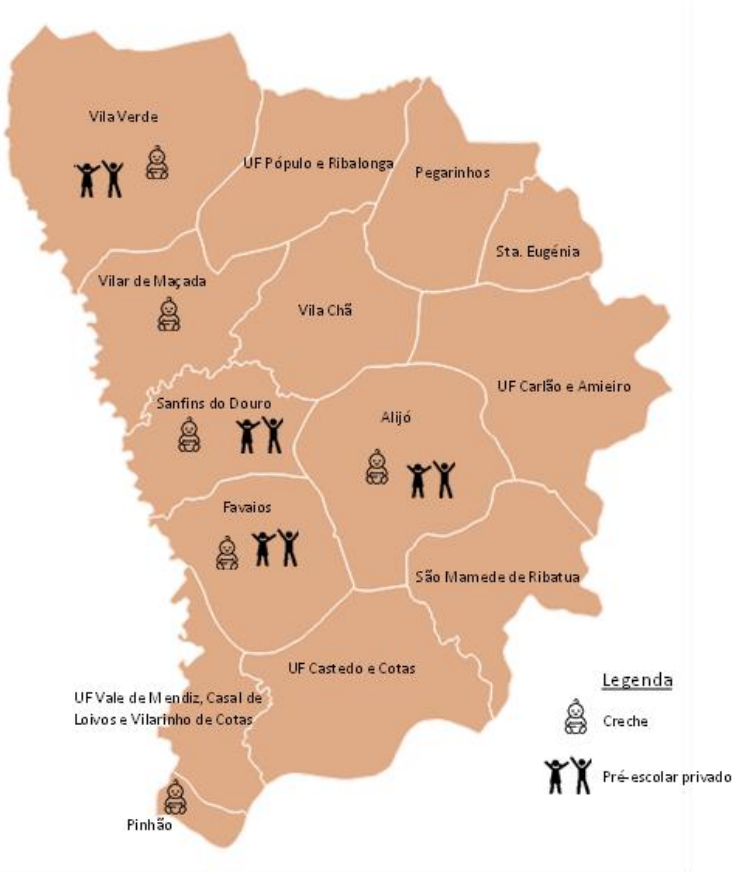


Fonte: *Entidades Locais do Concelho | Elaboração própria*

Importa salientar que as comparticipações mínimas na resposta ERPI praticadas nas instituições limita a colocação/institucionalização dos idosos, pois a reforma dos mesmos é inferior ao valor mínimo considerado como referencial de custo por cada utente, o que implica que os descendentes e cônjuges assumam a responsabilidade de complementar as comparticipações mensais.

No que respeita ao apoio à **Infância e Juventude,**[26] o concelho dispõe de um conjunto de respostas públicas e privadas (mapa 20), tendo como objetivo essencial o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e de apoio à família. No entanto, estas ainda não são suficientes para dar resposta às necessidades do território. Muito embora existindo uma baixa taxa de natalidade e uma insuficiente rede de transportes, as respostas existentes não dão cobertura a todas as freguesias, nomeadamente São Mamede de Ribatua, Carlão e Amieiro, Santa Eugénia e Vila Chã.

Mapa 20: Respostas na Infância e Juventude



Fonte: *Entidades Locais do Concelho| Elaboração Própria*

[26] As respostas sociais referentes à Infância e/ou Juventude podem ser consultadas em: http://www.cartasocial.pt/index2.php?filtrar=hidden&foco=cb_area&cod_distrito=17&cod_concelho=01&cod_freguesia=0&cod_area=1&cod_valencia=0&dcf=1701

Para além das respostas mencionadas anteriormente é necessário salientar que no concelho existem outras respostas que apoiam a infância e juventude, tais como o CLDS 4G, EMAV, a Bagos d'Ouro, o PIICIE e a CPCJ.

Para dar resposta à infância, o quadro a seguir mostra-nos quais as entidades que possuem serviços para esta área:

Quadro 36: Respostas Sociais privadas e públicas, existentes no concelho de Alijó para a infância

Identificação da entidade (serviços privados)	**Creche**	**Pré-escolar**
	Capacidade	
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	20	17
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	35	50
Santa Casa da Misericórdia de Alijó - Pinhão	33	---
Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada	21	---
Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	33	50
Centro Social, Recreativo e Cultural de Vila Verde	20	30
Total	**162**	**147**
Identificação da entidade (serviços públicos) Agrupamento de Escolas D. Sancho II	Nº crianças	
Educação Pré-escolar – Alijó	19	
Educação Pré-escolar – Pinhão	14	
Educação Pré-escolar – Pegarinhos	10	
Educação Pré-escolar – Sanfins do Douro	9	
Educação Pré-escolar – Vilar de Maçada	9	
Educação Pré-escolar - Vilarinho de Cotas	4	
Total	**65**	

Fonte: *Carta Social Agrupamento de escolas /Elaboração própria*

Pela leitura do quadro verifica-se que são as instituições privadas que dão mais resposta na área da infância, acolhem 118 crianças sendo que o público acolhe 61 crianças. Verifica-se ainda que na freguesia de Sanfins do Douro e Alijó coexiste o infantário público e privado.

A localização destes serviços faz com que as crianças em idade de creche e infantário tenham que se deslocar entre freguesias, sendo para isso necessário reforçar a frota de viaturas para o transporte escolar bem como equipamento e recursos humanos para efetuar o transporte em segurança.

Relativamente à infância e juventude existe uma lacuna pois não existem serviços específicos para os acolher, principalmente nos períodos fora do ano letivo. Esta é uma necessidade manifestada quer pela CPCJ quer pela Ação Social, quando se deparam com a necessidade de integrar os jovens em atividades fora da escola e não encontram resposta. As respostas existentes limitam-se às escolas de formação desportiva, aos clubes desportivos e aos agrupamentos de escuteiros bem como às associações culturais, nomeadamente bandas de música.

9.2. Equipa Móvel de Apoio à Vitima (EMAV- Douro)

No referente à violência doméstica, atualmente o concelho conta, além das forças de intervenção GNR/NIAVE, com a Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV). Esta medida é resultado de um protocolo entre o Município e a APAV de Vila Real, que surgiu em 2020 e iniciou funções em Janeiro de 2021.

EMAV permite o acesso a serviços dentro da temática da violência doméstica e de género, especializados em situações de intervenção junto às vítimas, tendo como objetivo a prestação de serviços gratuitos, confidenciais e qualificados, de apoio emocional, jurídico, psicológico e prático, a vítimas de violência doméstica e de género.

A EMAV Douro é constituída por profissionais com formação e experiência em diferentes áreas e que visa prestar e proporcionar às vítimas uma resposta multidimensional que pressupõe o fortalecimento e a intervenção juntos dos grupos mais fragilizados.

Além do acompanhamento processual e atendimento, a EMAV inclui um enfoque na prevenção e sensibilização para as temáticas da violência, através da realização e dinamização de ações junto da comunidade escolar, de parceiros e da população em geral do concelho.

A EMAV Douro tem o gabinete de atendimento presencial na Unidade Orgânica e Flexível de Desenvolvimento Social. Atende presencialmente todas as terças-feiras, das 9:30h às 12:30h, tendo atendimento telefónico 24h/dia.

9.3. Comissão Municipal de Proteção do Idoso

A Comissão Municipal de Proteção do Idoso de Alijó (CMPIA) é constituída por uma equipa multidisciplinar, sendo uma entidade com funções de articulação, informação, promoção dos direitos e proteção das pessoas idosas do concelho de forma a garantir o seu bem-estar, dignidade, qualidade de vida, segurança, saúde, nomeadamente em situação de isolamento social, solidão, marginalização, negligência ou maus tratos.

A comissão foi instalada no dia 6 fevereiro de 2019 e resultou de uma necessidade manifestada pela Ação Social. Tem por objetivos a articulação, informação, promoção dos direitos e proteção das pessoas idosas de forma a garantir o seu bem-estar, dignidade e qualidade de vida.

Quadro 37: Sinalizações Comissão do Idoso

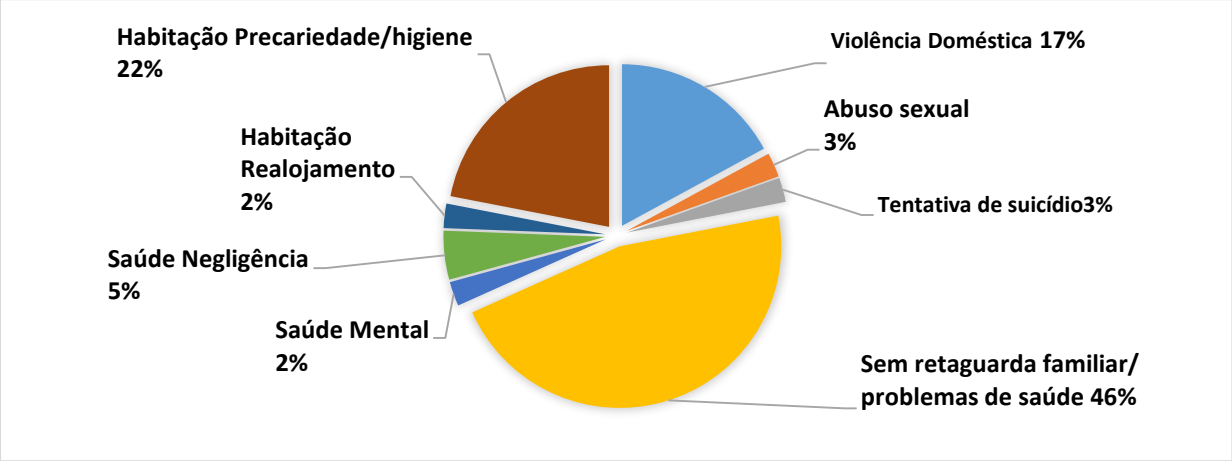
<table>
<tr><th colspan="2">Entrada de Processos</th><th colspan="2">Saída de Processos</th><th colspan="2">Sexo</th><th colspan="3">Idade</th></tr>
<tr><td>Transitados do ano 2019</td><td>24</td><td>Arquivados em fase preliminar</td><td>0</td><td>F</td><td>M</td><td>65-70</td><td>71-80</td><td>81+</td></tr>
<tr><td>Instaurados:</td><td>0</td><td>Arquivados em fase pós-preliminar</td><td>12</td><td rowspan="4">24</td><td rowspan="4">17</td><td rowspan="4">8</td><td rowspan="4">7</td><td rowspan="4">26</td></tr>
<tr><td>Novos processos</td><td>17</td><td>Enviados para outras entidades</td><td>0</td></tr>
<tr><td>Recebidos de outras entidades</td><td>0</td><td colspan="2" rowspan="2"></td></tr>
<tr><td>Reabertos</td><td>0</td></tr>
<tr><td>Total Entradas</td><td>41</td><td>Total de Saídas</td><td>12</td><td colspan="2">41</td><td colspan="3">41</td></tr>
<tr><td colspan="9">Total de Processos Ativos: 29</td></tr>
</table>

Fonte: *Comissão de Proteção do Idoso – Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Relativamente às sinalizações, a comissão registou 17 novos processos em 2020, tendo transitado 24 do ano anterior, perfazendo assim um total de 41 processos. No final do ano de 2020, estavam ativos 29 processos.

As áreas problemáticas com maior incidência é a falta de suporte familiar, o que mostra o isolamento e a solidão que tem vindo a caracterizar esta faixa etária, contado com 19 processos sinalizados. No entanto, a problemática que mais preocupação desperta é a da violência doméstica (7 processos), o que rotula esta população como grupo vulnerável e sujeito a exclusão social.

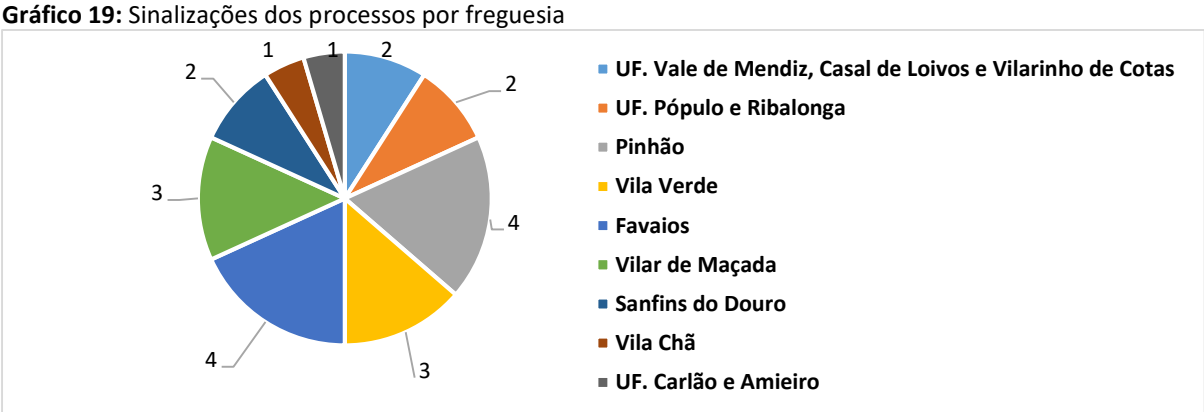
Gráfico 18: Distribuição dos processos por áreas problemáticas



Fonte: *Comissão de Proteção do Idoso – Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

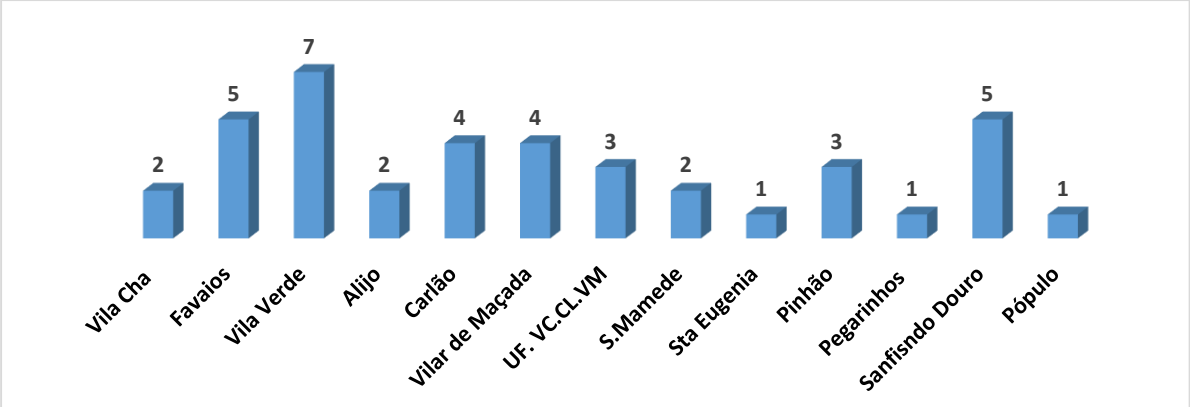
De referir que na problemática da violência doméstica, estão incluídos as situações de maus tratos físicos e psicológicos. No que respeita às situações de retaguarda familiar, reflete-se principalmente na inexistência de apoio para as tarefas diárias, repercutindo-se em situações de negligência ao nível da toma de medicação, higiene pessoal e habitacional, alimentação e asseio pessoal.

Gráfico 19: Sinalizações dos processos por freguesia



Fonte: *Comissão Municipal de Proteção do Idoso – Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Gráfico 20: Incidência dos processos por freguesia



Fonte: *Comissão Municipal de Proteção do Idoso – Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Segundo o gráfico 18, as freguesias com maior sinalização realizadas foram a do Pinhão (4), Favaios (4), Vila Verde (3) e Vilar de Maçada (3). Comparativamente à incidência dos processos, a freguesia com maior preocupação é a freguesia de Vila Verde (7), mesmo não sendo a freguesia com maior população, a mesma conta com 8 aldeias.

9.4. Balcão de Inclusão

Serviço de atendimento criado através de Protocolo de Cooperação entre o Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P., (INR,IP), e o Município de Alijó. O balcão tem por objetivo fazer atendimentos qualificado dos munícipes com deficiência/incapacidade e respetivas famílias, assegurando-lhes informação integrada sobre os direitos e benefícios e recursos existentes para a resolução dos seus problemas.

9.5. Gabinete de Inserção Profissional – GIP

O GIP de Alijó tem como objetivo apoiar jovens e adultos/as, desempregados/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego.

O GIP desenvolve a sua atividade através das seguintes ações:

- Informação profissional para jovens e adultos/as desempregados/as;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Recolha e divulgação de ofertas de emprego e formação profissional;
- Apoio na elaboração de curriculum, candidaturas espontâneas, respostas a anúncios e encaminhamento para ofertas de emprego e/ou formação profissional;
- Apoio no uso das novas tecnologias de comunicação para a (re)inserção profissional;
- Divulgação e encaminhamento para os programas do IEFP.

- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho.

9.6. Plano Municipal para Igualdade de Género e a Não-Discriminação

Os Planos Municipais para a Igualdade são instrumentos de planeamento de políticas públicas para a igualdade ao nível local que estabelecem estratégias de transformação das assimetrias de género reveladas pelo diagnóstico de género realizado a nível local.

A implementação do Plano Municipal para Igualdade de Género e a Não-Discriminação irá contribuir para diminuir a diferença entre mulheres e homens, adotando uma linguagem inclusiva e impulsionando medidas de combate a violência.

9.7. Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar (PIICIE Alijó Educa +.)

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (Douro) é uma medida contratualizada no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial que prevê a implementação de medidas que permitam melhorar os indicadores relativos ao insucesso e abandono escolar. O Plano assenta em três pilares: família, escolas/professores e comunidades. Das várias atividades desenvolvidas por este projeto, em todas as interrupções letivas promove a atividade "move-te no verão", atividade de ocupação de tempos livres para crianças e jovens (dos 6 aos 14 anos). No entanto esta atividade não abrange todo o período de férias escolares.

9.8. Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)

O CLDS 4G – Cidadania 4.0 Alijó, constitui-se como um projeto de intervenção social integrado, de parceria entre a Câmara Municipal de Alijó (entidade promotora) e a Santa Casa da Misericórdia de Alijó (entidade gestora), sendo financiado pelo POISE, Portugal 2020 e a União Europeia, através do Fundo Social Europeu (FSE).

O CLDS 4G – Cidadania 4.0 de Alijó visa assumir-se como um instrumento de combate à exclusão social, fortemente marcado por uma intervenção social de proximidade no apoio às populações, atuando nas seguintes áreas de intervenção:

- Emprego, Formação e Qualificação
- Intervenção Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil
- Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa

9.9. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Alijó

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais, com autonomia funcional, que têm como objetivo primordial a promoção dos direitos da criança e jovem e prevenir ou pôr termo às condições vulneráveis que afetem a segurança, saúde, formação, educação e/ou desenvolvimento integral da criança e/ou jovem. Tal como nos mostra o quadro 37, podemos afirmar que a CPCJ de Alijó tinha 68 processos ativos em 2020:

Quadro 38: Caraterização Processual em 2020

Entrada de Processos		Saída de Processos	
Transitados do ano 2019	76	Arquivados em fase preliminar	0
Instaurados:	25	Arquivados em fase pós-preliminar	46
- Novos processos	25	Enviados para outras CPCJ's	0
- Recebidos de outras CPCJ's	0		
Reabertos	13		
Total Entradas	**114**	**Total de Saídas**	**46**
Total de Processos Ativos		**68**	

Fonte: *Relatório CPCJ Alijó \|Elaboração Própria*

As problemáticas com mais incidência no ano de 2020, nos processos das crianças e jovens entre os 0 e os 21 anos de idade, estavam relacionadas com a problemática da violência doméstica (18 processos), a nível educativo (18 processos), negligência (10 processos), falta de supervisão e acompanhamento familiar (6 casos), ofensa física e maus tratos (5 casos), entre outras problemáticas existentes.

Quadro 39: Entidades Sinalizadoras em Processos de CPCJ em 2020

Entidade que sinalizou/participou a situação	Total
CPCJ (realizadas nas sede)	3
Estabelecimento de Ensino	11
Estabelecimento de Saúde	6
Familiares	4
Progenitora	3
Ministério Público	4
Projetos (que estão a ser desenvolvidos no concelho)	3
Sem informação	20
Vizinhos e Particulares	4
(Não aplicáveis: - Processos transitados, instaurados e reabertos)	74

Fonte: *CPCJ Alijó\| Elaboração Própria*

9.10. Segurança Social – serviço local

A Segurança Social é um sistema que pretende assegurar direitos básicos dos cidadãos e a igualdade de oportunidades, bem como promover o bem-estar e a coesão social para todos os cidadãos portugueses ou estrangeiros que exerçam atividade profissional ou residam no território.

É também uma segurança para os cidadãos/as que por diversos motivos, precisem de apoios para garantir sua subsistência, reforçar e melhorar as condições sociais de todos os cidadãos.

Em Alijó, o estabelecimento encontra-se a funcionar nos dias úteis das 09:00h até às 16:00h os serviços administrativos. O atendimento personalizado na área social é realizado apenas 1 vez por semana.

9.11. RSI – Rendimento Social de Inserção

O RSI é uma medida criada em 1997, inicialmente designado por Rendimento Mínimo Garantido (RMG) sendo o antigo apoio dado pela Segurança Social que atribuía um valor mensal às famílias mais carenciadas, de forma a apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

De acordo com o quadro, verifica-se uma diminuição de beneficiários/as desde 2018 (452 beneficiários/as) até 2020 (379 beneficiários/as). Esta linha de recuo também teve repercussão em relação ao total da população residente com 15 ou mais anos, passando de 4,7% em 2018, para 4% em 2020. Em semelhança, surgiu um recuo no total de beneficiários/as RMG e RSI no território de Alijó, apresentando um total de 379 beneficiários/as (menos 73 pessoas em relação a 2018). No entanto dada a situação pandémica estes valores podem ser superiores em 2021.

Quadro 40: Beneficiários/as RSI: total e por sexo

Total			Masculino			Feminino		
2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
452	433	379	248	243	219	204	190	160

Fonte: *RSI – Alijó | Elaboração própria*

9.12. Famílias de Acolhimento

As Famílias de Acolhimento são uma atividade desenvolvida por famílias para o acolhimento familiar de pessoas idosas, de forma temporária ou permanente, a tempo completo ou parcial.

O objetivo desta resposta é assegurar que a pessoa idosa esteja seguro num meio sociofamiliar e afetivo, adequado à satisfação das suas necessidades básicas e ao respeito pela sua identidade, personalidade e privacidade.

No concelho de Alijó existem cerca de 27 famílias de acolhimento, englobando as duas tipologias que constam no quadro 40. Relativamente a esta resposta e muito embora as mesmas sejam fiscalizadas pela segurança social, a verdade é que a nível local pouco se sabe sobre a forma como intervêm. O levantamento das famílias aqui presentes resultou da necessidade de se fazer um levantamento sobre

a existência de idosos no concelho, no âmbito da pandemia. A informação das mesmas estava dispersa pelos serviços de saúde, segurança social e município. Esta alternativa para o acolhimento dos idosos também é insuficientes e representam condicionalismos para a colocação dos mesmos:

- 1º - Os protocolados com a segurança social recebem idosos de todo o distrito, mediante decisão da Segurança Social, pelo que os idosos do concelho ficam a aguardar vaga a nível de distrito;
- 2º - As privadas sem acordo com a segurança social, aplicam tabelas de preços incompatíveis com os recursos económicos da maioria dos idosos e dos familiares destes.

Quadro 41: Famílias de acolhimento sediadas no concelho por tipologia

Tipologia de família de Acolhimento	Nº de Famílias	Nº de beneficiários/as (Valores aproximados)
Privadas – sem protocolo com ISS,IP	14	30
Públicas – com protocolo com ISS,IP	**13**	**33**
Total	**27**	**63**

Fonte: *Entidades Locais do Concelho | Elaboração própria*

No que diz respeito a esta resposta, é necessário criar mecanismos locais que promovam a articulação e cooperação com estas famílias, nomeadamente promover formação junto das mesmas e incentivar a participação dos idosos aí integrados nas em atividades promovidas no Concelho.

9.11. Centro de Saúde de Alijó

O Centro de Saúde de Alijó, além dos serviços inerentes à saúde, dispõe de Serviço Social e Psicologia, tendo técnicos especializados para prestar esclarecimentos e apoio relativamente a problemas de natureza social e psicológica.

Este apoio pode ser pedido pelo médico de família ou outro profissional de saúde, pelos familiares ou por qualquer elemento da comunidade.

Os serviços prestados pretendem:

• Identificar e analisar os problemas e as necessidades de apoio social dos utentes, elaborando o respetivo diagnóstico social

• Proceder ao acompanhamento e apoio psicossocial dos utentes e das respetivas famílias, no quadro dos grupos sociais em que se integram, mediante a prévia elaboração de planos de intervenção social

• Assegurar a continuidade dos cuidados sociais a prestar, em articulação com os parceiros da comunidade

• Articular-se com os restantes profissionais do serviço ou estabelecimento para melhor garantir a qualidade, humanização e eficiência na prestação de cuidados

• Relatar, informar e acompanhar, sempre que necessário e de forma sistemática, situações sociais problemáticas, em especial as relacionadas com crianças, jovens, idosos, doentes e vítimas de crimes ou de exclusão social.

O atendimento dos utentes é realizado na UCSP de Alijó procurando a proximidade com o utente e família.

9.12. Outras instituições com intervenção no concelho

9.12.1. Bagos d'Ouro

A Bagos d'Ouro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de iniciativa unicamente privada. Foi criada em 2010 com a incumbência de promover a educação de crianças e jovens do Douro, que estejam em situação de carência económica, como forma de inclusão social no território.

Atua em 6 concelhos do Douro, sendo Alijó um deles, desenvolvendo atividade junto de mais de 200 crianças e jovens e respetivas famílias, num total de cerca de 400 pessoas.

Quadro 42: Número de crianças e/ou jovens acompanhados pela Associação Bagos d'Ouro no concelho de Alijó

	Ano letivo 2019/2020	Ano letivo 2020/2021
Crianças e Jovens	19	33
Agregado Familiar	38	67
Sucesso Escolar	100%	---
Diplomas	11	---
Prémio de Mérito	3	---
Desempenho	44% (mantiveram ou subiram)	----

Fonte: *Associação Bagos d'Ouro | Elaboração própria*

Tendo por base o quadro anterior, a associação apoiou 19 crianças e jovens sendo que no global dos elementos do agregado familiar contabilizaram 38 pessoas. Em 2020/2021 apoiou 33 crianças e jovens, sendo que no global dos elementos do agregado familiar contabilizaram 67 pessoas.

A Bagos d'Ouro em 2019/2020 teve um impacto a 100% de sucesso escolar, tendo sido entregues 11 diplomas pelo cumprimento do Compromisso Bagos d'Ouro, três crianças ou jovens receberam prémio de mérito e 44% das crianças ou jovens subiram ou mantiveram o desempenho escolar.

9.12.2. APPACDM de Vila Real – Sabrosa – Lar Residência e Residência autónoma

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Vila Real – Sabrosa, através de parceria com o município, criou duas respostas no concelho para do apoio a pessoas com deficiência/incapacidade, nomeadamente Lar Residência e Residência Autónoma.

Quadro 43: Identificação das Respostas Sociais existentes no concelho de Alijó para pessoas com deficiência/incapacidade

Identificação da entidade	Lar Residência	Residência autónoma
	Capacidade	
APPACDM de Vila Real - Sabrosa	24	5
Total	**24**	**5**

Fonte: *Carta Social, 2021 |Elaboração própria*

A residência autónoma é uma resposta que permite ao utente um modo de vida autónomo, que através de uma supervisão consegue desenvolver as atividades de vida diárias.

Estas duas respostas são insuficientes para suprir as necessidades do concelho, continuando a existir a necessidade de criar o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), que sucede e substitui o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), sendo uma "*resposta social de base comunitária, com uma regulamentação centrada em novos desafios, como a promoção da autonomia, da vida independente, da qualidade de vida, da valorização pessoal, profissional e da inclusão social, em concretização dos princípios e valores preconizados nos instrumentos legais nacionais e internacionais que enquadram os direitos das pessoas com deficiência.*

A criação do CACI vem da necessidade de:

- Ocupar os/as utentes da residência autónoma e do Lar residência, uma vez que os mesmos têm que se deslocar para o CACI de Sabrosa. De salientar que os custos do transporte diário destes utentes são elevados quer para o Município quer para a APPACDM – Sabrosa;
- Integrar outras pessoas com deficiência/incapacidade que não estão integradas em nenhuma resposta social mas que necessitam de ser incluídos;
- Proporcionar descanso aos cuidadores informais.

Quadro 44: População com deficiência, transportadas pelo município

Instituição	Nº de Pessoas a frequentar
APPACDM - Sabrosa	28
Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real	2
Associação Nuclisol Piaget – Vila Real	1
Aluno EB1 - Pegarinhos	1

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó (UOF – Cultura, Educação e Desporto) | Elaboração*

9.12.3. Associação 2000 de apoio ao Desenvolvimento – A2000

A A2000 é uma IPSS sediada em Poiares, com intervenção distrital. Promove 2 tipos de serviços: serviços formativos e serviços não formativos. Os segundos são de cariz social com vista a desenvolver competências pessoais e sociais conducentes a uma inserção familiar e social de pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

A presença desta associação no concelho de Alijó promove a qualificação profissional desta população, permitindo deste modo a inclusão profissional e social destes.

10.Saúde

Um dos indicadores relevantes para a evolução de uma comunidade é a saúde. Este conceito não implica somente o bem-estar físico da pessoa mas também ao nível psicológico, emocional e social. O acesso aos cuidados de saúde é um dos mais importantes setores para garantir a qualidade de vida das pessoas, no entanto encontra-se dependente de diversos fatores, como as necessidades dos utentes, a existência de cuidados de saúde especializados e a capacidade de resposta dos serviços de saúde.
O concelho tem ao dispor 1 Centro de Saúde de Alijó que engloba 1 UCSP,1 UCC, 1 URAP, 1 USP e 1 polo de atendimento no Pinhão. De âmbito privado tem ainda a Unidade de Cuidados Continuados de média e longa duração, resposta integrada na Santa Casa da Misericórdia de Alijó.

10.1. Unidades Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

As UCSP são unidades onde são prestados cuidados personalizados às pessoas inscritas na área geográfica do concelho, garantindo a acessibilidade e a continuidade da prestação destes. Podem ser organizadas em três modelos de desenvolvimento: A, B e C.
A equipa multiprofissional deve potenciar as aptidões e competências de cada grupo profissional e contribuir para o estabelecimento de uma relação interpessoal e profissional estável. A atividade da UCSP desenvolve -se com autonomia organizativa, funcional e técnica.

Quadro 45:UCSP e Extensões de Alijó (à data de 31 dezembro de 2020)

UCSP Alijó	Horário Funcionamento
UCSP Alijó SAC – Serviço de Atendimento Complementar	De 2ª a 6ª feira: 08:00 às 20:00 Sábados, domingos e feriados: aberto
UCSP Alijó – extensão do Pinhão	2ªF e 3ªF: 08:30 às 16:30 4ªF: 12:00 às 20:00 5ªF: 08:30 às 15:30 6ªF: 08:30 às 14:30 Sábados, domingos e feriados: Encerrado

Fonte: *Ministério da Saúde | Elaboração própria*

A USCP, no seu quadro de pessoal, conta com 27 profissionais entre médicos/as de família (8), técnicos/as de enfermagem (8) e secretárias clínicos (11), conforme quadro infra.

Quadro 46 Profissionais afetos ao UCSP de Alijó

Profissionais da UCSP de Alijó	Nº de Profissionais
Médicos de Família	8
Enfermeiros	8
Secretários Clínicos	11

Fonte: *Ministério da Saúde | Elaboração própria*

10.1.1. Especialidades médicas

O Centro de Saúde Alijó, além de clínica geral/médico de família tem outras especialidades/ serviços à disposição da população:

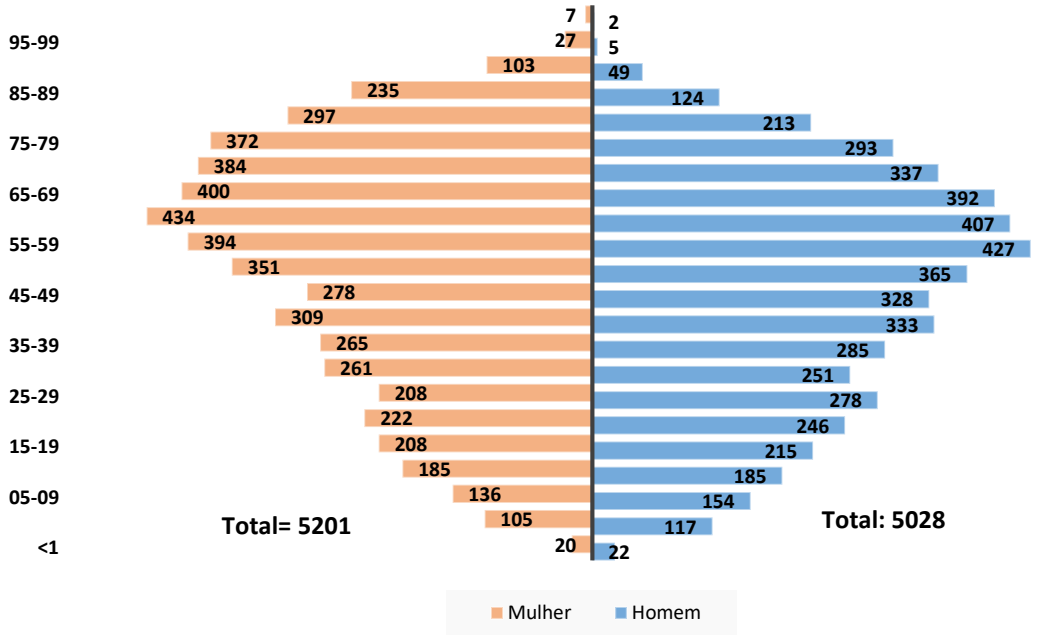
- SAC – Serviço de atendimento complementar;
- Enfermagem;
- Serviço Social;
- Psicologia;
- Nutrição e dietética;
- Cadeira dentista (Protocolo assinado entre o Ministério da Saúde e o Município de Alijó);
- Fisioterapia;
- Planeamento familiar;
- Serviço de Saúde Pública;
- Diabetes;

10.1.2. SNS 24 Balcão

Desde junho de 2021 que Alijó tem 3 serviços "SNS 24 Balcão". O SNS 24 Balcão resulta da criação de uma rede de parcerias, envolvendo, para já, municípios, juntas de freguesia e agrupamentos de centros de saúde (ACES). Estas entidades parceiras passam a disponibilizar, nas suas instalações, um SNS24 Balcão com colaboradores/as devidamente habilitados/as para prestar apoio assistido à pessoa. Este serviço permite facilitar o acesso das pessoas de forma rápida, próxima e segura a vários serviços de forma digital, tais como: marcar consultas, realizar teleconsultas, renovar receitas, consultar exames e outros serviços digitais. No território de Alijó, os balcões estão localizados nas freguesias de Sanfins do Douro, Carlão/Amieiro e Vilar de Maçada.

10.2.Caracterização dos/as utentes inscritos/as na UCSP

Gráfico 21: Número de utentes inscritos no UCSP de Alijó, por faixa etária e sexo



Fonte: *Ministério da Saúde | Elaboração própria*

No gráfico acima, verifica-se que quase a totalidade da população residente do concelho está inscrita no Centro de Saúde.

Procedendo à caracterização dos utentes inscritos/as no Centro de Saúde de Alijó, e tendo em conta os quadros acima identificados, pode-se concluir que existem mais inscritas do sexo feminino (5201 inscritas) em relação ao sexo oposto (5028 inscritos). As faixas etárias com o maior número de inscritos ocorrem a partir dos 55 anos em ambos os sexos.

No que diz respeito às faixas etárias mais jovens (<18 anos), existem mais inscritas do sexo feminino (292) quando comparado com o sexo oposto (287). Do total de inscritos/as é entre os 10 e os 13 anos que se regista um maior número.

Quadro 45: Número de utentes inscritos/as na UCSP de Alijó (Agosto, 2018)

Utentes Inscritos/as = 10.214		
C/Médico de família	S/Médico de família	S/ Médico p/ opção
10.161	32	21
99,48%	0,31%	0,21%

Fonte: *Ministério da Saúde| Elaboração própria*

Os dados apresentados no quadro 46 referem-se ao ano de 2018 (pré-pandemia), atualmente os dados são diferentes. O quadro refere ainda uma percentagem de 0,31% de pessoas sem acesso ao médico/a de família.

Quadro 46:Rácio do número médio de habitantes por médico de família por ano

2011	2018	2019	2020
1700.1	1075.5	969.5	961.5

Fonte: *PORDATA* **|** *Elaboração Própria*

O rácio médio de habitantes por médico de família tem diminuído. Estes valores podem ser interpretados de diversas perspetivas, entre as quais: o decréscimo populacional; por aumento das contratações de médicos de família; e pela diminuição do número de inscritos no centro de saúde provocada pela proximidade territorial com outro concelho, nomeadamente o concelho de Murça que atrai a população a norte do concelho, tal como as pessoas residentes nas freguesias de Pegarinhos, Vila Verde e Pópulo.

Relativamente aos óbitos registados por doença, destacam-se as doenças do aparelho circulatório, tumores malignos e doenças do aparelho respiratório, como as mais representativas.

Quadro 47: Percentagem do número de óbitos por causa de morte e por ano

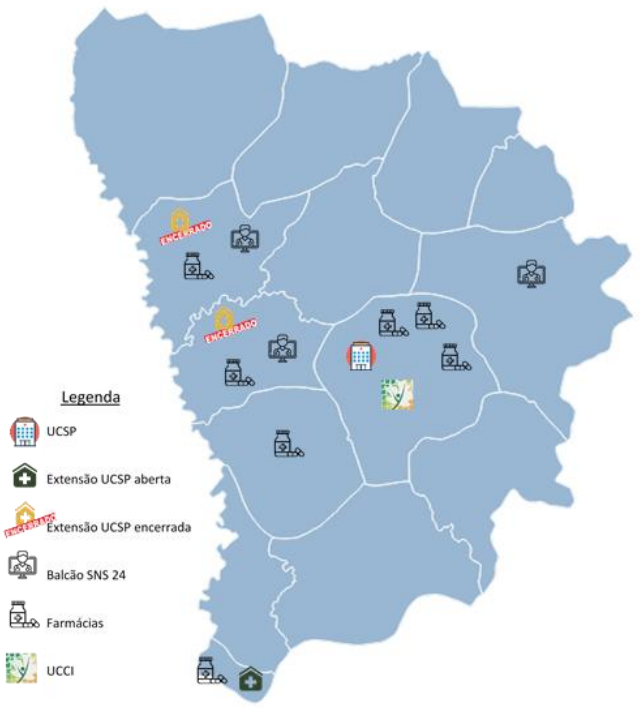
Anos	Doenças do aparelho circulatório	Tumores malignos	Doenças do aparelho respiratório
2011	20,1	25,3	13,6
2015	29,1	21,8	11,5
2019	38,0	19,0	8,4

Fonte: *PORDATA | Elaboração própria.*

Analisando os dados do quadro acima identificado, constata-se que existiu um aumento de óbitos por doenças do aparelho circulatório. Quanto às duas outras maiores causas de morte, existiu uma diminuição.

O mapa seguinte ilustra a localização dos serviços de saúde pública e privada e farmácias existentes no concelho. Verifica-se que há zonas do concelho de Alijó descobertas dos serviços, existindo utentes inscritos/as em centros de saúde de outros concelhos.

Mapa 21: Localização dos serviços de saúde pública, privada e farmácias existentes no concelho



Fonte: *Entidades Locais do Concelho | Elaboração própria*

10.3. Outros serviços prestados à comunidade

10.3.1. Unidade de Cuidados na Comunidade de Alijó (UCC)

A UCC Alijó é uma unidade elementar de prestação de cuidados de saúde, apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas e grupos mais vulneráveis em situação de maior risco ou dependência física funcional ou de doença que requeira acompanhamento próximo.

Contribui para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde. Atua na educação para a saúde, na integração de redes e apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. Esta é dotada de autonomia organizativa e técnica e integrada numa lógica de rede com as outras unidades funcionais do ACES, sem prejuízo da necessária articulação interinstitucional e Intersectorial, indispensável à concretização da sua missão. O ACES participa através da UCC na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) integrado a equipa coordenadora local. É responsabilidade da UCC constituir a equipa de cuidados continuados integrados. A mesma está integrada no ACES Marão e Douro Norte e encontra-se sediada nas instalações do Centro de Saúde de Alijó.

Quadro 48: Número de profissionais afetos à UCC Alijó

Profissionais afetos à UCC	Nº de Profissionais
Enfermeiros	5
Secretários Clínicos	2
Técnicos Superiores de Saúde	
Nutrição e Dietética	1
Psicologia	1
Técnicos Superiores	
Serviço Social	1

Fonte: *Ministério da Saúde | Elaboração própria*

A UCC no âmbito da sua atividade e áreas de intervenção desenvolve os seguintes projetos:

- ECCI – Equipa de Cuidados na Comunidade Integrados
  - Cuidados de enfermagem a utentes e prestadores de cuidados;
  - Enfermagem de reabilitação.
- Consulta de enfermagem de vigilância dos pais grávidos;
- Curso de preparação para o parto e para a parentalidade;
- Curso de recuperação pós-parto;
- Cantinho da amamentação;
- Saúde escolar:
  - PASSE – Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar;
  - PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar;
  - PNSO – Programa Nacional de Saúde Oral.

10.3.2. Centro de Respostas Integradas - CRI

Os CRI são estruturas locais de cariz operativo e de administração, referenciados a um território definido e dispondo de equipas técnicas especializadas multidisciplinares para as diversas áreas dedicadas ao tratamento, prevenção, reinserção e redução de riscos e minimização de danos das toxicodependências e alcoolismo. A toma de metadona é ministrada por enfermeiros UCSP de Alijó, uma vez por mês. Atualmente o CRI não funciona na modalidade de consulta descentralizada no concelho de Alijó por falta de recursos humanos afetos à resposta. Os utentes são atendidos e acompanhamentos no CRI de Vila Real. A problemática com maior incidência no concelho é o consumo de álcool. O CRI solicita apoio ao ISS, I.P. para transporte dos utentes.

Sendo o alcoolismo uma das problemáticas com maior necessidade de intervenção é imperativo o funcionamento deste serviço, uma vez que tendo em conta a população alvo e a insuficiente rede de transportes públicos (Alijó-Vila Real) inviabiliza o tratamento e acompanhamento dos utentes.

10.3.3. Serviços de Saúde Privados no concelho

O concelho de Alijó conta ainda com uma rede de prestadores de saúde privados em diversas áreas/especialidades.

Quadro 49: Rede de saúde privada

Designação/dominação	Nº
Clínica de cuidados de saúde - várias especialidades	4
Médicos de Clínica Geral	1
Clínicas dentárias	5
Laboratório de análises	3
Oftalmologista/optometrista	3
Consultório de ortopedia	1
Farmácias	7

Fonte: *Entidades Locais | Elaboração própria*

O concelho de Alijó tem ainda 1 Serviço de Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Alijó, que está integrada na rede nacional de UCCI, pelo que dá resposta a todo o país.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (U.C.C.I.) da Santa Casa da Misericórdia de Alijó é constituída por duas tipologias de internamento: Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) dotada de 9 camas e a Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) dotada de 22 camas, pertencentes à Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCC). Presta tratamento, supervisão clínica continuada e intensiva de manutenção e reabilitação, apoio psicossocial, a pessoas com perda transitória ou permanente de autonomia potencialmente recuperável, com doenças ou processos crónicos, por um período inferior a 90 dias (UMDR) ou superior a 90 dias (ULDM). Para além das 31 camas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, dispõem ainda de internamento para 3 camas em regime particular.

11. Justiça, Segurança e Proteção Civil

11.1. Justiça

Decorrente da reforma judicial de 2015, através do diploma que procede à regulamentação da Lei n.º 62/2013, de 26 de agosto (Lei da Organização do Sistema Judiciário), estabelece o regime aplicável à organização e funcionamento dos tribunais judiciais (ROFTJ), tanto o Tribunal como o Ministério Público foram agregados à sede de distrito, sendo agora designados respetivamente como:

- Tribunal Judicial da Comarca de Vila Real Unidade Central de Alijó (o tribunal de Alijó é de juízo de competências genéricas);
- Ministério Público da Comarca de Vila Real Unidade Central da Procuradoria de Alijó.

Quadro 50: Serviços existentes no concelho

Ministério Público	Nº de Tribunais	Nº de Serviços de Notariado		Nº de Registos Civil, Predial e Comercial
		Públicos	Privados	
1	1	1	1	1

Fonte: *Entidades Locais do Concelho de Alijó | Elaboração Própria*

No quadro seguinte vêm listados os/as advogados/as sediados no território.

Quadro 51: Serviços privados de Advocacia

Território	Nº de Gabinetes de Advocacia	Nº de Advogados
Concelho de Alijó	11	12

Fonte: *Entidades Locais do Concelho | Elaboração Própria*

11.2. Segurança

O território de Alijó conta com 2 postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (GNR), um na sede do concelho e outro na freguesia do Pinhão. Ambos pertencem ao destacamento territorial de Peso da Régua.

De salientar que o Posto Territorial do Pinhão tem um horário de segunda a segunda das 09:00h às 17:00 horas, sendo que a partir desse horário é o efetivo do Posto Territorial de Alijó que garante a segurança de todo o território.

Quadro 52: Crimes registados no concelho de Alijó por categoria em 2019 e 2020[27]

Total de crimes		Crimes violência doméstica		Furto em veículo motorizado		Furto em residência		Furto em edifício comercial ou industrial	
2019	**2020**	**2019**	**2020**	**2019**	**2020**	**2019**	**2020**	**2019**	**2020**
231	**209**	35	20	8	10	5	11	3	6

Fonte: *INE | Elaboração própria*

Quadro 53: Tipo de crimes registados no concelho de Alijó em 2019

Total	Contra as pessoas	Contra o património	Contra a vida em sociedade	Legislação avulsa e outra
231	96	86	43	3

Fonte: *INE |Elaboração própria*

Segundo os dados recolhidos, o concelho teve uma diminuição no n.º total de crimes registados. Procedendo à análise mais detalhada do quadro 54, durante o ano de 2020 os crimes de violência

[27] Os dados referentes ao ano de 2020 são dados provisórios.

doméstica foram os mais denunciados, podendo ser justificado pelo isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, que obrigou a que a vítima e agressor convivessem mais tempo juntos.

Do total de crimes registados em 2019 (231), o quadro 55 faz referência ao tipo de crimes registados no concelho, permitindo verificar que o maior número de crimes é feito contra as pessoas (96), seguido dos crimes contra o património (86).

Perante o registo de crimes em 2020 a taxa de criminalidade é de 1,97%.

11.3. Proteção Civil

11.3.1. Comissão Municipal de Proteção Civil[28]

A proteção civil é um organismo que tem como finalidade prevenir os riscos coletivos e os inerentes a situações de acidentes graves ou catástrofe, bem como procurar proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo. A Comissão Municipal de Proteção Civil tem as seguintes áreas de intervenção básicas:

Figura 9:Áreas de intervenção da Comissão Municipal de Proteção Civil

Fonte: https://www.cm-alijo.pt/cmalijo/uploads/document/file/2340/parte_iii__reas_de_interven__o.pdf - *Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil |Elaboração própria*

11.3.2. Associações Humanitárias do concelho de Alijó

O município dispõe de 5 Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, distribuídas pelas seguintes freguesias:

[28] Retirado do site do município: https://www.cm-alijo.pt/servicos/protecao-civil/comissao-municipal-de-protecao-civil

Quadro 54: Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Alijó

Associação	Especificidades
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alijó	EIP (BV Alijó), INEM (BV Alijó), Socorro a náufragos (BV Alijó e BV Pinhão). Especificidades universais: Transporte doentes urgentes e não urgentes, socorro às populações, combate a incêndios urbanos, industriais e florestais, socorro pré-hospitalar (112).
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro	
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Favaios	
Associação Humanitária de Salvação Pública dos Bombeiros Voluntários de Cheires	
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Pinhão	

Fonte: *SITE DA CMA e Entidades Locais do Concelho | Elaboração própria*

Nas 5 associações humanitárias e conforme os dados presentes no quadro 57, verifica-se que ao longo dos anos, o número de bombeiros inscritos diminuiu. Esta diminuição pode ser fruto da desertificação populacional e/ou pelo facto de que a atividade exercida pelos/as bombeiros/as não ser profissionalizada.

Quadro 55: Número de bombeiros/as profissionais ou voluntários/as por ano, no concelho de Alijó

2011	2017	2018	2019
166	150	155	153

Fonte: *PORDATA |Elaboração Própria*

11.3.3. Equipas de Intervenção Permanente - EIP[29]

Em Alijó existe 1 EIP equipa que faz parte da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alijó. Estas equipas visam assegurar, em permanência, o socorro às populações, designadamente nos seguintes casos:

- Combate a incêndios;
- Socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes ou catástrofes e socorro a náufragos;
- Socorro complementar, em segunda intervenção, desencarceramento ou apoio a sinistrados no âmbito da urgência pré-hospitalar, não podendo substituir-se aos acordos com a autoridade nacional de emergência médica;
- Minimização de riscos em situações de previsão ou ocorrência de acidente grave;
- Colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito do exercício das funções específicas que são cometidas aos corpos de bombeiros.

Os elementos que constituem as EIP desempenham, ainda, outras tarefas de âmbito operacional, incluindo planeamento, formação, reconhecimento dos locais de risco e das zonas críticas, preparação

[29] Retirado do site do município: https://www.cm-alijo.pt/servicos/protecao-civil/comissao-municipal-de-protecao-civil

física e desportos, limpeza e manutenção de equipamento, viaturas e instalações, sem prejuízo da prontidão e socorro.

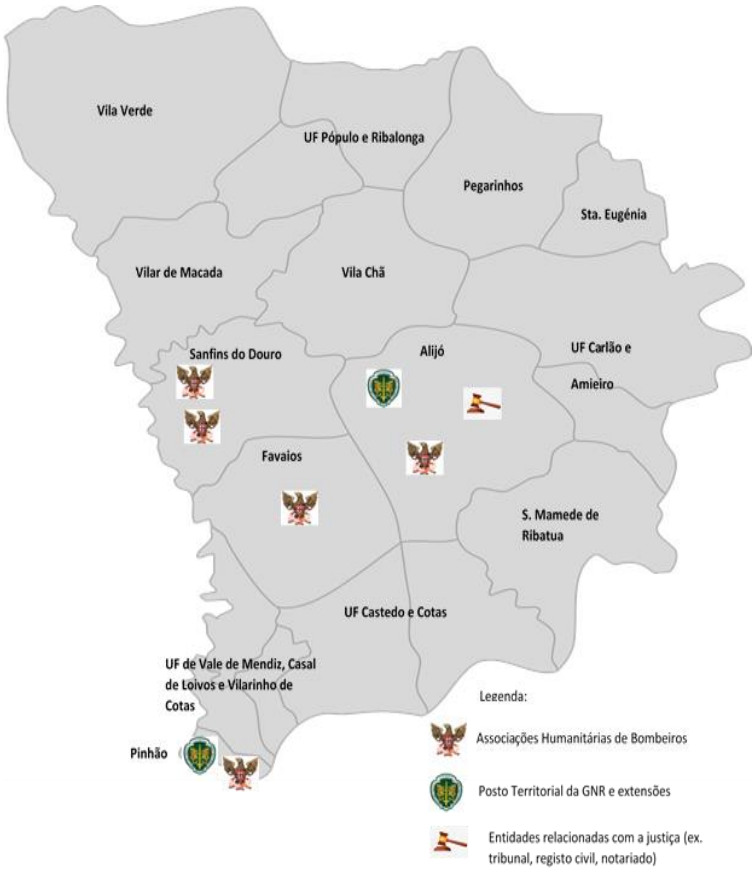
11.3.4. Equipa de sapadores florestais

Os sapadores florestais são uma equipa especializada cuja principal função é a de prevenção dos incêndios florestais. Em Alijó existe 1 equipa a desempenhar funções, estando sediada no concelho de Murça a entidade coordenadora, cabendo ao município a gestão dos trabalhos quando esta equipa está destacada para o território. Esta equipa desempenha as seguintes tarefas:

- Acompanhamento dos processos de queimas, queimadas e fogos controlados;
- Ações de silvicultura preventiva previstas no PMDFCI Alijó;
- Ações de Sensibilização;
- Vigilância fixa e móvel e deteção de focos de incêndio;
- Primeira intervenção em focos de incêndio;
- Apoio ao combate ao incêndio;
- Rescaldos e vigilância pós-incêndio;
- Levantamentos de campo;
- Apoio ao Gabinete de Proteção Civil do Município de Alijó (situações emergência).

No mapa que se segue pode-se ver a localização das entidades relacionadas com a justiça, segurança e proteção civil. Deste mapa, verifica-se que estes serviços estão localizados na parte centro e sul. Os serviços de segurança e proteção civil têm que dar resposta e cobertura a todas as ocorrências registadas no território.

Mapa 22: Localização dos serviços de justiça, segurança e proteção civil



Fonte: *Entidades locais do concelho | Elaboração própria*

12. Associativismo

O associativismo é uma iniciativa formal ou informal que consiste na constituição de grupos de pessoas ou de organizações que se reúnem com o objetivo de gerar soluções bem como superar desafios e dificuldades nos mais variados âmbitos.

No concelho de Alijó existem várias categorias de Associações[30]:

- Associações Sem Fins Lucrativos – IPSS's;
- Associações Culturais e Recreativas;
- Associações Humanitárias;
- Associações Desportivas;
- Associações Ambientais
- Associações Religiosas (Comissões Fabriqueiras/ Comissões de Festas)

[30] De referir que por falta de fontes, podem não estar enumeradas todas as associações a funcionar e sediadas no concelho, pelo que esta é uma copilação realizada junto da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, pesquisa internet e conhecimento genérico.

- Associações Juvenis;

- Associações cooperativas, entre outras.

Quadro 56: Associações Sociais Sem Fins Lucrativos – IPSS do concelho de Alijó[31]

Nome/designação Instituição	Freguesia
Associação Cultural e Social do Amieiro	UF. Carlão e Amieiro
Centro Social Recreativo e Cultural de Carlão	
Associação Cultural e Social de Santa Eugénia	Santa Eugénia
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	Sanfins do Douro
Associação São Tiago de Vila Chã	Vila Chã
Associação Santo Mamede	São Mamede de Ribatua
Casa do Povo de Pegarinhos	Pegarinhos
Centro Social Recreativo e Cultural de Vila Verde	Vila Verde
Centro Social Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada	Vilar de Maçada
Grupo Social, Recreativo, Cultural e Desportivo de Favaios	Favaios
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	Alijó e Pinhão

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Quadro 57: Associações Culturais e Recreativas do concelho de Alijó

Nome/designação Instituição	Freguesia
Rancho Folclórico e Etnográfico de Sanfins do Douro	Sanfins do Douro
Rancho Folclórico de Santa Eugénia	Santa Eugénia
Rancho Folclórico e Cultural do Pinhão	Pinhão
Associação Vale d'Ouro	
Associação Terra Maravilhosa	
Núcleo de Gravuras de Alijó	Alijó
Associação Cultural o "Plátano de Alijó"	
Centro Recreativo e Cultural do Castedo	UF Castedo e Cotas
Confraria do Moscatel de Favaios – Associação Cultural e Recreativa	Favaios
Aldeia Vinhateira de Favaios – Associação Cultural	
Associação da Marcha de Ribatua	São Mamede de Ribatua
Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua	
Associação Cultural, Recreativa e Musical da Banda de Música de Carlão	UF. Carlão e Amieiro
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo do Amieiro	
Associação dos Amigos de Perafita	Vila Verde
Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Vila Chã	Vila Chã
Associação do Grupo de Zés Pereiras de Sanfins do Douro	Sanfins do Douro
Associação Marcha Viva de Cabeda	Cabeda / Vilar de Maçada
Grupo Artístico, Desportivo e Cultural de Vilar de Maçada	Vilar de Maçada
Centro Recreativo e Cultural de Vale de Mendiz	UF Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
Associação Valem Menendo Dias	

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

[31] Importa referir que a referência às respostas que cada IPSS disponibiliza é exposta no capítulo da Ação Social, pelo que aqui apenas estão elencadas as IPSS do concelho sem qualquer referência aos serviços que prestam ou território que abrangem - CAPÍTULO IV

Quadro 58: Associações Desportivas do concelho de Alijó

Nome/designação Instituição	Freguesia
Bike Aventura Alijó	Alijó
Clube Caça e Pesca de Alijó	
Atlético Clube Alijoense	
Secção Desportiva dos Bombeiros Voluntários de Alijó	
Associação Cultural e Desportiva dos Veteranos Alijoenses	
Clube de Artes Marciais e Pankradion de Alijó	
Clube Pinhoense - Douro	Pinhão
Clube Desportivo Sanfinense	Sanfins do Douro
Machos Moto Clube	
Grupo Desportivo e Recreativo de Ribalonga	UF Pópulo e Ribalonga
Associação Desportiva e Cultural de Pegarinhos	Pegarinhos
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo de Santa Eugénia	Santa Eugénia
Clube TT – Trilhos de Favaios	Favaios

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó |Elaboração própria*

Quadro 59: Associações Religiosas do concelho de Alijó

Nome/designação Instituição	Freguesia
Associação Comunitária Sr. Jesus da Capelinha	Vilar de Maçada
Grupo Coral e Ribatua – Associação Cultural e da Festa	São Mamede de Ribatua
Associação Manto Azul	Pinhão
Romaria da Nossa Senhora da Piedade	Sanfins do Douro
Comissão Fabriqueira de Sanfins do Douro	
Associação Santa Maria Maior	Alijó
Associação Cultural, Recreativa Social e Desportiva Monte da Cunha	
Comissão Fabriqueira de Alijó	
Comissão Fabriqueira do Amieiro	UF Carlão e Amieiro
Comissão Fabriqueira de Carlão	
Comissão Fabriqueira de Casal de Loivos	UF. Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas
Comissão Fabriqueira de Vale de Mendiz	
Comissão Fabriqueira de Cotas	UF. Castedo e Cotas
Comissão Fabriqueira de Favaios	Favaios
Comissão Fabriqueira de Pegarinhos	Pegarinhos
Comissão Fabriqueira de Vila Chã	Vila Chã
Comissão Fabriqueira de Vilar de Maçada	Vilar de Maçada
Comissão Fabriqueira de Vila Verde	Vila Verde
Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial do Pópulo	UF. Pópulo e Ribalonga
Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial de Ribalonga	
Comunidade Administrativa do Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte	
Agrupamento de Escuteiros 756 de Alijó	Alijó
Agrupamento de Escuteiros 872 de Favaios	Favaios
Agrupamento de Escuteiros 949 de Sanfins do Douro	Sanfins do Douro

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó e Arquivo Diocese de Vila Real | Elaboração própria*

Quadro 60: Associações Ambientais do concelho de Alijó

Nome/designação Instituição	Morada/Freguesia
Assembleia de Compartes dos Baldios de Francelos	Francelos / Vilar de Maçada
Comunidade Local do Baldio do Pópulo	Pópulo / UF Pópulo e Ribalonga
Concelho Diretivo Compartes de Ribalonga e Rapadoura	

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó| Elaboração própria*

Quadro 61: Associações Corporativas do concelho de Alijó

Nome/designação Instituição	Morada/Freguesia
Centro de Gestão Empresa Agrícola do Alto Douro	Alijó
Associação de Jovens Agricultores de Portugal – Delegação de Alijó	
Adega Cooperativa de Alijó	
Adega Cooperativa de Favaios	Favaios

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó| Elaboração própria*

CAPÍTULO IV

Grupos vulneráveis e recursos disponíveis

Caracterização de Grupos Vulneráveis

Recursos Disponíveis Promotores da Inclusão Social

1. Caracterização de Grupos Vulneráveis

Vulnerabilidade social refere-se a grupos sociais marginalizados de uma dada sociedade, ou seja, aqueles que estão excluídos dos direitos e benefícios que todos deveriam ter acesso num mundo dito civilizado. É entendida como processo de exclusão social, pobreza, discriminação e violação de direitos fundamentais, em consequência do seu nível de rendimento, educação, saúde, localização geográfica, entre outros. No entanto, enquanto persistirem fatores diferenciadores de rotulagem negativa, tal não será possível. Esta vulnerabilidade insere-se em contextos estruturais e temporais, onde existem diversos fatores de risco tais como o género, a etnia, os padrões culturais, a estratificação social, idade, religião, entre outros. É possível identificar várias categorias sociais vulneráveis à exclusão social devido a diversos fatores, tendo necessidade de intervenção. Neste seguimento, identificamos:

a. Grupos Vítimas de Violência Doméstica e de Género:
    a. Mulheres e crianças;
    b. Idosos;
    c. Pessoas com deficiência;
    d. Migrantes e etnias.
b. Grupos em situação de Exclusão Social – Pobreza, Desemprego e Discriminação:
    a. Pessoas desempregadas de curta e longa duração;
    b. Beneficiários/as de RSI;
    c. Toxicodependentes;
    d. Famílias monoparentais;
    e. Famílias residentes em habitação degradada;
    f. Idosos;
    g. Migrantes e etnias;
    h. Pessoas com deficiência

O concelho de Alijó não é exceção relativamente à existência de grupos vulneráveis, os quais identificamos anteriormente. Perante a fragilidade a que estes grupos estão expostos, tem-se vindo a desenvolver políticas e estratégias para reduzir e apoiar especificamente os mesmos.

1.1. Vítimas de Violência Doméstica e de Género

A violência doméstica, enraizada na cultura, encontra a sua “legitimidade” na submissão da mulher ao homem, há muito que se perpetua nas sociedades ditas tradicionais com a justificação, muitas vezes, da própria religião, crenças e costumes.

Cada vez mais é necessário falar da violência de género/entidade de género e de preconceito. A violência, seja que tipologia for, é transversal a todas as sociedades, a todos os estratos sociais e a toda a humanidade. Assume diferentes formas, que nos últimos anos tem vindo a ser mote de diferenciação.

1.1.1. Violência de género

"Violência de género é um tipo de violência física ou psicológica exercida contra qualquer pessoa ou grupo de pessoas sobre a base de seu sexo ou género que impacta de maneira negativa na sua identidade e bem-estar social, físico ou psicológico. A violência de género apresenta diferentes manifestações, como atos que causam sofrimento ou dano, ameaças, coerção ou outra privação de liberdades. Estes atos manifestam-se em todos os âmbitos da vida social e política, entre os que se encontram a própria família, o Estado, a educação, os meios de comunicação, as religiões, o mundo do trabalho, a sexualidade, as organizações sociais, a convivência em espaços públicos, a cultura, etc." in Wikipédia

Em linha com as políticas/orientações nacionais, o município de Alijó está a delinear o Plano Municipal para a Igualdade de Género e a não Discriminação que tem como objetivo inverter a diferenciação entre mulheres e homens.

1.1.2. Violência doméstica

"*Violência doméstica é um padrão de comportamento que envolve violência ou outro tipo de abuso por parte de uma pessoa contra outra num contexto doméstico, como no caso de um casamento ou união de facto, ou contra crianças ou idosos. (…) A violência doméstica pode assumir diversos tipos, incluindo abusos físicos, verbais, emocionais, económicos, religiosos, reprodutivos e sexuais. Estes abusos podem assumir desde formas subtis e coercivas até violação conjugal e abusos físicos violentos como sufocação, espancamento, mutilação genital feminina e ataques com ácido que provoquem desfiguração ou morte. "." In* Wikipédia

Ainda muito enraizada encontra a sua legitimidade nas questões culturais, a violência doméstica ou de uma forma mais uniformizada, a violência nas relações íntimas, ainda está muito ativa no concelho.

Muito embora a incidência desta problemática, a intervenção ainda é insuficiente como reflete os dados apresentados. A reprodução de comportamentos e a aceitação da violência têm-se mostrado como um dos maiores entraves. Relativamente aos dados disponíveis no concelho sobre violência doméstica recorreu-se a duas fontes: NIAVE[32] e APAV[33] (quadro 64 e quadro 65).

[32] Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas – este núcleo é pertença da GNR
[33] Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Quadro 62: Número de ocorrências de Violência Doméstica – 2019/2020 - NIAVE

Anos	Total	Tipificação Criminal	Sexo das vítimas	Idades das vítimas
2019	47 Ocorrências	35 - Violência doméstica contra cônjuges ou análogos	10 Masculinos 42 Femininos	Todos maiores de 21 anos
		12 – Outros crimes de violência doméstica		
2020	26 Ocorrências	20 - Violência doméstica contra cônjuges ou análogos	06 Masculinos 23 Femininos	Dos 01 aos 16 anos Dos 21 aos 28 anos
		2 – Violência doméstica contra menores		
		4 – Crimes de violência doméstica		

Fonte: *NIAVE Vila Real |Elaboração própria*

No ano 2019 e 2020, os processos acompanhados foram um total de 18, sendo que desses 12 são referentes a pessoas do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A idade das vítimas situa-se entre os 22 anos e os 97 anos, sendo a faixa etária predominante compreendida entre os 45-55 anos.

Quadro 63: Número de vítimas apoiadas pela APAV de Vila Real

Nº de processos de apoio a vítimas de violência doméstica		
2018	**2019**	**2020**
05	08	10

Fonte: Estatísticas anuais da APAV | Elaboração própria

Pela observação dos quadros infra é possível desde logo observar a discrepância dos dados. Os números registados pelo NIAVE superam os da APAV. Este facto pode estar relacionado com a forma como as vítimas chegam a cada um dos serviços. Na APAV a denúncia é voluntária e no NIAVE os registos decorrem das ocorrências do GNR, que identifica como violência doméstica e encaminha a ocorrência para o NIAVE. A falta de trabalho em rede leva a que os serviços prestados acabem por estar aquém do que é necessário.

É essencial sensibilizar os agentes e as entidades a atuar no território sobre a temática e partilha de informação, só assim é possível prestar um apoio personalizado às vítimas, o acompanhamento necessário e respostas mais céleres.

Foi criado nos finais de 2020, o serviço de atendimento a vítimas no concelho, EMAV-Douro, resultante de uma parceria entre a APAV e o município, tendo iniciado funções em Janeiro de 2021.

1.2. Idosos

Os idosos são a população mais vulnerável do concelho apresentando grandes carências a nível afetivo (abandono e desresponsabilização dos familiares, solidão, isolamento social), precariedade económica (reformas baixas) e precariedade habitacional (construções antigas, degradadas, sem aquecimento e com barreiras arquitetónicas). Sendo um concelho envelhecido (tendência de crescimento), onde o

índice de envelhecimento tem vindo a aumentar ao longo dos anos, passando de 300,9% em 2018, para 319,6% em 2020, é a faixa etária com maior propensão para que haja necessariamente mais respostas.

Quadro 64: Evolução do Índice de envelhecimento no concelho de Alijó entre 2011 e 2020

Índice de envelhecimento (nº de idosos por cada 100 jovens)			
2011	**2018**	**2019**	**2020**
241,3	300,9	311,0	319,6

Fonte: *INE - Estimativas Anuais da População Residente |PORDATA | Elaboração própria*

A proporção de idosos por cada jovem torna-se cada vez mais evidente e mais preocupante, pelo que com este acentuado crescimento anual, surge a necessidade de encontrar respostas imediatas tanto para inverter a situação bem como para responder às necessidades desta faixa etária.

Apesar do número de ERPI's existentes, estas não respondem às necessidades sendo de pouca capacidade e possuem uma lista de espera considerável. Estão sediadas no concelho 11 IPSS's distribuídas por 12 freguesias.

Quadro 65: Número de Respostas Sociais por capacidade e lista de espera

Nº de equipamentos	Resposta Social	Capacidade	Lista de Espera
6	Centro de Dia	160	2
12	Serviço de Apoio Domiciliário	410	20
5	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	131	411
1	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Moradias	20	14

Fonte: *Carta Social 2020 |IPSS's do concelho (listas de espera) | Elaboração própria*

Os números apresentados revelam as necessidades a colmatar. Cada vez mais dependente, a população do concelho de Alijó procura sobretudo a resposta de ERPI, contribuindo para um aumento diário das listas de espera. Com a esperança média de vida a aumentar e com as poucas vagas disponíveis no concelho, a resposta à população idosa é ainda insuficiente.

1.3 População com dificuldades (deficiente/incapacitada)

Em 2001, o conceito de deficiência englobava apenas patologias do foro auditivo, visual, motor, mental, paralisia cerebral e outra deficiência. No concelho, foram assinalados 1282 indivíduos com deficiência, tal como nos mostra o quadro seguinte:

Quadro 66: População residente deficiente – censos 2001

Total	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia cerebral	Outra deficiência
1.282	152	319	314	164	39	294

Fonte: *PORDATA, Censos 2001|Elaboração própria.*

Desde os censos de 2011, o conceito base sobre a deficiência é o da funcionalidade, conceito que está em linha com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Ou seja, o registo das pessoas com deficiência ficou integrada na categoria de pessoas com dificuldades, pelo que os dados obtidos são referentes a pessoas de todas as idades que nasceram, adquiriram, manifestaram deficiência ao longo da vida, fosse por motivos naturais, profissionais, acidentes, doença ou simplesmente por idade. Falamos assim de pessoas com dificuldades.

Os quadros seguintes ilustram as pessoas com dificuldades residentes no concelho. É de salientar que relativamente à condição económica, o sexo feminino é predominante no número de pessoas totais. No entanto, o número de pessoas do sexo feminino empregadas é inferior ao do sexo oposto, sendo maioritário no campo doméstico. Mostrando desta forma a discrepância entre os dois sexos face ao emprego assalariado.

Importa referir que o facto de, desde 2011 se usar a condição “pessoas com dificuldades” como global para todas as patologias inerentes à deficiência, demonstra que o número de população do concelho de Alijó, que de 2001 para 2011 quase que triplicou, passando de 1282 para 3351. Este aumento reflete as dificuldades advindas à idade.

Quadro 67: População residente do concelho de Alijó com pelo menos uma dificuldade com 15 ou mais anos segundo o tipo e grau de dificuldade sentido por condição perante a atividade económica e sexo

Condição perante a atividade económica e sexo		Total de pessoas c/ pelo menos uma dificuldade	Dificuldade em ver		Dificuldade em ouvir		Dificuldade em andar ou subir degraus		Dificuldade de memória ou concentração		Dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho		Dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender	
			Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
Total Alijó	**HM**	3351	1842	52	1226	40	1869	149	1181	146	658	272	634	115
	H	1361	683	23	510	14	688	58	441	58	244	111	274	43
	M	1990	1159	29	716	26	1181	91	740	88	414	161	360	72
Pop. Ativa	**HM**	508	298	5	109	4	147	3	114	9	12	3	50	7
	H	287	156	3	68	2	74	2	63	5	7	1	34	4
	M	221	142	2	41	2	73	1	51	4	7	2	16	3
Empregado	**HM**	447	261	4	96	4	130	3	97	7	11	3	43	6
	H	257	138	2	61	2	67	2	55	4	7	1	31	3
	M	190	123	2	35	2	63	1	42	3	4	2	12	3
Desempreg.	**HM**	61	37	1	13	0	17	0	17	2	1	0	7	1
	H	30	18	1	7	0	7	0	8	1	0	0	3	1
	M	31	19	0	6	0	10	0	9	1	0	0	4	0
Pop. Inativa	**HM**	2843	1544	47	1117	36	1722	146	1067	137	646	269	584	108
	H	1074	527	20	442	12	614	56	378	53	237	110	240	39
	M	1769	1117	27	675	24	1108	90	689	84	409	159	344	69
Estudantes	**HM**	39	23	2	5	1	7	1	13	3	2	1	5	2
	H	19	8	2	2	1	4	1	7	3	2	1	2	2
	M	20	15	0	3	0	3	0	6	0	0	0	3	0
Domésticos	**HM**	225	133	1	43	1	106	1	58	3	17	1	15	2
	H	7	3	0	1	0	4	0	3	0	1	0	0	0
	M	218	130	1	42	1	102	1	55	3	16	1	15	2
Reformados, aposentados ou na reserva	**HM**	2280	1244	36	987	27	1454	126	893	97	569	233	501	76
	H	901	455	16	404	8	533	46	317	32	202	92	198	22
	M	1379	789	20	583	19	921	80	576	65	367	141	303	54
Incapacitados permanentes para o trabalho	**HM**	175	82	8	47	4	109	18	62	31	50	32	45	25
	H	88	34	2	17	2	51	9	30	16	27	15	27	13
	M	87	48	6	30	2	58	9	32	15	23	17	18	12
Outros casos	**HM**	124	62	0	35	3	46	0	41	3	8	2	18	3

Fonte: *INE – Censos 2011| Elaboração própria*

Quadro 68: População residente com pelo menos uma dificuldade com 5 ou mais anos segundo o tipo e grau de dificuldade sentido, por número de dificuldades por pessoa e sexo

Número de dificuldades / Sexo	Total de pessoas c/ pelo menos uma dificuldade	Dificuldade em ver		Dificuldade em ouvir		Dificuldade em andar ou subir degraus		Dificuldade de memória ou concentração		Dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho		Dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender	
		Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	Não consegue efetuar a ação
Total Alijó **HM**	3410	1865	53	1230	40	1871	151	1207	150	664	275	651	115
H	1393	694	23	513	14	689	59	456	60	247	113	283	43
M	2017	1171	30	717	26	1182	92	751	90	417	162	368	72
Pessoas com 1 dificuldade **HM**	1306	507	6	177	1	401	6	148	7	20	3	26	4
H	594	214	5	101	1	171	4	67	5	8	2	12	4
M	712	293	1	76	0	230	2	81	2	12	1	14	0
Pessoas com 2 dificuldades **HM**	839	437	12	261	8	474	18	239	9	97	32	86	5
H	328	150	3	120	4	154	10	92	6	42	19	53	3
M	511	287	9	141	4	320	8	147	3	55	13	33	2
Pessoas com 3 dificuldades **HM**	499	329	8	221	8	376	13	248	19	137	37	88	13
H	195	125	5	90	2	142	7	90	9	51	18	40	6
M	304	204	3	131	6	234	6	158	10	86	19	48	7
Pessoas com 4 dificuldades **HM**	313	201	10	185	6	268	21	220	26	135	51	113	16
H	116	66	4	66	2	98	7	87	9	49	19	50	7
M	197	135	6	119	4	170	14	133	17	86	32	63	9
Pessoas com 5 dificuldades **HM**	179	130	4	125	4	140	31	143	24	102	51	123	18
H	65	48	2	46	0	50	10	46	10	35	22	50	6
M	114	82	2	79	4	90	21	97	14	67	29	73	12
Pessoas com 6 dificuldades **HM**	274	261	13	261	13	212	62	209	65	173	101	215	59
H	95	91	4	90	5	74	21	74	21	62	33	78	17
M	179	170	9	171	8	138	41	135	44	111	68	137	42

Fonte: *INE |Censos 2011 | Elaboração própria*

Tendo como base os dados do quadro acima referido, o número de pessoas com 5 ou mais dificuldades sugere que será a população de maior dependência, e por consequência que maior apoio necessita. Perante isto, temos um total de 453 indivíduos referenciados com mais de 5 e 6 dificuldades que, na sua maioria são do sexo feminino. Sabendo que o quadro se refere a maiores de 15 anos com dificuldades, presume-se que as pessoas identificadas com maiores dificuldades possam ser pessoas com mais idade.

1.4. População Emigrante

Relativamente à população estrangeira legal presente no concelho de Alijó, verifica-se que a mesma teve um aumento pouco significativo, tendo aumentado de 2018 para 2020 apenas 0,1%, sendo predominante o sexo masculino.

Quadro 69: População Estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente: total e por sexo, no concelho

Total (%)			Masculino (%)			Feminino (%)		
2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
0,8	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,0	0,1	0,1

Fonte: *PORDATA |Elaboração própria*

Da população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho, residem 24 pessoas originárias do Brasil, 20 pessoas de outros países da União Europeia, 15 indivíduos indianos, 12 pessoas de nacionalidade chinesa, 9 pessoas da Roménia, entre outras nacionalidades, tais como espanholas, italianas, ucranianas, angolanas, moçambicanas e de outros países asiáticos.

Quadro 70: População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo

Total		Masculino		Feminino	
2019	2020	2019	2020	2019	2020
95	96	41	41	54	55

Fonte: *PORDATA |Elaboração própria*

1.5. Grupos em situação de Exclusão Social – Pobreza, Desemprego e Discriminação

A exclusão social é um termo que caracteriza o distanciamento de uma pessoa ou grupo que esteja em situação desfavorável ou vulnerável em relação aos demais indivíduos e grupos da sociedade. Perante

isto, o desemprego contribui para a intensificação da vulnerabilidade social, uma vez que pode levar à exclusão social por ausência de rendimento.

A vulnerabilidade social é um mecanismo comum à condição humana, podendo qualquer pessoa ficar exposta a fenómenos de pobreza e exclusão social. Minimizar o impacto das vulnerabilidades passa por capacitar as pessoas e as comunidades para o fenómeno.

1.5.1. Etnias

No concelho, a etnia mais predominante é a etnia cigana. Vítimas de discriminação e preconceito, aliado ao desconhecimento das suas mais-valias, esta comunidade tem encontrado entraves à sua inclusão.

Quadro 71: Número de Agregados familiares de etnia cigana, em 2019

Nº de Agregados Familiares	Nº de Indivíduos >18 anos	Nº de Indivíduos < 18 anos
19	37	20

Fonte: *Câmara Municipal de Alijó – Ação Social | Elaboração própria*

O número de indivíduos a residir no concelho é incerto, uma vez que não existem registo/estatísticas reais sobre esse número. Importa ainda salientar que estes números são aproximados, uma vez que tendo em conta o costume nómada associado a estas comunidades, estes sofrem oscilações diariamente.

1.5.2. Beneficiários/as do RSI

Os/as beneficiários/as do RSI são indivíduos e famílias que se encontram em condições de carência económica e que precisam de apoio para se inserirem social e profissionalmente. O quadro abaixo apresenta os beneficiários/as do RSI de acordo com o grupo etário, totalizando um total global de 379 beneficiários/as em 2020.

Quadro 72: Beneficiários/as do RSI, segundo o grupo etário, no concelho de Alijó

Total			Menos de 25 anos			25-39 anos			40-54 anos			55 ou mais anos		
2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
452	433	379	142	124	104	82	71	57	123	121	94	105	117	124

Fonte: *Rendimento Social de Inserção – Alijó| Elaboração própria*

1.5.3. Desempregados

Considera-se desempregado, os indivíduos que não tenham trabalho remunerado.

O desemprego pode ser considerado de curta ou longa duração, sendo que o segundo está associado aos trabalhadores que ficaram desempregados de forma involuntária há mais de 12 meses e se encontram inscritos no centro de emprego e o primeiro são os indivíduos, muitas vezes associados a trabalhos precários de contrato de curta duração.

O quadro seguinte ilustra o número de desempregados do concelho de Alijó inscritos no IEFP.

Quadro 73: Desempregados inscritos no centro de emprego e de formação profissional

Total			Média Anual		
2011	2019	2020	2011	2019	2020
690	556	625	647,7	513,8	595,5

Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

O aumento registado de 2019 para 2020 poderá estar associado à pandemia da COVID-19. No entanto, os valores apresentados na pandemia são reveladores das fragilidades ao nível do emprego existentes no concelho, revelando uma taxa média de desemprego de 18,7% no ano de 2020.

Quadro 74: Taxa Média de Desemprego

	2011	2020
Média Total	12,5%	18,7%

Fonte: *PORDATA | Elaboração própria*

1.5.4. Toxicodependentes, famílias monoparentais, residentes em habitação precária e população estrangeira

É reconhecido que a **toxicodependência** é um dos fatores de exclusão social. No seio deste grupo, verificam-se regularidades conducentes à situação de pobreza e exclusão social, tais como: baixos níveis de escolaridade, taxas de desemprego muito elevadas, precariedade no mercado de trabalho e instabilidade profissional, ruturas sociofamiliares, ausência de regras e rotinas, automarginalização e problemas de saúde graves.

No que diz respeito às **famílias monoparentais**, este é um grupo em risco de pobreza e exclusão social, uma vez que, estão entre os grupos financeiramente mais vulneráveis da sociedade. Esta condição deve-se ao facto da existência de um só salário para sustento do agregado, em que muitas vezes o valor do rendimento é insuficiente para o sustento familiar.

Ao nível da exclusão das **famílias residentes em habitação precária** a mesma está intimamente relacionada com a precariedade económica. A pobreza associada ao desemprego, os baixos rendimentos, o acesso ao arrendamento e habitação própria, o parque habitacional envelhecido são fatores que levam à situação de exclusão.

Segundo o Observatório das Migrações, os **estrangeiros residentes** em Portugal apresentam maior risco de pobreza e vivem com mais privação de bens, mais dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e rendimentos mais baixos. Além disto, esta população enfrenta também outras dificuldades, tais como a barreira linguística, os hábitos e costumes diferentes e a ausência de comunidade que conduzem a uma maior solidão e isolamento.

2. Recursos Disponíveis Promotores da Inclusão Social

2.1. Habitação social

Como referido anteriormente, no concelho existe 18 bairros sociais, totalizando um total de 146 fogos de habitação social.

A habitação social municipal surge como um instrumento de combate à pobreza e exclusão social, uma vez que permite dar condições condignas aos mais necessitados/as com precariedade económica.

2.2. Oficina Solidária – "O SOL"

A "Oficina Solidária - O SOL" é uma resposta social que visa a inclusão e igualdade de direitos das populações mais desfavorecidas económica e socialmente. É um serviço prestado, gratuitamente, pelos serviços municipais, visa realizar pequenas reparações domésticas de canalização, carpintaria, eletricidade, entre outros. Esta medida também apoia as Instituições de Solidariedade Social do Concelho (IPSS) e Santa Casa da Misericórdia. A prestação de serviços solicitada é efetuada pela "Oficina Solidária a - O SOL", sempre que a pessoa que os requer não disponha de meios suficientes para os executar. Em 2019 foram registados 24 serviços e em 2020 foram realizados 13 serviços.

2.3. Apoio à Habitação Degradada

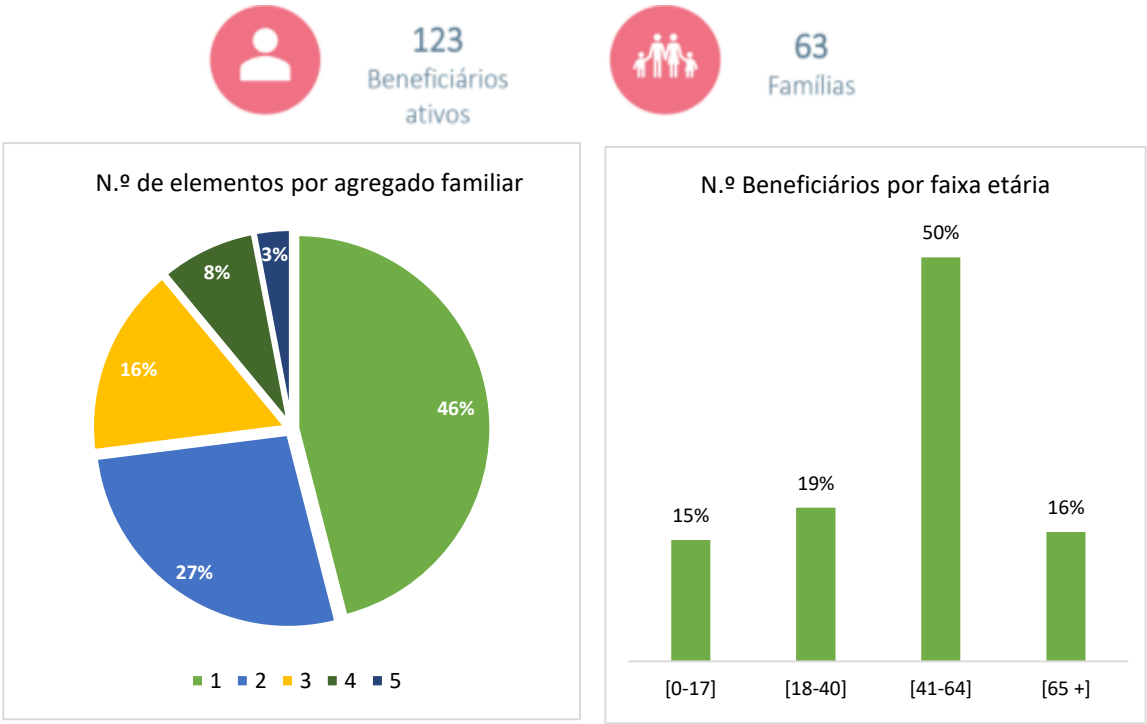
Esta medida tem por base uma política social de investimento na melhoria da qualidade de vida e conforto habitacional das famílias carenciadas ao nível do edificado e dos equipamentos. Este apoio pode ser na modalidade de apoio técnico, económico, material e em apoio de equipamentos

domésticos. No ano de 2019 foram apoiados 11 agregados familiares, número que se manteve no ano seguinte.

2.4. Programa ABEM: Rede Solidária do Medicamento

Este apoio é direcionado para a aquisição de medicamentos, está disponível à população desde 2018 no âmbito de um protocolo entre o Município e a Associação Dignitude. Este programa garante o acesso ao medicamento em ambulatório por parte de qualquer cidadão/ã, que se encontre numa situação de carência económica que o impossibilite de adquirir os medicamentos comparticipados que lhe sejam prescritos por receita médica. É uma medida transversal a idosos/as e agregados familiares com fracos recursos económicos.

Gráfico 22: Beneficiários/as do Programa abem até 31 de dezembro de 2020



Fonte: *UOF de Desenvolvimento Social | Elaboração Própria*

Deste a assinatura do protocolo foram apoiadas 63 famílias num total de 123 beneficiários/as diretos. Este apoio tem uma periocidade anual, pelo que a pessoa requerente tem que fazer a sua renovação. O número de famílias apoiadas tem vindo a aumentar, sendo que predominam as faixas etárias entre os 41-64 anos e agregados familiares com 1 elemento (46%), conforme gráfico 22.

2.5. Banco de Produtos de Apoio

Esta medida de apoio às famílias consiste na cedência de produtos de apoio, nomeadamente camas hospitalares, andarilhos, colchão anti escaras, cadeiras de rodas, entre outros, na modalidade de empréstimo a idosos/pessoas com mobilidade reduzida e/ou seus familiares. Estes contribuem para o bem-estar, autonomia e qualidade de vida dos beneficiários e possibilitam ao cuidador a possibilidade de realizar as tarefas quotidianas, com a maior normalidade possível.

Quadro 75: Número de produtos de apoio cedidos em regime de empréstimo

Banco de produtos de apoio do Município	Produtos de apoio	
	2019	2020
	12	19

Fonte: *UOF de Desenvolvimento Social | Elaboração própria*

Para além do banco de produtos de apoio do município, a Santa Casa da Misericórdia de Alijó e o Centro de Saúde de Alijó têm igualmente à disposição da comunidade, na modalidade de empréstimo, produtos de apoio.

2.6. Ação Social Escolar Municipal

As crianças do Pré-Escolar e do Ensino Básico 1º ciclo dispõem de apoios ao nível das refeições. Acresce ao pré-escolar o apoio nas atividades de animação e apoio à família (com o prolongamento do horário) e aos alunos/as do 1.º ciclo o apoio na aquisição dos livros de fichas. Relativamente ao transporte escolar, a gratuitidade é transversal a todos os níveis de ensino.

2.6.1. Bolsas de Estudo

Os censos de 2011 referem que 598 pessoas concluíram o ensino superior no concelho de Alijó. Esta medida vai contribuir para o aumento das qualificação dos jovens pretendam dar continuidade dos seus estudos, ingressando no ensino superior e que pertençam a agregados familiares.

Quadro 76: Número bolsa atribuídas por ano e por sexo, pelo Município de Alijó

Nº bolsas atribuídas	2019		2020	
	H	M	H	M
	4	6	8	4
Total	12		12	

Fonte: *UOF Cultura, Educação e Desporto*

2.7. Ação Social Escolar

A Ação Social Escolar tem como objetivos principais a concretização do princípio da equidade e a promoção da igualdade de oportunidades no acesso, recursos e condições de sucesso dos estudantes. Para as crianças e jovens terem acesso ao benefício dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar

(escalão de apoio), são considerados o posicionamento do agregado familiar nos escalões de rendimento para a atribuição do abono de família.

Num total de 934 alunos/as que frequentam os diferentes níveis de ensino, 512 beneficiam de medidas de apoio no âmbito da ação social escolar. De salientar que 265 alunos/as beneficiam de escalão A, este indicador remete-nos para a análise da situação económica dos agregados e para os níveis salariais. Podendo depreender que existem 265 agregados com baixos rendimentos. Podemos estar presente uma realidade de desemprego / salários precários dos agregados familiares.

2.8. Atividades Extracurriculares

No Município de Alijó, as crianças e os jovens podem desenvolver atividades ao nível do associativismo, cultural e desportivo em diversas associações:

- Corpo nacional de escuteiros, localizados em Alijó, Sanfins do Douro e Favaios;
- Clube Atlético Alijoense;
- Clube de artes marciais e Pankatrion;
- Bandas Filarmónicas (Associação Cultural Recreativa e Musical da Banda de Música de Carlão e Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua);
- Ranchos Folclóricos concelhios (Pinhão, Sanfins do Douro, Alijó, Santa Eugénia, Castedo do Douro);
- Clube Pinhoense Douro.

2.9. Banco Local de Voluntariado (BLV)

O voluntariado é uma atividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral. Traduz-se num conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada e sem fins lucrativos.

Em 2020 o BLV tinha 36 pessoas inscritas para a prática de voluntariado. É uma estrutura facilitadora do voluntariado, é um espaço de encontro entre voluntários e instituições promotoras de projetos de voluntariado, no qual é assumido um compromisso de colaboração entre o voluntário e a instituição.

O Banco Local de Voluntariado de Alijó tem protocolado como objetivos:

- Promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntariado;
- Sensibilizar as pessoas e as organizações para o voluntariado;
- Divulgar projetos e oportunidades de Voluntariado;
- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do Voluntariado;

- Promover ações de formação para entidades promotoras e voluntários.

2.10. Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)

O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) visa prestar um serviço gratuito, eficiente a pessoas emigrantes que já regressaram ou que estão a pensar em regressar definitivamente, auxiliando-os na sua reintegração e a estarem a par dos seus direitos. Este gabinete tem como linha orientadora a partilha de informação aos emigrantes e ex-emigrantes sobre os seus direitos; prestar apoio aos portugueses residentes no estrangeiro e respetivos familiares, junto dos organismos públicos; dar orientações na preparação de saída para o estrangeiro de portugueses que desejam emigrar; facilitar o encaminhamento de processos; orientar os emigrantes que desejam criar empresas ou investir no concelho; por fim, criar meios de informação sobre atividades no concelho de Alijó.

Ainda podem ser tratados assuntos relacionados com os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), como por exemplo, a solicitação do certificado de registo a cidadãos/ãs da União Europeia; com a Segurança Social, no preenchimento e entrega dos pedidos de reforma de velhice/sobrevivência, incapacidade ao trabalho, complementos de reforma, entre outros apoios; auxiliar na obtenção de declarações para troca de carta de condução, emissão de licença de caça, antecipação do exame de condução, ingresso no ensino superior e passaporte, entre outros assuntos.

Além destas benesses, o gabinete tem ao seu dispor informações acerca da nacionalidade, equivalência e reconhecimento de habilitações literárias, benefícios fiscais e sociais, legalização de viaturas, mediação com outros serviços da Câmara Municipal, apoio à criação de emprego através de programas comunitários (Programa Regressar) e vistos de entrada em Portugal.

2.11. Gabinete de Inserção Profissional – GIP

O GIP de Alijó resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal e o IEFP tendo como objetivo apoiar jovens e adultos/as, desempregados/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Como já referido, no concelho existem respostas para colmatar as situações de exclusão social que determinados grupos sociais enfrentam. Ao nível do emprego, além das políticas sociais nacionais (Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego), o Município conta com um Gabinete de Inserção Profissional (GIP), que promove ações de formação para os desempregados de curta e longa duração, além de encaminhar para ofertas de emprego. Dispõe ainda de gabinete de atendimento que permite a inscrição no centro de emprego e a requisição de declarações de situação.

2.12. Associação 2000 de apoio ao Desenvolvimento – A2000

A A2000 ministra formação profissional a pessoas desfavorecidas, em diferentes tipologias de Intervenção, no âmbito dos Fundos Europeus, com vista à promoção da qualificação e do emprego das pessoas com deficiência ou incapacidade;

Desenvolve ainda competências pessoais e sociais conducentes para a inserção familiar e social de pessoas desfavorecidas ou em risco de exclusão através do Centro de Recursos para a Inclusão Profissional (CRIP - promoção e integração socioprofissional das pessoas com deficiência ou incapacidades) e do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (CAARPD - assegura o atendimento, acompanhamento e o processo de reabilitação social a pessoas com deficiência ou incapacidade e disponibiliza serviços de capacitação e suporte às suas famílias ou cuidadores informais)

2.13. Bagos d'Ouro

A Bagos d'Ouro tem um conjunto de iniciativas que visa contribuir para mitigar problemas sociais e contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. Tem por missão promover a educação de crianças e jovens, que vivem em situação de carência económica como forma de inclusão social no território.

Desenvolve um trabalho orientado para uma sociedade mais equilibrada, mais equitativa e mais inclusiva, onde todas as crianças e jovens tenham igualdade de oportunidades, promovendo um papel ativo na inversão do ciclo de pobreza e exclusão social através da educação.

Com um compromisso a longo prazo e uma estratégia de proximidade desenvolve um trabalho personalizado com cada uma das crianças e jovens que apoiam, acompanhando o seu percurso educativo, social e familiar até à integração na vida ativa.

2.14. RSI – Rendimento Social de Inserção

O RSI é uma medida criada em 1997, inicialmente designado por Rendimento Mínimo Garantido (RMG) sendo o antigo apoio dado pela Segurança Social que atribuía um valor mensal às famílias mais carenciadas, de forma a apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

De acordo com o quadro, verifica-se uma diminuição de beneficiários/as desde 2018 (452 beneficiários/as) até 2020 (379 beneficiários/as). Esta linha de recuo também teve repercussão em relação ao total da população residente com 15 ou mais anos, passando de 4,7% em 2018, para 4% em 2020. Em semelhança, surgiu um recuo no total de beneficiários/as RMG e RSI no território de Alijó,

apresentando um total de 379 beneficiários/as (menos 73 pessoas em relação a 2018). No entanto dada a situação pandémica estes valores podem ser superiores em 2021.

Quadro 77: Beneficiários/as RSI: total e por sexo

Total			Masculino			Feminino		
2018	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**
452	433	379	248	243	219	204	190	160

Fonte: *RSI – Alijó | Elaboração própria*

2.15. Cantina Social

A cantina social surge no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, promovido pelo ISS, I.P.. Constitui-se como uma respostas de intervenção na emergência social no concelho de Alijó. Tem por objetivo suprir as necessidades alimentares das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições já confecionadas.

Tendo em vista facilitar o acesso aos/as cidadãos/as, o Grupo, Desportivo, Cultural e Recreativo de Favaios (entidade gestora e coordenadora) tem 4 polos de distribuição:

- GDCR de Favaios: 13 de 28 agregados familiares;
- CSRC de Vilar de Maçada
- Associação São Tiago de Vila Chã
- Associação Santo Mamede
- Santa Casa da Misericórdia de Alijó – Pinhão

} 15 de 28 agregados familiares

2.16. POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é cofinanciado pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Carenciadas da União Europeia e tem como objetivo primordial combater a pobreza e a exclusão social em Portugal, através de apoios alimentares e outros bens de consumo básico, bem como desenvolver medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas, de forma a promover a sua inclusão. O programa é desenvolvido pelo Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada (CSRCVM) nos concelhos de Alijó, Sabrosa e Murça.

2.17. Loja Social

A Loja Social é uma resposta social solidária de intervenção e emergência na área social, despontando-se como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas, através da recolha de bens novos ou usados, doados por particulares ou empresas. Destina-se a pessoas ou famílias em situação de vulnerabilidade

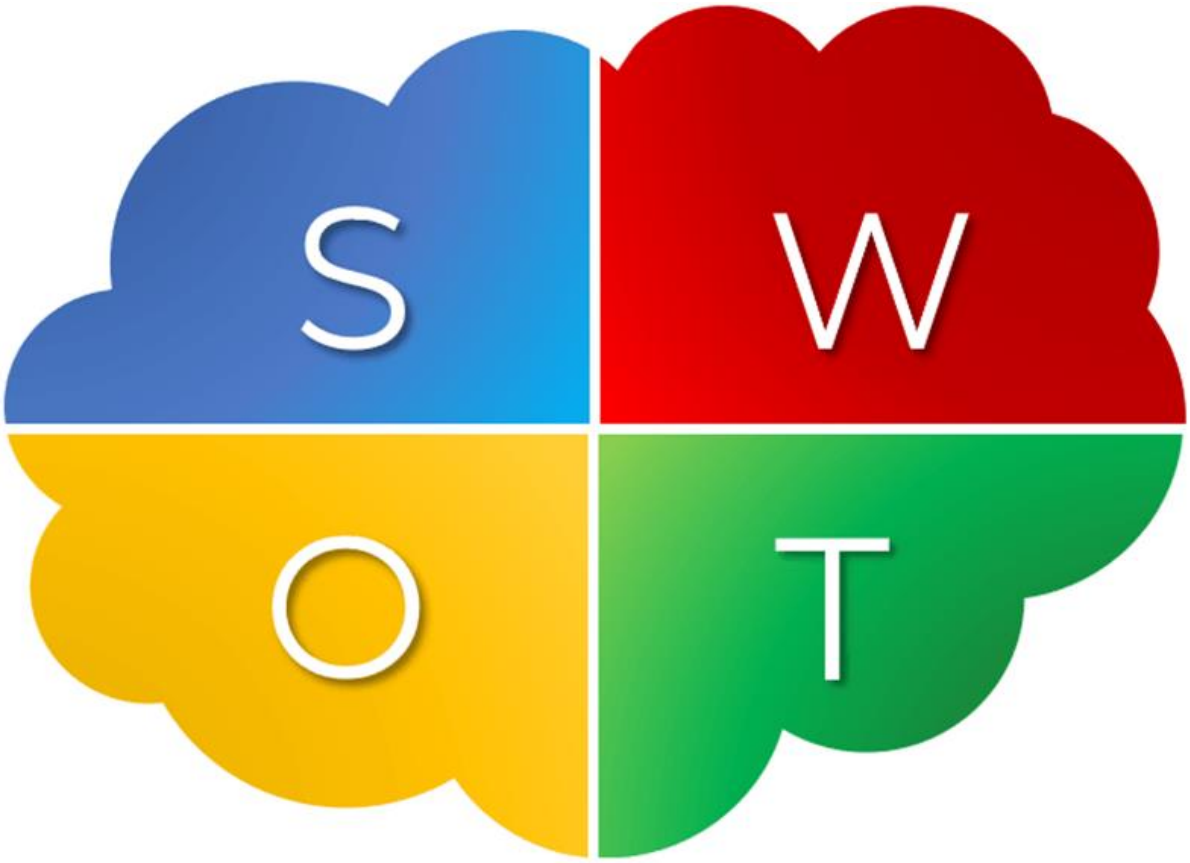
social. No concelho de Alijó, existem duas entidades que dinamizam a loja social, nomeadamente o Centro Social, Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada e a Cruz Vermelha Portuguesa de Alijó. Esta resposta tem como objetivos essenciais:

- Promover a melhoria das condições de vida de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, através da atribuição totalmente gratuita de bens de primeira necessidade;
- Potenciar o envolvimento da sociedade civil, empresas e de todas as pessoas na recolha dos bens;
- Contribuir para o incremento do espírito de solidariedade civil e responsabilidade social;
- Incentivar e dinamizar o voluntariado local.
- Bandas Filarmónicas de Música (Carlão e S. Mamede de Ribatua).

A presença desta associação no concelho de Alijó promove a qualificação profissional desta população, permitindo deste modo a inclusão profissional e social destes.

2.18. Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real

Ao nível do acompanhamento do indivíduo toxicodependente, existe no Município a presença de uma equipa pertencente ao Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real, que acompanha e monitoriza estes indivíduos, através de consultas, apoio psicológico e administração de metadona.



CAPÍTULO V

Abordagem estratégica

Síntese capítulos

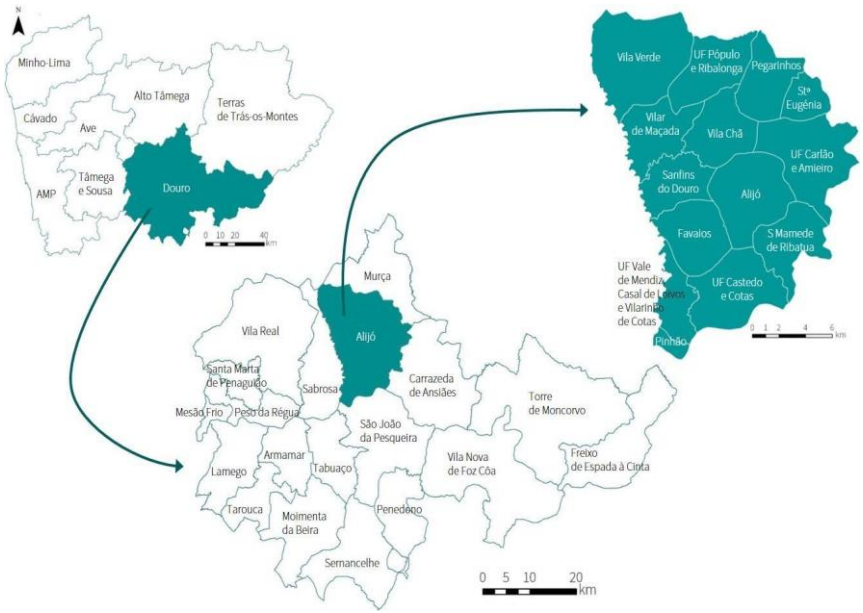
Análise swot

Quadro de avaliação estratégica

1. Síntese Capítulos

Capítulo II - O território e as pessoas

Área do concelho de Alijó: 297,60km2 (14 Freguesias)



AUMENTOU

- População com 65 ou mais anos
- Índice de Dependência Total: 71%
- Índice de Dependência Idosos: 58,5%
- Taxa Bruta de Mortalidade: 11,4%

•DIMINUIU

•- População Residente: 10 155 hab (projeção 2020)
•- Taxa de Crescimento (média anual: -1,8%
•- Densidade populacional: 34hb km2
•- Taxa Bruta de Natalidade: 5,3%
•- Índice de Dependência de jovens : 15,3%

Capítulo III – Território e Coesão Social

Caracterização das organizações por áreas temáticas:

1. **Economia**

Agricultura: Município com forte vocação agrícola de vinha e de olival

Pecuária: Caracterizada pela exploração familiar. Importante complemento ao rendimento familiar

Indústria: Pequenas unidades industriais, sociedades não financeiras

Comércio, Serviços, Restauração e hotelaria: em expansão, intimamente relacionado com a procura turística

2. **Rendimento médio mensal:**

Remuneração média mensal (2019)	
Homens	998,10 €
Mulheres	846,40 €
Média Geral	921,80 €

Disparidade Salarial entre Mulheres e Homens	
Em 2017:	167,00€
Em 2019:	152,00€

3. Emprego e Formação Profissional

- Pop. ativa (2020): 6243
- Pop. Média Empregada (2020): 1824
- Pop. Média Inscrita no IEFP(2020): 596

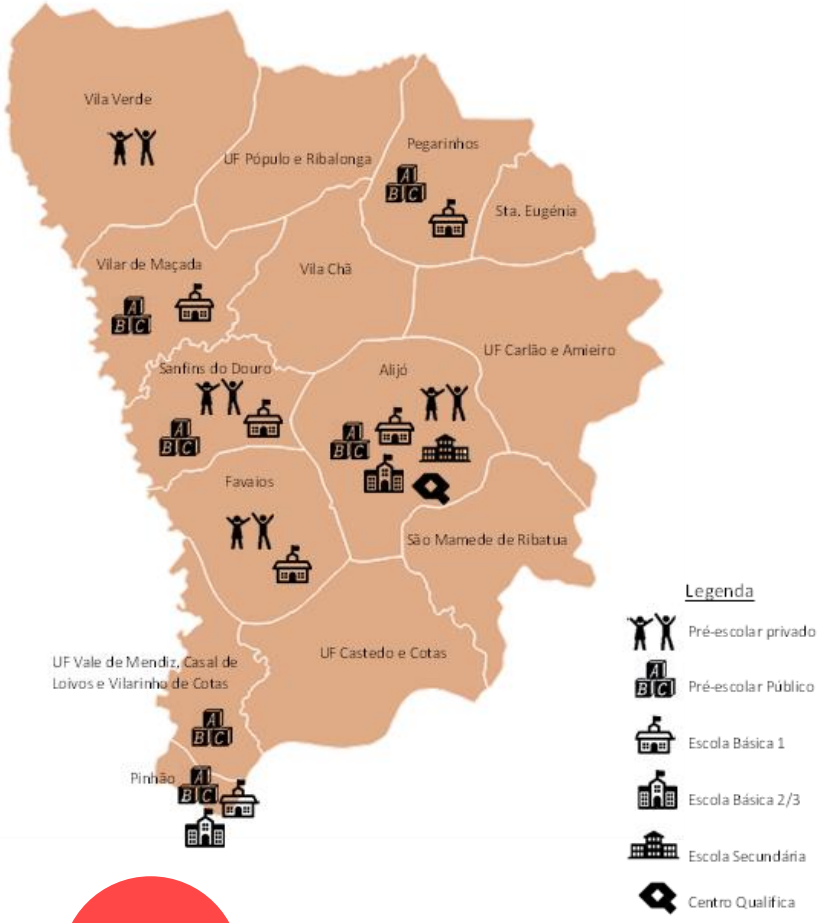
- **Maiores empregadores, por área, do concelho:**

1º Produção de vinho e licorosos

2º Viticultura

3º Atividades de Apoio Social para Pessoas Idosas com Alojamento

4. Educação



Entre 1999 e 2021

Encerraram 42 estabelecimentos de ensino Pré-escolar e EB1

- Número de estabelecimentos de ensino e de alunos 2019/2020

Ensino Público

Pré-escolar
6 estabelecimentos
67 alunos

Escola Básica 1
6 estabelecimentos
264 alunos

Escola Básica 2/3
2 estabelecimentos
418 alunos

Ensino secundário
1 estabelecimento
191 Alunos

Ensino Privado

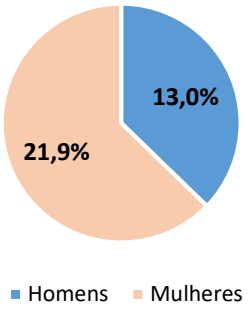
Pré-escolar
4 estabelecimentos
Capacidade para 147 alunos

Nº de Alunos a Frequentar o Ensino Superior

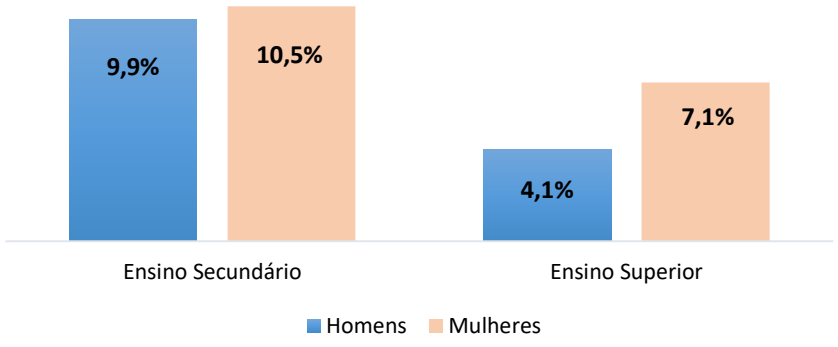
Ensino Público: 246 alunos

Ensino Privado: 16 alunos

Tx de Analfabetismo



Percentagem de Alunos, por sexo, que completaram o Ensino Secundário e o Ensino Superior em 2019



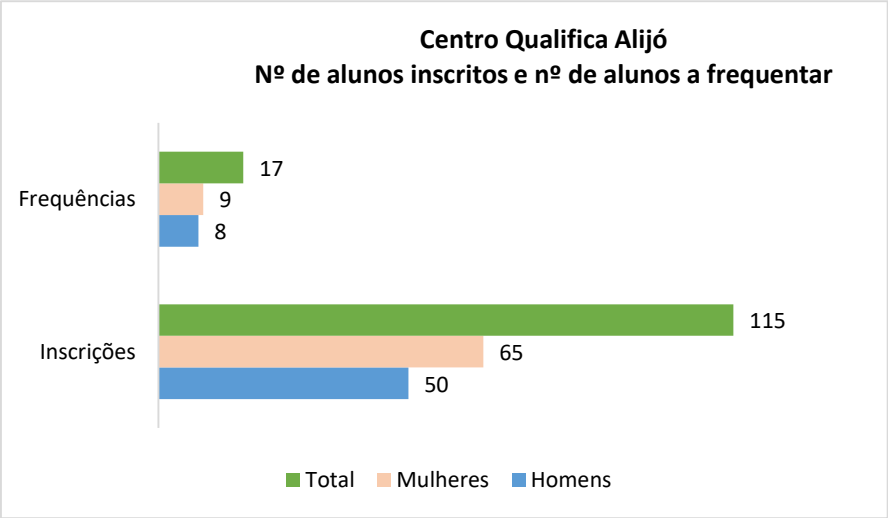
- Medidas educativas aplicadas

Nº de estudantes com Medida Educativa aplicada: 72 alunos

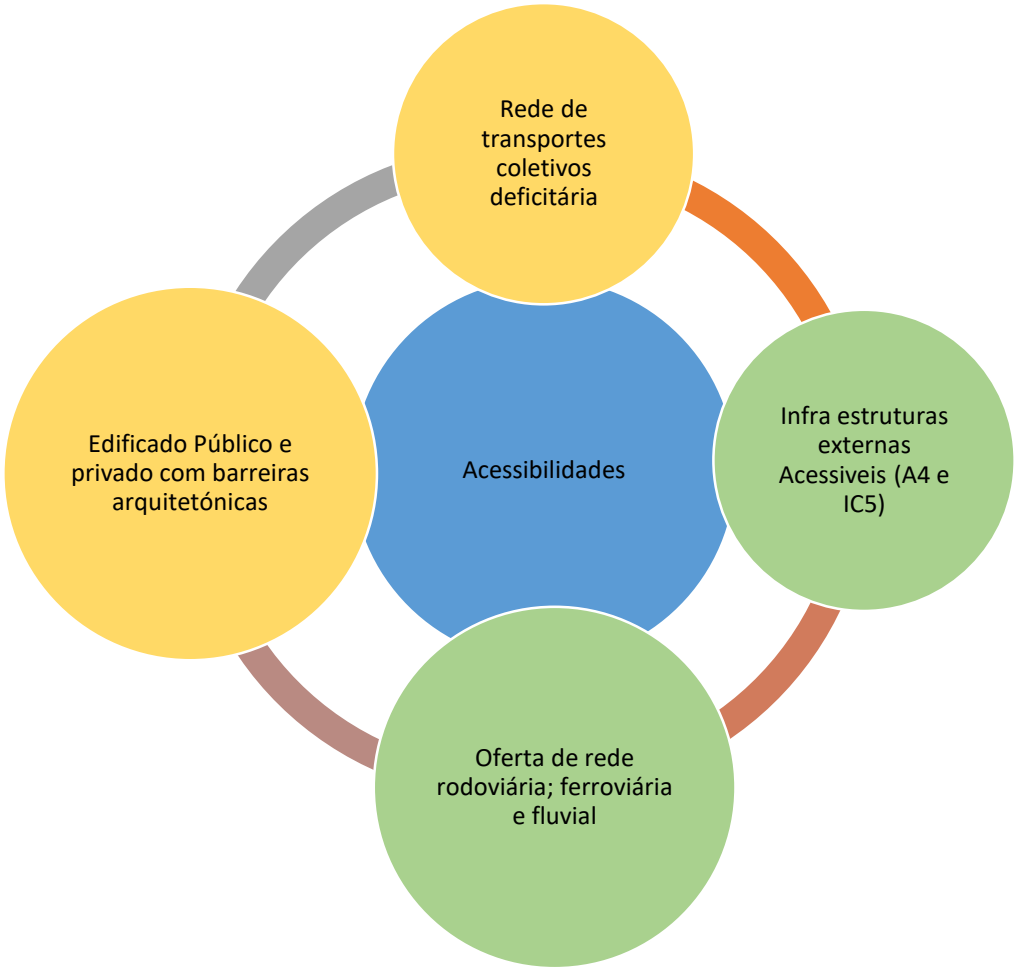
Nº de estudantes filhos de pais emigrantes: 17 alunos

Nº de estudantes de etnia cigana: 12 alunos

- Centro Qualifica de Alijó



5. Acessibilidades, Transportes e Mobilidade



6. Turismo, Lazer e Cultura

126 Nº de empresas de alojamento, restauração e similares

499 Capacidade de alojamento

- Locais de interesse

13 Miradouros

11 Património Histórico

3 Museus

4 Eq. Culturais Municipais

7. Habitação e Urbanismo

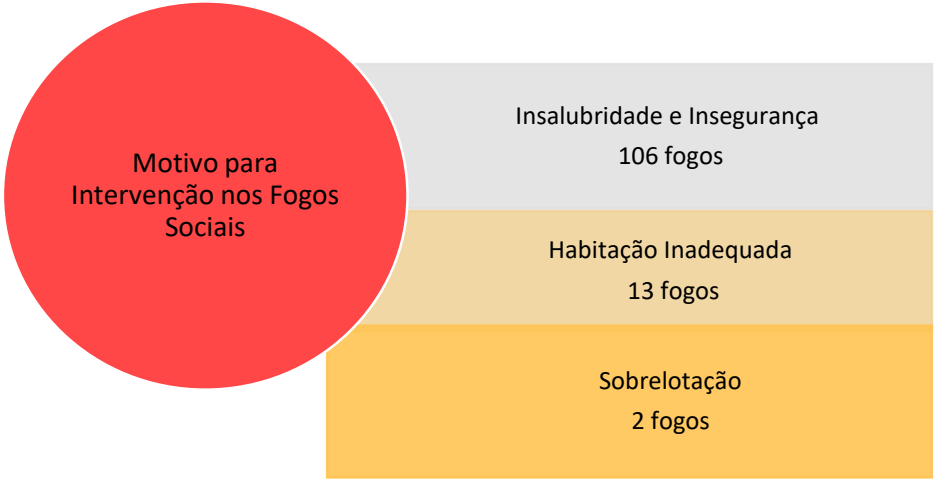
8603 ↑ **Alojamentos familiares**

8. Habitação Social

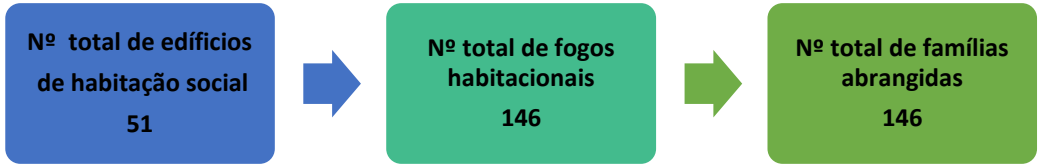
Habitação Social
18 Bairros
146 fogos (T2 e T3)

- Pedidos de Habitação Social
  - Famílias Unipessoais: 20
  - Familias com filhos: 20
- Motivo de Pedido de Habitação
  - Insalubridade e Insegurança: 41

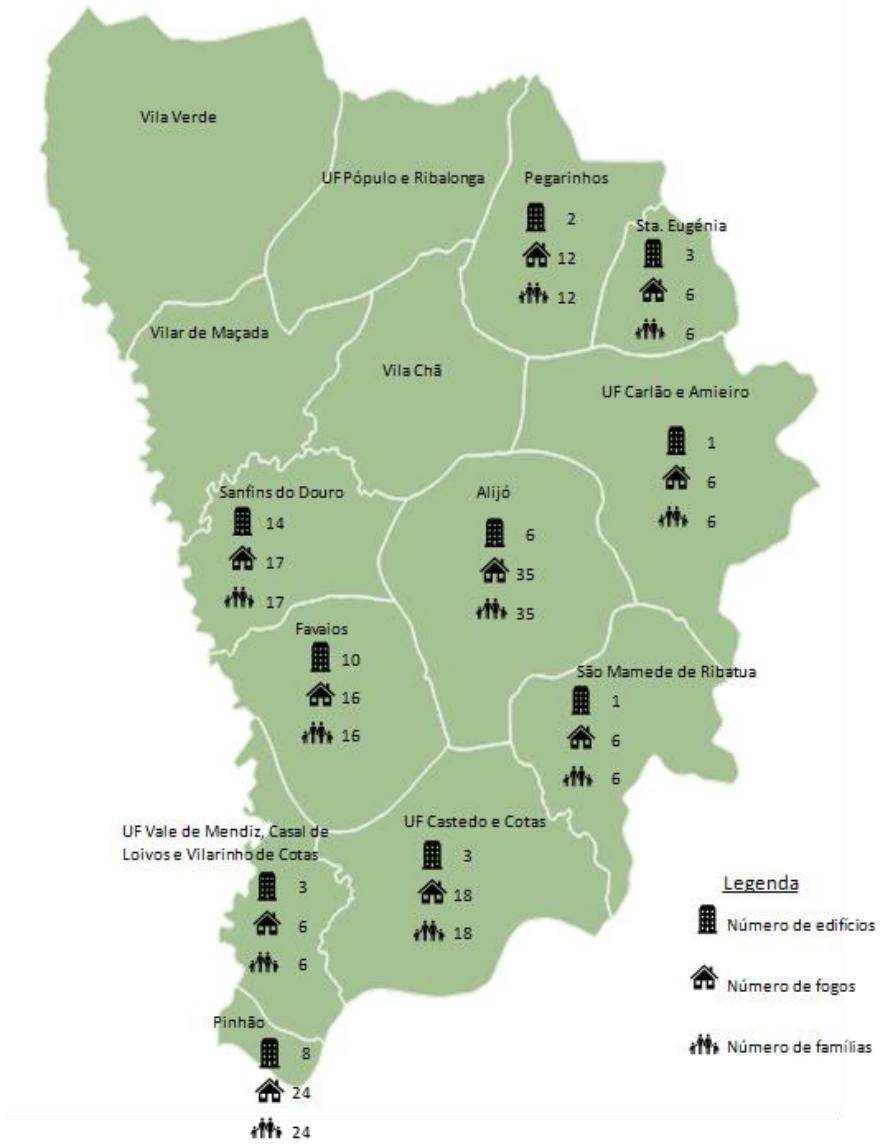
- Intervenção nos fogos sociais



- Composição do parque Habitacional Social



- Mapa de distribuição da Habitação Social no concelho

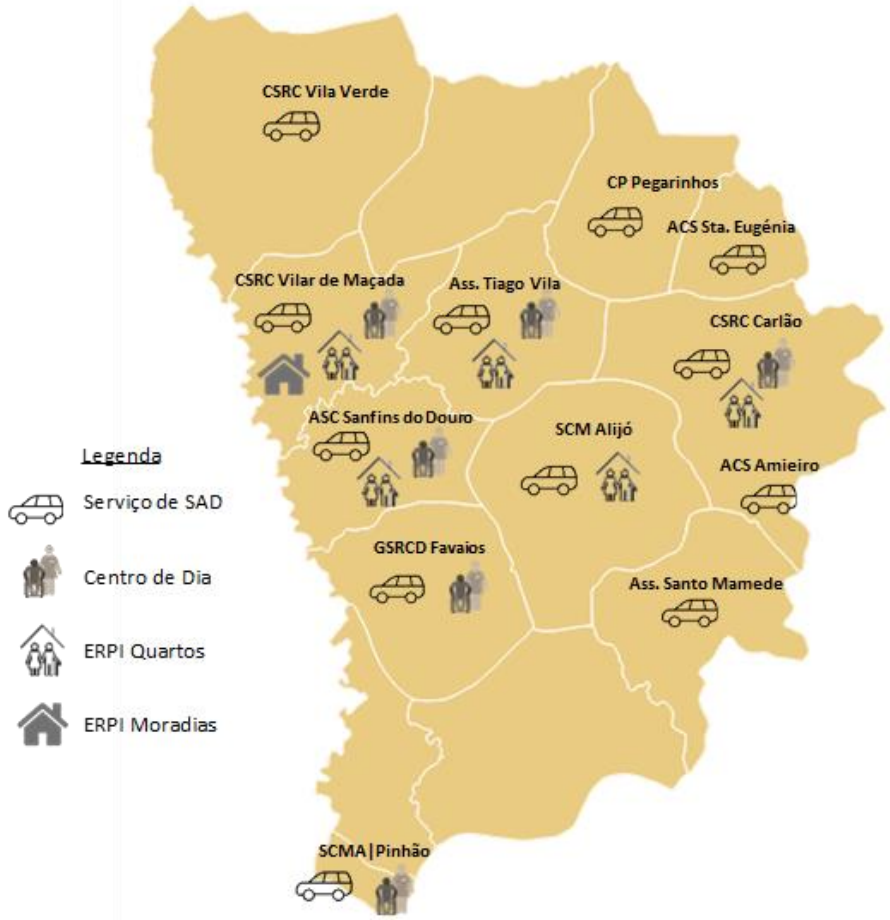


9. Ação Social

- Parcerias para a promoção do desenvolvimento social local

- Instituições Particulares de Solidariedade Social Sem Fins Lucrativos

Mapa com a localização das IPSS / Serviços



5 ERPI Quartos	•Capacidade 131 •Lista espera 411
1 ERPI Moradias	•Capacidade 20 •Lista espera 14
12 SAD	•Capacidade 410 •Lista espera 20
6 CD	•Capacidade 160 •Lista espera 2
6 Creches	•Capacidade 162
4 Pré-escolar	•Capacidade 147

Respostas Infância e Juventude

Mapa distribuição de Creche e Pré-escolar | Privado

- Respostas Sociais

Respostas Sociais	Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação | PMIND
	Equipa Móvel de Apoio à Vítima | EMAV
	Comissão Municipal de Proteção ao Idoso de Alijó | CMPIA
	Balcão de Inclusão
	Gabinete de Inserção Profissional | GIP
	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens| CPCJ
	Segurança Social| Serviço Local
	Rendimento Social de Inserção |RSI
	Famílias de Acolhimento para Idosos
	Centro de Saúde de Alijó| Serviço Social |Psicologia
	Contratos Locais de Desenvolvimento Social | CLDS
	Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar | PIICIE

Outras Instituições |Respostas no concelho		
Bagos D'Ouro	APPACDM - Sabrosa	Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento | A2000

10. Saúde

UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (Centro Saúde de Alijó, Polo Pinhão)	•Constituida por equipas multiprofissionais (médicos, enfermeiros, pessoal administrativo) •Prestação de Cuidados Individuais e Familiares
UCC Unidade de Cuidados na Comunidade (Rede Nacional de Cuidados Continuados)	•Constituída por médicos enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutrucionistas, fisioterapeutas, outros profissionais •Presta cuidados de saúde, apoio psicológico e social • Educação para a saúde e saúde escolar (PASSE;PRESSE;PNSO) •SAC (serviço de atendimento complementar) •CRI (Centro respostas integradas)
USP Unidade de Saúde Pública	•Constituída por médicos e enfermeiros de saúde pública, técnicos de saúde ambiental •Compete-lhe elaborar informação e planos de domínios de saúde pública, proceder á vigilãncia epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde

- Pessoal afeto ao UCSP de Alijó (2020)

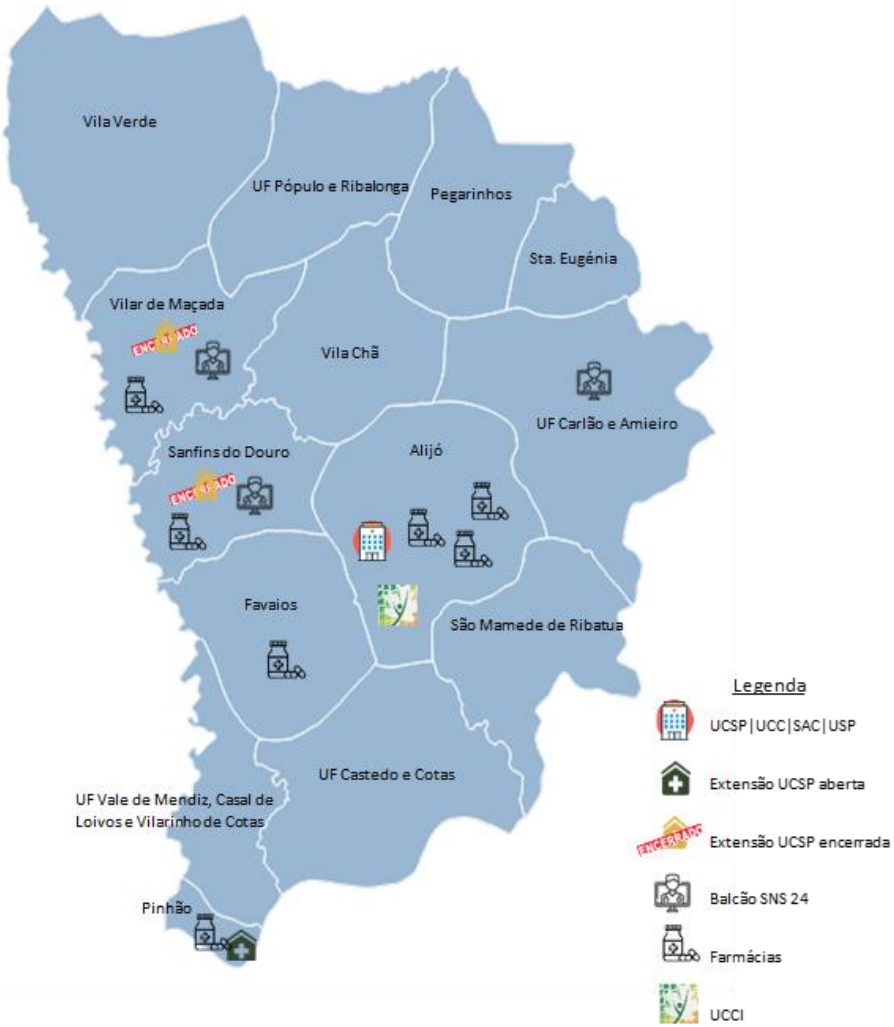
8 Médicos de Família	8 Enfermeiros
•Rácio de utentes por médico 961,5	**•11 Secretários Clínicos**

- Outras respostas de saúde existentes no concelho

3 Balcões SNS
- **Sanfins do Douro**
- **Carlão e Amieiro**
- **Vilar de Maçada**

Outras Respostas de Saúde			
Equipa ELI	Serviços Privados	Unidade de Cuidados Continuados Integrados | UCCI	Farmácias

- Mapa de distribuição de serviços de saúde no concelho



11. Justiça, Segurança e Proteção Civil

- Justiça

Tribunal de Competências Genéricas

Ministério Público

Registo Civil, Comercial e Predial

Serviço de notariado (público e privado)

Advogados: 12

- Tipologia de crimes (2020)

Violência Doméstica: 20

Furtos em Residência: 11

Furtos em Veículo Motorizado: 10

Taxa de Criminalidade: 1,97%

- Segurança

GNR: Posto Territorial de Alijó

GNR: Posto territorial do Pinhão (efetivo e horário reduzido)

- Proteção Civil

Comissão Municipal Proteção Civil

5 Corporações Humanitárias de Bombeiros Voluntários

1 Equipa de Intervenção Permanente

1 Equipa de Sapadores Florestais (sede em Murça)

12. Associativismo

11	•IPSS
24	•Associações Religiosas •Inclui 3 agrupamentos de Escuteiros
3	•Associações ambientais
13	•Associações Desportivas
4	•Associações Agrícolas
21	•Associações Culturais

Capítulo IV – Grupos Vulneráveis e Recursos Disponíveis

Grupo de Vítimas de VD e de Género

- Mulheres e Crianças;
- Idosos;
- Pessoas com deficiência;
- Migrantes e Etnias

Grupo em Situação de Exclusão Social

- Desempregados;
- Benef. de RSI;
- Toxicodependentes;
- Famílias Monoparentais;
- Residentes em Habitação degradada;
- Idosos;
- Pessoas com deficiência;
- Migrantes e Etnias

- Vítimas de Violência Doméstica

Nº de vítimas de VD em 2020

- APAV: 10 ocorrências
- NIAVE: 26 ocorrências
  - 23 Mulheres
  - 3 Homens
- EMAV

- Idosos

População com 65 ou + anos (2020): 3553 (35%)

Indíce de Envelhecimento (2020): 319,6

Respostas para pop. Idosa

- 12 SAD
- 6 CD
- 5 ERPI Quartos
- 1 ERPI Moradias
- 27 Famílias Acolhimento
- CMPIA
- Unv. Sénior

- <u>Outros Grupos Vulneráveis</u>

Nº Benf. RSI (2020) = 379	↓
% de Pop. a receber RSI (2020) = 4,0 %	↓
Nº de Benf. Subsídio Desemprego (2020) = 123	↑
% de Pop. residente a recer Sub. de Desemprego (2020) = 1,3%	↑
Nº de Benf. Subsídio Social de Desemprego (2020) = 32	↑
% de Pop. residente a recer Sub. Social de Desemprego (2020) = 0,3%	↑
Agregados de Etnia Cigana a residir (2019) = 19	
Nº de indivíduos de Etnia Cigana (2019) = 57	
Nº de individuos com estatuto de residência (2020) = 96	↑
Pessoas com 5 ou + dificuldades (com 15 ou +anos) = 453	

Recursos Disponíveis Promotores de Inclusão Social

- Habitação Social
- Oficina Solidária "SOL"
- Apoio à habitação social
- Programa ABEM – Rede Solidária do Medicamento
- Ação Social Municipal
    - Refeições
    - Transporte
    - Apoio á família
    - Fichas escolares
    - Bolsa para estudantes universitários
- Ação Social Escolar
- Atividades extracurriculares
    - Clubes desportivos
    - Associações culturais
    - Bandas filarmónicas
    - Escuteiros
    - CLDS
    - PIICIE
- Banco Local de Voluntariado
- Gabinete de Apoio ao Emigrante | GAE
- Gabinete de Inserção Social | GIP
- Associação 2000 de apoio ao Desenvolvimento | A2000
- Associação Bagos d'Ouro
- Rendimento Social de Inserção | RSI
- Cantina Social
- Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas | POAPMC
- Loja Social
    - CSRC de Vilar de Maçada
    - Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Alijó
- Centro de Respostas Integradas | CRI

2. Análise SWOT

A análise efetuada permite identificar as **forças** do território que poderão ser classificadas como as diretrizes de evolução da região, as **fraquezas** que deverão ser alvo de preocupação e definição de ações de melhoria, as **oportunidades** que representa os aspetos positivos da envolvente com potencial para alavancagem das vantagens do concelho e as **ameaças** cobrindo os pontos negativos da envolvente que poderão comprometer a vantagem competitiva do concelho.

FORÇAS (Fator Interno)

- Localização geográfica do concelho;
- Oferta de uma boa rede de equipamentos escolares ao nível básico, secundário e ensino profissional;
- Rede de equipamentos sociais criados ao longo dos últimos anos;
- Nível de criminalidade e insegurança baixa;
- Património natural e paisagístico;
- Padrão de oferta turística de baixa densidade, direcionado para um turismo não massificado, onde o ambiente, a paisagem e os recursos naturais são a fonte fundamental de desenvolvimento;
- A vitivinicultura de onde resulta o produto “vinho" de grande projeção internacional e forte orientação exportadora;
- Cultura do vinho enquanto elemento aglutinador dos patrimónios cultural, natural e paisagístico e de grande força simbólica e identitária Produção vinícola a nível global;

- ♦ Diminuição da taxa de analfabetismo;
- ♦ Transportes escolares gratuitos;
- ♦ Oferta formativa diversificada;
- ♦ Atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior;
- ♦ Crescimento do número total de alijamentos familiares clássicos;
- ♦ Crescimento de trabalho em parceria com as entidades da Rede Social;
- ♦ 3.º Setor e Apoio do 3.º setor à população mais envelhecida;
- ♦ Existência de novas respostas/medidas de apoio social;
- ♦ Disponibilização de infraestruturas municipais de natureza social, recreativa, cultural e desportiva.

FRAQUEZAS (Fator Interno)

- Tendência expressiva de regressão demográfica;
- Despovoamento das zonas rurais e envelhecimento;
- Dificuldades na atração e fixação de recursos qualificados e especializados;
- Rede e dinâmicas de empreendedorismo económico e social;
- Dificuldades de inserção no mercado de trabalho;
- Problemas sociais tendencialmente agravados, associados ao modelo de economia rural em desestruturação;
- Ausência de respostas estruturadas para a população com doença mental e com deficiência;
- Respostas estruturadas para a toxicodependência, reinserção e inclusão social deficitárias/insuficientes;
- Respostas sociais de curto prazo para a infância, famílias mais fragilizadas, idosos e doentes;
- Elevados custos de manutenção dos equipamentos sociais;
- Insuficiência e desadequação do sistema de transportes públicos, particularmente gravoso num contexto de centralização de serviços;
- Desarticulação e reduzida cooperação entre o turismo fluvial (barcos) e as "margens";
- Informação desconectada e dispersa e ineficiente rede de transferência de conhecimento e tecnologia;

- ♦ Envelhecimento e diminuição da população;
- ♦ Elevado índice de dependência da população idosa;
- ♦ Aumento do número de idosos a necessitar de acompanhamento institucional;
- ♦ Isolamento da população/isolamento social;
- ♦ Cobertura deficitária de creches;
- ♦ Decréscimo do número de estudantes inscritos/as na escola;
- ♦ Distâncias entre o domicílio do/a estudante e a escola;
- ♦ Escassez de atividades para os/as estudantes em período não letivo;
- ♦ Absentismo escolar;
- ♦ Território predominantemente agrícola;
- ♦ Abandono do concelho de população em idade ativa;
- ♦ Falta de oportunidades de emprego;

- Parque habitacional envelhecido;
- Predominância de uma cultura discriminatória baseada no género;
- Baixa iniciativa de empreendedorismo e de investimento privado;
- Existência de barreiras arquitetónicas quer no espaço público e edificado;

OPORTUNIDADES (Fator Externo)

- Sociedade de informação e as implicações da introdução do TIC na administração pública e no suporte à provisão de bens e serviços básicos à população, em especial em regiões de baixa densidade;
- Próximo período de programação estrutural e as oportunidades dirigidas para o domínio da economia social;
- Aposta na economia social, fortemente territorialidade, no próximo período de fundos comunitários, com grande potencial de geração de emprego;
- Potencial associado à criação da rede "natural" de instituições de solidariedade Social (IPSS, IEFP)
- Proximidade com a cidade do Porto;
- Consolidação da marca Douro, no sentido do ganho de escala, afirmação como destino turístico e território de excelência dos seus produtos;
- Evolução do mercado turístico internacional com tendência de crescimento da procura de destinos com um mix de produtos similares à oferta potencial do Douro;
- Desenvolvimento da Via Navegável do Douro, um recurso turístico e económico distintivo para a região;
- Uma organização da oferta e da procura da qualificação de recursos humanos em articulação com as realidades local/regional;

- Crescimento e valorização dos produtos endógenos;
- Possibilidade de alargamento/criação de equipamentos sociais de apoio à população;
- Programa 1ª direito (ELH);
- Apoios do IEFP no âmbito da criação de emprego;
- Criação e ampliação de ofertas/respostas no 3.º setor/respostas no 3.º setor F;
- Descentralização de competências, reorganização administrativa e autonomia; Programas de financiamento; Compensações financeiras das barragens.

AMEAÇAS (Fator Externo)

- Contínuo processo de despovoamento e desertificação populacional, ameaça da não renovação geracional;
- Baixa natalidade;
- Dificuldades de apresentação de candidaturas devido à falta de dimensão das instituições regionais que não atuam de forma concertada e em cooperação;
- Novas e anteriores regras, e elegibilidades de investimentos dos financiamentos comunitários, que não atendem as prioridades da região e concelho;
- Progressiva quebra de benefícios à interioridade, por exemplo, com o pagamento das SCUTS e redução das bonificações de IRS;
- Ausência de recursos humanos especializados;
- Incapacidades de atração de investimento e pelos défices de iniciativa empresarial
- Crescimento do desemprego nos profissionais relacionados com as atividades do setor primário e abandono da atividade agrícola tradicional;

♦ Encerramento de serviços essenciais;
♦ Aumento da taxa de desemprego;
♦ Inadequação da mão-de-obra com as necessidades do mercado de trabalho;
♦ Aumento de casas abandonadas;
♦ Perda de cultura e costumes tradicionais;
♦ Aumento das demências, doenças crónicas, limitações e/ou incapacidade.

- Análise a nível Regional

♦ Análise a nível Concelhio

3. ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Assume-se que as respostas sociais de cada território deverão partir do pressuposto de que conhecem adequadamente os cenários de intervenção relativos às famílias e indivíduos localmente expostos a diferentes tipos de problemas, recorrendo a formas de solução trabalhadas segundo os recursos endógenos e exógenos disponíveis. Este esforço resulta da criação sinergias entre os parceiros e rentabilizando os recursos para benefício dos cidadãos/ãs, num processo de partilha de responsabilidades e na promoção de respostas mais adequadas e próximas das necessidades dos Munícipes.

Desta forma, o combate, atenuação e erradicação das diferentes formas de exclusão social imprimiu sobre as instituições e agentes sociais a necessidade de desenvolver um movimento de concertação, articulação e compatibilização de todas as políticas sociais integradas nos diferentes níveis e áreas de intervenção.

3.1. Objetivos Estratégicos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e em específico das pessoas de estratos sociais desfavorecidos ou em situação de vulnerabilidade social (crianças, idosos, pessoas portadoras de deficiência, desempregados, minorias étnicas);
- Promover a cooperação institucional através da criação de meios e instrumentos facilitadores do desenvolvimento e do bem-estar social do concelho;
- Simplificar e normalizar procedimentos com vista a uma aproximação às práticas de gestão pela qualidade atualmente em curso no Município;
- Desenvolver projetos, medidas de combate à violência domestica e de género e de combate à exclusão social proporcionando a todas as pessoas as mesmas condições e dignidade e conforto rentabilizando os recursos do território e todas as suas sinergias;
- Reforçar, adaptar, requalificar e inovar as respostas sociais dirigidas às crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência ou incapacidades e famílias, tendo em vista a promoção da natalidade, do envelhecimento ativo e saudável, da inclusão e promoção da autonomia e da conciliação entre atividade profissional e a vida pessoal e familiar e a coesão social e territorial;

- Habitação para todos, através do reforço do parque habitacional público e da reabilitação das habitações indignas das famílias de menores rendimentos, por forma a promover um acesso generalizado a condições de habitação adequadas;
- Valorizar as artes, o património e a cultura enquanto elementos de afirmação da identidade, da coesão social e territorial e do aumento da competitividade económica, através do desenvolvimento de atividades de âmbito cultural e social;
- Aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo, Combater as desigualdades sociais e de género, aumentar a resiliência do emprego;
- Eliminação de barreiras arquitetónicas no edificado público e privado. Melhoria da oferta de transporte público concelhio;
- Valorização dos produtos endógenos, maior capacitação de investimento privado.